Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 770
Fevereiro 1982
Quinta-feira

15$00

4

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sindicatos esperam que já haja tabaco nacional para a semana

Acaba a greve da Tabaqueira

A greve dos trabalhadores da Tabaqueira foi suspensa a partir das 14 horas de hoje. A decisão foi tomada em plenário efectuado ao fim da manhã de hoje e resultou de uma proposta da Comissão Negociadora Sindical, após um acordo de princípio ontem estabelecido com o conselho de gerência da empresa.

O recomeço da laboração, ainda esta tarde, poderá permitir que o abastecimento recomece a normalizar-se já na próxima semana. Mas isso dependerá do ritmo de produção que venha a ser imprimido a partir de agora.

O saldo desta luta liderada pelo Sindicato dos Tabacos foi-nos esta manhã classificado como sendo uma grande vitória, uma vez que foram ultrapassadas as propostas salariais que o Conselho de Gerência vinha mantendo nos últimos dias.

Outras reivindicações dos trabalhadores foram igualmente asseguradas: a vigência das tabelas salariais será de 12 meses, constitui-se um fundo medicamentoso para assistência dos funcionários, os descontos relativos às greves sectoriais serão feitos ao longo dos próximos 12 meses.

Pág. 20

Interpelação ao Governo entregue no Parlamento

Censura do PS só para depois da Greve Geral

A interpelação do PS ao Governo AD sobre política geral será entregue esta tarde na Assembleia, após uma reunião do Grupo Parlamentar socialista. Quanto à Moção de Censura, ela será um facto, mas apenas para depois da Greve Geral convocada pela CGTP-IN – por «questões de calendário», diria esta manhã um responsável do Partido Socialista, mas também «dada a diferente leitura que o PS e o PCP fazem da situação política». Almeida Santos, Salgado Zenha, Vítor Constâncio e Mário Soares serão alguns dos intervenientes neste debate. Como tinha sido anunciado, o PCP já esperava esta iniciativa do PS sendo, portanto, de esperar que toda a Oposição vote em bloco contra o Governo. Alguns deputados da AD – tal como a Rádio divulgava ontem – poderão pedir suspensão de mandato, para não «apoiarem» o Governo. José Manuel Casqueiro seria um exemplo.

Pág. 5

A partir do dia 8

Tudo mais caro nos hospitais

Por despacho do Ministério dos Assuntos Sociais, hoje publicado no «Diário da República», são actualizadas as tabelas dos hospitais oficiais. Assim, e a partir do dia 8 deste mês, as diárias de internamento em regime de enfermaria e as consultas externas passam a ser respectivamente as seguintes: hospitais centrais – 3000$00 e 500$00; hospitais distritais – 2300$00 e 350$00; hospitais concelhios – 1500$00 e 200$00; hospitais psiquiátricos – 850$00 e 250$00; Hospital de Joaquim Urbano – 2000$00 e 180$00; Hospital Central e Especializado de Crianças de Maria Pia –

Continua na pág 8

Cenas de quase desespero nas farmácias

NATO

Portugal diz "sim" à adesão da Espanha

O Governo português dará hoje o «sim» à adesão espanhola à NATO alinhando assim com a maioria dos seus parceiros naquela organização. Depois das audiências que Gonçalves Pereira concedeu aos partidos da Oposição parlamentar, o Conselho de Ministros, reunido hoje sob a presidência de Pinto Balsemão, agendou o assunto para uma decisão final que, oportunamente, será comunicada à sede da NATO em Bruxelas. Na próxima semana, a posição portuguesa será também comunicada ao secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, durante a sua visita a Lisboa.

Pags 4 e 5

Caiu avião militar francês em Djibuti – 36 mortos

Pág. 20

Taxa dos 25 escudos

Farmácias às moscas

Os «efeitos secundários» da taxa de 25 escudos sobre as receitas médicas dos SMS começam a fazer-se sentir. Esta manhã, em contraste com a enorme afluência registada nos dias que antecederam a entrada em vigor das medidas decididas pelo ministro dos Assuntos Sociais, as farmácias da Baixa lisboeta estavam vazias. Entretanto, como pudemos verificar, os protestos multiplicam-se.

Pág. 9

Operação "kilowatt"

Cumplicidade israelo-portuguesa contra "terrorismo árabe"

Pág. 20

Hoje há «Ler/Escrever»

O nosso suplemento literário de hoje insere variados textos de actualidade, em que se fala de George Eliot, Jacques Lacan, Ruben Dario e outros. Colaboram neste «Ler/Escrever»: Luís Veiga Leitão, Armando Silva Carvalho, Maria Ondina Braga, Fernando Guerreiro, Arqueles Morales, Roland Jaccard e, com um poema inédito, António Cabral.

Cessou regime de instalação das universidades novas

O regime de instalação das novas universidades criadas pelo Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, terminou no dia 31 de Dezembro passado, determina o Governo através do Decreto-Lei 35/82, do MEU, publicado hoje no «Diário da República».

Uma portaria do Ministério da Educação e Universidades para a Universidade Nova de Lisboa, dera já conhecimento desta medida áquela escola de Ensino Superior.

Durante o primeiro semestre de 1982, as escolas criadas ao abrigo daquele Decreto de 73, deverão propor ao Ministério da Educação e das Universidades a estrutura orgânica «que melhor se coadune com a experiência adquirida», diz o texto legal hoje publicado.

O Ministério da Educação, fará publicar até final do ano de 1982 os estatutos orgânicos daqueles estabelecimentos de ensino, sem prejuízo do que vier a ser estabelecido nos diplomas orientadores da autonomia do ensino superior.

Todavia o ministro poderá, desde já, mediante portaria – o que já fez, como dissemos – definir e regular o funcionamento dos principais órgãos académicos dos estabelecimentos de ensino superior «onde se reconheça existirem condições para o seu regular funcionamento democrático».

O Artigo 3.º-1 do Decreto-Lei hoje publicado diz que «os estabelecimentos de ensino superior previstos no presente diploma continuam a ter autonomia administrativa, científica e pedagógica». A gestão administrativa e financeira (ponto 2 do Artigo 3.º) «é assegurada por um conselho administrativo constituído por três membros, nomeados livremente pelo ministro da Educação e das Universidades de entre os elementos das anteriores comissões instaladoras».

Convocada para hoje a Assembleia Geral do SPGL

Reúne hoje a assembleia geral descentralizada do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa para analisar a situação do ensino e dos professores e aprovar as formas de prosseguimento da luta.

Na segunda parte da ordem de trabalhos os professores deverão decidir sobre a participação do SPGL na paralisação geral de 12 de Fevereiro.

A assembleia geral funcionará nos seguintes locais e horas: em Lisboa, na Voz do Operário, às 21 horas; em Setúbal, Escola Secundária São Julião, igualmente às 21 horas; em Santiago de Cacém, na escola secundária local, às 18 horas; em Abrantes, na Escola Secundária n.º 1, às 18; Entroncamento, escola preparatória, às 21 e 30; em Santarém, a assembleia geral decorrerá às 21 horas, na Escola Secundária de Marvila e, nas Caldas da Rainha, na Escola Secundária RB Pinheiro, às 18 horas.

Autonomia Universitária

A Reunião Inter-Associações de Lisboa (RIA) anunciou o seu total desacordo com o projecto do Governo sobre Autonomia Universitária. «Um grave atropelo à democracia na universidade e aos direitos estudantis» é como o plenário da RIA (congrega 24 associações de estudantes) define o projecto do Governo. Idênticas posições foram já manifestadas pela JCP, JS e a Comissão Académica de Lisboa da JSD recomendou também a rejeição do projecto governamental.

Eleições na AA de Coimbra

Termina hoje a segunda volta das eleições para a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra. Concorrem as duas listas mais votadas na primeira volta: uma conotada com a Juventude Social-Democrata que obteve 1301 votos e outra, afecta à Juventude Socialista, que obteve 1125 votos na primeira volta. A Juventude Comunista Portuguesa, que obteve 1112 votos, tornou já público o seu apoio à JS, enquanto a Juventude Centrista, que obteve 518 votos, apoia a lista da JSD. Outra lista da JSD, apoiada pela Direcção-Geral cessante, concorreu na primeira volta, tendo obtido 1068 votos.

Autonomia universitária Autonomia universitária

José Mariano Gago

Proposta do Governo significa reforço da hierarquia e restrição da gestão democrática

Dirigente estudantil nas lutas académicas de 1969-1970, desempenhando então as funções de presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, o prof. José Mariano Gago é actualmente catedrático de Física do I.S.T., investigador em Física, trabalha no domínio da Física das Partículas no Instituto de Física e Matemática de Lisboa e no CERN (Organização Europeia de Pesquisa Nuclear), em Genebra.
Interessa-se igualmente pelos problemas da educação permanente, sobretudo no domínio científico. Desta actividade destacam-se «Homens e Ofícios», que escreveu em 1978 e a organização da exposição «De que são feitas as coisas?», em Lisboa, em 1981.

Por certo perdoará o leitor que em contexto tão sério não consiga deixar de lembrar a história do velho, do rapaz e do burro. Mas a autonomia universitária é bandeira de gerações antigas; muitos jovens estudantes das universidades, que em 68 ainda não sabiam ler, não vêem no assunto senão um confuso conflito administrativo, que provavelmente lhes não interessa. Por isso, com todo o respeito, permitam-me recordar singelamente a fábula: primeiro do rapaz que, em cima do burro, parecia merecer, como jovem, portador de futuro, especial atenção; depois do velho, investido de antigas prerrogativas, senhor da tradição e do respeito, que nos parece então candidato merecedor de assento confortável. São estas, na história, as figuras puras. Ocupadas estas figuras sucessivamente pelos antigos catedráticos e pelos novos docentes, por um instante por universidades antigas e novas, por professores e alunos, o problema do conteúdo da universidade e da sua autonomia foi sempre o do poder respectivo de cada sector e, para lá dele, dos projectos sociais que, em dado momento, lhes correspondiam. Figuras híbridas, como aquela em que sobressaem, ambos sentados, o rapaz e o velho, marcam transições. A fábula, sempre pessimista, conclui pela preeminência final do burro. Contudo não julgo que este inteligente animal consiga, desta vez, ver realizados tão proféticos desígnios.

Para melhor compreender o problema, talvez seja necessário explicar um pouco a situação actal. As actuais escolas superiores (Institutos, Faculdades) regem-se por legislação do tempo do ministro Sottomaior Cardia. Internamente, e no essencial, uma assembleia tripartida (docentes, alunos, funcionários) que elege o Conselho Directivo (é este o executivo da escola); tudo o que tenha a ver com programas, docentes, investigações, é da competência de um Conselho Científico (exclusivamente formado pelos docentes doutrados); um Conselho Pedagógico, consultivo na maioria das matérias, e em regra inoperante, completa o quadro das instituições (este último tem alunos e docentes). Por **autonomia**, entende-se comummente a autonomia das escolas face ao governo. A história de como os verdadeiros problemas da universidade e de como os verdadeiros conflitos sociais que aí se travaram encontraram, por vezes, uma espécie de terreno de eleição nesta figura da «autonomia universitária», sobretudo em períodos de forte repressão durante o regime fascista e, portanto, em momentos de acção defensiva e unitária, é longo e não pode aqui ser feita. (A história real das «crises académicas» e em particular das últimas (1968-71), que são autênticos sinais na evolução da cultura moderna portuguesa, está por fazer).

Em relação ao Governo, aqui representado pelo Ministério da Educação, as Universidades, internamente geridas da forma atrás indicada, dispõem de autonomia muito limitada. Propostos pela Universidade, os professores são finalmente contratados pelo Ministério; as verbas vêm do Ministério; e o Reitor é nomeado pelo Ministério. Nalguns casos (e nomeadamente nas escolas da Universidade Técnica de Lisboa, como o Instituto Superior Técnico, onde trabalho) as escolas têm, elas próprias, uma certa autonomia administrativa: são casos em que a Universidade corresponde a uma espécie de «federação» de escolas superiores, cada qual fortemente responsável e dotada de serviços próprios.

A proposta de lei do Governo que apenas conheço na versão que, há já algum tempo, foi enviada às Universidades e que desconheço se foi alterada, continha diversos aspectos e pressupostos que, na altura me pareceram carecidos de séria revisão ou de pura e simples substituição. Lembro apenas os seguintes:

a) A pretexto de autonomia, o ministério abandonaria, nessa proposta, a prerrogativa da simples nomeação dos reitores, mas apenas e após ter garantido a possibilidade de o demitir, e de, em última análise, ser sempre ele, em definitivo, a nomear o reitor a partir de três nomes eleitos pela Universidade (i.e., o Ministério reserva-se o direito de, nesta matéria, governar com as minorias).

b) Concedendo às reitorias (assim nomeadas de facto sempre) muitos dos poderes agora exercidos pela Direcção-Geral do Ensino Superior, o Governo parece mais propor a **descentralização da autoridade governamental sobre as Universidades que a autonomia destas.** Simultaneamente institui como órgãos de gestão eleitos nas Universidades assembleias onde (pelo menos na versão de que tenho conhecimento) uma pequena fracção do «corpo» universitário (apenas os docentes doutorados) dispõe da maioria absoluta (60 % dos lugares), os restantes sendo repartidos por alunos, funcionários e restante pessoal docente. Assim, é abandonada, em matéria de gestão da Universidade, a regra democrática que ainda imperava onde alunos, funcionários e docentes (e aqui sem hierarquia definida) participavam nessa gestão, apenas se exceptuando (ainda que de forma que já então me parecia demasiadamente absoluta e excessiva) o domínio de actividade dos actuais conselhos científicos, inteiramente compostos pelo pessoal docente doutorado.

c) Descentralizando poderes ministeriais nas Reitorias, mas simultaneamente **impondo** uma regra de grande hierarquização na gestão da Universidade (em ruptura com a situação actual), a situação agravar-se-ia substancialmente e no que diz respeito às escolas já com autonomia específica, que perderiam, a favor de uma concentração de poderes nessas mini-direcções gerais que passariam a ser as reitorias.

Mais ainda: se é de esperar que em Universidades grandes e com tradições de participação relativamente alargada de docentes e alunos na sua gestão venham a ser encontradas formas de não romper demasiadamente com o que vem a ser feito, a situação é preocupante em relação a unidades em que esta legislação, a ser aprovada, apenas favorece o reforço de controle por um pequeno número de professores, e tende a reinstituir antigos «feudos». E, de qualquer modo, em todas elas, o que o Governo parece oferecer é um quadro legislativo que favoreça sempre o reforço da hierarquia e a restrição da gestão democrática: nessas condições, e só nessas, é que «nos» concede, por mera descentralização, aquilo a que chama autonomia universitária.

d) Cúmulo da prepotência, exigir-se-ia das Associações de Estudantes submeterem os seus estatutos a homologação... como nos bons velhos tempos do regime fascista.

Não posso infelizmente, alongar-me mais. Algumas das considerações feitas estão simplificadas, outras menos rigorosas porque, quando se referem à proposta de lei do Governo, mencionam um texto porventura alterado entretanto. Contudo, julgo que, nas suas linhas gerais, as preocupações apontadas são demasiadamente fundas para que alterações de pormenor as tivessem podido ultrapassar.

Enfim, último ponto, o problema da Universidade tem dimensões vitais que não se reduzem às da sua orgânica administrativa, antes deviam fundamentar esta última – o trabalho feito nas Universidades, a função real que elas desempenham não só como instâncias específicas de formação mas também como organismos culturais de importância manifesta – definem linhas de desenvolvimento que exigem autêntica autonomia e estímulo à inovação e à participação, incompatíveis com uma mera descentralização acompanhada de um reforço de tendências hierarquizantes.

Será que este episódio da vida real vai afinal contradizer a história que começámos por lembrar? Na fábula, o rapaz não parece ter voz: apenas o velho e finalmente o burro, aparecem a fazer história. Decerto não é, nunca foi, nem será assim na realidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

ESTÁ ABERTO CONCURSO NOS SERVIÇOS DE TURISMO DESTA CÂMARA, ATÉ AO DIA 15 DE MARÇO INCLUSIVE, PARA APRESENTAÇÃO DO CARTAZ DA FEIRA DE SANT' IAGO SEGUNDO REGULAMENTO QUE SERÁ DISTRIBUIDO AOS INTERESSADOS.

SETÚBAL, 19-1-82.

O Presidente da Câmara

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS
NA DISCOTECA

FILINTO
DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO
AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040 LISBOA

FILINTO
Centro de fotocópias — desde $70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A 1$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA — DESTACAR

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES — OFFSET
ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA

política de A a Z

O eleitoralismo político e o respeito pela Igreja

NÃO vamos reproduzir, nem sequer resumir, o debate, na Assembleia da República, de uma proposta para a qual o Governo AD solicitou prioridade e urgência: a do canal da TV para a Igreja Católica. Com a dócil mecânica de uma «maioria parlamentar» que se sente ameaçada com a perspectiva de eleições a curto prazo, a proposta passou, as impugnações apresentadas foram derrotadas. Recordar argumentos, valorizar discursos, sublinhar ausências e deserções, imaginar ou revelar as secretas motivações dessas deserções e ausências no momento do voto, teria o seu pitoresco, mas não queremos enveredar por esse caminho.

O problema deve ser considerado à luz das preocupações e das intenções de uma coligação tripartidária na qual o saudosista e ecológico PPM assiste a um resvalar constante do PSD para posições conservadoras e ao reforço da função e domínio do CDS na condução da política e na orientação estratégica. Tudo parece indicar que o CDS imporá a sua orientação em matéria eleitoral no que se refere às autarquias e, mais que dos sectores ditos sociais-democratas, é dos sectores que se proclamam democratas-cristãos que surge uma contestação mais violenta da Constituição de 1976 e a apologia da sua revisão em termos drásticos. E sendo certo que em ambos, no PSD e no CDS, os «regressados» e os «adesivos» de vigésima quinta hora conquistaram posições, honras, lugares de comando ou de conselho, é ainda no PSD que militam, ou votam, cidadãos que aceitam a via democrática pluralista, que não desistiram de formas de convívio democrático, que não vivem na obsessão, diurna e nocturna, do «regresso» e da «restauração».

Mas PSD e CDS – o PPM é um partido satelizado e sem projecção eleitoral – estão preocupados com o preço que terão que pagar nas urnas pela sua política no governo. O «canal de Televisão» é um golpe eleitoralista. Pretende-se – e nalgumas dioceses presumimos que o cálculo não será logrado pela experiência próxima – receber os dividendos da benemerência. A «coligação AD» defende-se da pior maneira: tentando amarrar a Igreja Católica ao pagamento eleitoral de uma dívida de gratidão. Estamos perante uma pura, e cínica, manobra eleitoralista. E dos católicos, os melhores, não poderão deixar de sentir que há a intenção amoral de os converter em suportes de uma «coligação» política. Hão-de sentir o abuso.

Por seu turno, a Igreja Católica, e independentemente de «um requerimento» ter obtido despacho favorável, não poderá deixar de se aperceber de que a proposta sobe à Assembleia da República, com pedido de prioridade e de urgência, num momento político bem caracterizado, quando o protesto popular alastra em relação à degradação provocatória das condições de vida, quando crentes e incréus abraçam uma igualmente empenhada defesa da Paz, quando a perspectiva do julgamento eleitoral de uma política que agrava a crise e de uma conformada gestão da crise, entenebrece o horizonte político e ameaça a continuidade da «coligação AD».

A Igreja Católica não pode ser beneficiária de favores políticos, e muito menos vincular-se a reconhecimento relativamente a um governo que prossegue uma orientação política de «centro-direita». A Igreja Católica não pode ignorar que a «proposta» passou na Assembleia da República por obra e graça (ou desgraça) de uma «maioria parlamentar» que é «minoria nacional».

Difícil será para a Igreja Católica, seja qual for o papel que a História e tradição lhe reservou na sociedade portuguesa, vir prevalecer-se de uma presença histórica e de uma posição tradicional, para aceitar, e exercer, privilégios relativamente a outras Igrejas e Religiões. O princípio da igualdade dos cidadãos não comporta este tratamento privilegiado. E o princípio da «liberdade de ensino de qualquer religião praticado no âmbito da respectiva confissão, bem como a utilização de meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades», não poderá ser entendido como se, num domínio da comunicação social onde é interdita a actividade privada, coubesse ao Estado, privilegiar, em exclusivo, uma Religião, concedendo-lhe, na Televisão do Estado, um tratamento excepcional.

Não recordaremos, nestas notas cursivas, o que na Assembleia da República ficou dito. Nem nos parece necessário ir tão longe como foi o parlamentar brilhante e competente jurista que é o dr. António Almeida Santos. Mas o argumento é de reter: não quererá o Governo AD suscitar um conflito institucional?

A máquina parlamentar maioritária impõe um privilégio à Igreja Católica de constitucionalidade, pelo menos, duvidosa. Não é de excluir, portanto, que o exame da medida imposta pelo Governo AD à «maioria nacional» venha a ser desfavorável, e, nesse caso provável, a «coligação» de centro-direita desencadeará uma violenta e oportunística campanha de acusações e de diatribes contra uma «tutela militar» que tem sido, na grande maioria das situações e das decisões, como lhe competia – vigilância constitucional.

Exista, ou não, esta intenção maquiavélica o que se apresenta como incontestável é que se pretende usar as convicções religiosas no domínio político e tirar partido político de «favores» à Igreja Católica. O «partido clerical» em que a «coligação» se converte – contra outros católicos e cristãos que militam à «esquerda» e a despeito dos adeptos de outras religiões – presta um mau serviço à Igreja Católica.

Não haverá «guerra de religiões», mas haverá – e não sabemos com que consequências – um agravamento de divisões e um afastamento maior das diferentes concepções quanto ao Estado e à prática política. A «concordata» nunca deverá ser interpretada num sentido unilateral. Queremos a Nação livre e a Igreja livre. Mas a liberdade da Igreja só pode, para cristãos fiéis à mensagem evangélica, ser uma liberdade repartida com todos os homens crentes e não crentes. Nem ensino exclusivo, nem exclusivos na comunicação social, nem predomínio no Estado, nem domínio da política.

E muito menos uma Igreja utilizada... para fins de poder político.

QUATRO DE FEVEREIRO

Alice Nicolau

Éramos um grupo de gente de vinte anos, e, como os chineses de agora espreitam os poços e as reacções dos animais para detectarem o sismo iminente, assim nós espreitávamos a mínima fenda que se insinuasse no rochedo. Éramos impacientes, e, sobretudo, muito ignorantes, mas sabíamos que os sismos da história também abalam os rochedos fascistas-colonialistas. E naquele 4 de Fevereiro de 1961, o laconismo patifório dos noticiários oficiais não nos enganou: sabíamos que o rochedo batido pelas vagas alterosas do «Santa Maria», era ferido de morte pela acção daqueles «três grupos armados», que «tentaram libertar presos em Luanda». Sabíamos que, depois do abalo de 1958, o rochedo finalmente começava a deslocar-se, impelido para o abismo. Mas, como já disse, éramos muito ignorantes. E se percebemos que aquele era o golpe mortal, foi porque ignorávamos como era frágil o movimento cuja erupção se anunciava em Angola, como era grande ainda o poder do rochedo, como eram profundas e extensas as cumplicidades do Ocidente e da NATO contra os «díscoles» de Luanda. Se o soubéssemos, tenderíamos a menosprezar então o 4 de Fevereiro. Mas, como tantas vezes acontece perante a complexidade contraditória dos factos históricos, é uma certa forma de ignorância que ajuda a ver mais certo.

Humberto Delgado, Henrique Galvão, os abalos de superfície no fascismo, as convulsões das entranhas no colonialismo -tudo coincidia já os militares, as oposições da metrópole, os movimentos de libertação das colónias. Era já a receita que iria dar a grande explosão do 25 de Abril.

Passados dez anos sobre essa arrancada, nós por cá tendíamos a desesperar, nada tínhamos perdido da impaciência, mas começávamos a saber umas coisas. A tecnocracia norte-americana, essa, então, sabia tudo. E o chamado Metternich dos anos 70, Henry Kissinger, podia escrever um relatório no qual previa, com todos os dados das ciências diversas envolvidas na questão, que o poder branco (o português inclusive) ainda tinha condições para durar, ao menos, duas décadas na África Austral. E tinha. Mas não tinha.

A história da libertação de Angola é a história das pequenas coisas que são grandes, porque rumam para o futuro, que são grandes, porque não estão metidas numa redoma de fronteira, que são grandes, porque no caminho delas se cruzou, a certa, altura, também um factor subjectivo que contribuiu para lhes dar o impulso no sentido certo.

Nós, portugueses pequeninos do pós-25 de Novembro, pequeninos eleitores, nós que descobrimos o Brasil, vivemos hoje rodeados, sem o sabermos, de Pedros Álvares Cabral, que se meteram ao mar, sabendo que havia em certo ponto uma terra, que juraram descobri-la, que apostaram nos fracos instrumentos de que dispunham e que levaram a navegação a bom termo. Vivemos hoje rodeados dos novos descobridores, dos que descolonizaram as terras que outros acharam. Um desses homens é o almirante Rosa Coutinho. Por isso entendemos que ele seria a melhor pessoa para conversar connosco a propósito da evocação do 4 de Novembro. A ele devemos, em grande parte, as informações sobre os alvores da descolonização de Angola que aqui ficam escritas.

Surpresa ou talvez não

Os anos 70 foram marcados, no que a Portugal diz respeito, pela grande expectativa internacional em torno dum fascismo-colonialismo, cujo fim era claramente detectável. Certas potências ocidentais preparavam o futuro de Portugal e das colónias. Acolhiam no seu território a constituição de um partido destinado a altos voos, imiscuíam-se no seio do movimento de libertação de Angola, apoiavam outras organizações que então eram reconhecidas ainda como «movimentos» afadigavam-se na busca das soluções neocolonialistas para aquela vasta extensão de território que tanto tardara a descolonizar. Quando o 25 de Abril chegou, para surpresa de alguns e sem grande surpresa para outros, havia soluções no bolso, para cá e para lá.

O que depois se passou foi uma corrida contra o tempo, entre dois tipos fundamentais de soluções: um, o historicamente certo, que não estava no bolso de ninguém, mas que as próprias circunstâncias da luta, a própria obstinação do colonialismo fascista português haviam estimulado, apontado-o aos combatentes, a princípio meramente nacionalistas sem ideologia definida, como a única solução possível para os problemas angolanos; outro, que andava por bolsos de diversos graus de respeitabilidade, mas sem qualquer respeitabilidade nem viabilidade histórica.

Essa «corrida» travou-se cá e lá. E não se travou isoladamente em relação a Angola. Se a descolonização de Angola foi a mais crítica e a que mais vicissitudes conheceu, isso deveu-se fundamentalmente às circunstâncias da luta no terreno.

A leitura dos jornais da época é extremamente elucidativa: todas as crises que eclodiram em Portugal estiveram directamente relacionadas com as fases da descolonização e com as tentativas de impor aos diversos territórios as soluções que tinham morrido em definitivo com a expereência dos anos 60 em África.

Bem ilustrativos foram, por exemplo, a chamada «crise Palma Carlos» e os acontecimentos do 28 de Setembro. Na «crise Palma Carlos» tratou-se da derradeira tentativa de não perder por completo a Guiné, que há muito era um caso militarmente arrumado. No 28 de Setembro, o golpe em Portugal estava programado como um «coroamento» das acções que em 16 e 21 do mesmo mês eclodiriam respectivamente em Moçambique e em Angola. Quando o 28 de Setembro rebentou, já os balões moçambicano e angolano tinham perdido completamente o lastro: em Moçambique, devido ao esmagamento da tentativa «precipitada» do FICO em 7 de Setembro, em Angola devido à eficaz desmontagem da conspiração pelas estruturas do MFA naquele território.

Continua na pág. 10

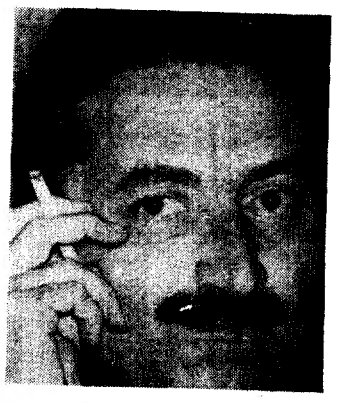
ponto a ponto

● «Em nome dos comunistas portugueses e certo de interpretar os sentimentos da classe operária e do povo português» o Comité Central do PCP enviou uma saudação ao **MPLA-/Partido do Trabalho,** por ocasião do 21.º aniversário do início da luta armada levada a cabo pelo povo angolano, sob a direcção do MPLA, em 4 de Fevereiro de 1961. «Tal como nessa histórica ocasião» diz a mensagem do Partido Comunista – «os comunistas portugueses estão hoje também firmemente ao lado do MPLA na luta em defesa da integridade territorial da República Popular de Angola.

● O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros encontrou-se ontem no Kuwait com o ministro de Estado para os Assuntos do Governo, anunciaram fontes oficiais.

As conversações entre Leonardo Matias e Abdel Aziz Hussein incidiram sobre as relações bilaterais e interesses mútuos, adiantaram as mesmas fontes que não pormenorizaram os assuntos.

● Uma comissão de personalidades políticas e intelectuais prepara um jantar de homenagem ao **marechal Costa Gomes,** a propósito da sua recente promoção. Oportunamente, serão tornados públicos o local e a data.



● O Partido Socialista regojizou-se ontem com a libertação do dirigente social-democrata e ex-primeiro-ministro da Turquia, Bulent Ecevit.

Uma nota do departamento internacional do PS protesta, por outro lado, contra o regime de excepção que continua a subsistir na Turquia e que levou Bulent Ecevit a declarar que «se sente ainda preso enquanto não houver liberdades para todos os cidadãos» do seu país.

● Hermes de Oliveira, 65 anos, ideólogo das guerras coloniais portuguesas, faleceu em Madrid, foi ontem anunciado pela família.

Coronel na reserva, Hermes Oliveira foi o autor de 38 livros, especialmente dedicados aos problemas africanos, em particular «Subversão em África» e «O Drama do Homem Contemporâneo», nos quais defendia as posições do regime de Salazar perante os nacionalismos coloniais.

● A UDP defendeu ontem a aplicação integral, nos Açores, da lei das finanças locais. Numa conferência de Imprensa destinada a apresentar os candidatos do partido às eleições intercalares do dia 14 para a Câmara Municipal de Praia da Vitória (Ilha Terceira), a UDP acusou os governos regional e da República pela não aplicação daquela lei.

● O aniversário da Revolução de 3 de Fevereiro de 1927 foi ontem assinalado em **Vila Real** com uma romagem ao cemitério de S. Dinis.

Iniciativa de quatro Vila-Realenses que participaram na revolta de há 55 anos, a efeméride foi recordada junto ao túmulo do major Barão.

● A Associação de Amizade Portugal-Israel vai solicitar ao **ministro da Cultura e da Coordenação Científica** a classificação e preservação de várias judiarias do País. A petição respeita, em especial, a medidas de protecção para a judiaria da Guarda, em risco de degradação e perda de identidades e estilo. O documento será entregue amanhã, na Guarda, dia em que Lucas Pires visita esta cidade.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DO SECTOR MINEIRO DO SUL

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da Organização Signatária, a adesão à **Greve Geral** de 12/2/1982, sob a Forma de Paralisação total do trabalho durante todo o Período de Funcionamento Correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da Greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15/1/82.

Aljustrel, 2 de Fevereiro de 1982

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

Major Pessoa reintegrado

O major Mascarenhas Pessoa, que à data dos acontecimentos do 25 de Novembro era o comandante da Base de Tancos, foi reintegrado no Exército, soube hoje a ANOP de fonte militar.

O major Pessoa, que depois daqueles acontecimentos se ausentou do País, está a prestar serviço desde segunda-feira na Direcção da Arma de Infantaria, acrescentou a mesma fonte.

Quando o ex-comandante de Tancos regressou a Portugal, a Força Aérea denunciou unilateralmente o contrato, obrigando o major Pessoa a voltar ao Exército. Após a Lei da Amnistia, foi requerida a reintegração, ao que o então chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, se opôs.

O major Pessoa interpôs recurso para o Supremo Tribunal Militar, tendo ganho o processo pelo que se operou agora a sua reintegração, sublinhou a fonte militar.

Citou, a propósito, o caso de dois oficiais do Serviço Geral de Pára-Quedistas: o dos capitães António Várzea e Marçalo da Silva, passados compulsivamente à reserva e à reforma, respectivamente.

Referiu ainda o caso de cerca de 50 sargentos da Força Aérea, que estavam dependentes do major Pessoa, e que, passados seis anos sobre os acontecimentos do 25 de Novembro, começaram agora a ser ouvidos para apreciação em Conselho Superior de Disciplina.

de vibora na mão

José Vitorino em "tournée" pelo Canadá

"Improdutivos e analfabetos"

— *chamou aos funcionários públicos*

«A grande maioria do funcionalismo público é analfabeta e improdutiva» – é uma das afirmações do secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, em «tournée» pelo Canadá.

Começou a carreira política, como sá-carneirista: foi a deputado. Depois, veio Pinto Balsemão e passou a fiel defensor do novo presidente: chegou à Comissão Política. Finalmente apostou, de novo em Balsemão na crise do Verão passado (deve ter contado votos) e alcançou o Governo: é secretário de Estado da Emigração.

Mal chegou ao Governo, José Vitorino ameaçou logo que ia dar volta ao Mundo. E está a dar. O Governo AD não se importa de pagar para o ter lá **«fora»**, não o tendo de aturar **«cá dentro»**. Nós também.

E já que não pode exigir-se a José Vitorino:

1.º – que deixe de passear
2.º – que resolva qualquer problema da Emigração
3.º – que na qualidade de governante deixe de fazer campanha partidária.

Simplesmente exige-se que não insulte a população. **«Analfabeta e improdutiva»** a maioria do funcionalismo público? Apenas podemos dizer, que José Vitorino, como secretário de Estado da Emigração é, tem sido, completamente improdutivo e que em matéria de Emigração não sabia (e sabe?) sequer o A-B-C.

Mas não fica por aqui José Vitorino na intervenção que fez e, nos chega através do jornal **«Voz de Portugal»**.

Falando em Montreal, José Vitorino fala assim do povo português e do nosso país:

«O mal de Portugal é que não produz. Não produz nem nunca produziu. Sempre viveu à custa das bananas que cresciam sózinhas.

Primeiro no Brasil, depois em África. Em Portugal não há agricultura nem indústria. Em Portugal há comerciantes. Somos o país com o maior número de comerciantes de toda a Europa».

Depois de atestado de **«analfabetismo»** e **«malandrice»** à maioria dos 400 mil empregados da Função Pública, José Vitorino, vai mais longe e diz o mesmo de todo o povo.

Assim fala de Portugal um membro do Governo da Aliança Democrática.

Perante este discurso, o secretário de Estado da Emigração não pode ser **«combatido»** pelas idéias que não tem.

José Vitorino passa a condição de politicamente **«inimputável»**. E já que estamos a pagar-lhe os passeios pelo Mundo, podemos ao menos exigir que não insulte quem cá está a trabalhar... para ele.

F.M.

Partidos foram ontem ao MNE

Portugal não deve apoiar adesão espanhola à NATO

— *diz maioria da Oposição*

Portugal deve defender a entrada da Espanha na NATO? «Sim», segundo o PS e a ASDI; «não», respondem o PCP, UEDS, MDP e UDP.

A questão foi ontem colocada pelo ministro Gonçalves Pereira numa série de entrevistas com os partidos da Oposição parlamentar, excepção feita ao PS que acabou por responder pelo telefone depois de, aparentemente por esquecimento, ter deixado passar a hora da sua audiência. Contudo, o PS pretende emendar a «gaffe» e já solicitou uma audiência ao titular dos Negócios Estrangeiros para expor directamente a sua concordância.

Com excepção da ASDI, que não coloca qualquer impedimento à eventual adesão espanhola, todos os restantes partidos ouvidos ontem manifestaram a sua discordância com base no artigo 7.º da Constituição portuguesa que aponta para a dissolução de todos os blocos militares. Ora a adesão espanhola à NATO jogaria contra esta posição, indo reforçar um desses blocos – argumentaram o PCP, UEDS, MDP e UDP.

A questão do Comando Ibérico da NATO – que o Governo diz estar ultrapassada embora de Bruxelas não tenham até hoje surgido quaisquer garantias nesse sentido – é outro dos óbices levantados, para além da própria oposição gerada no interior da Espanha com o PSOE à cabeça.

Gonçalves Pereira no Brasil

O Governo brasileiro anunciou oficialmente que o ministro português dos Negócios Estrangeiros efectua uma visita ao Brasil em 1 e 2 de Março.

A viagem ocorre em retribuição da que o seu homólogo Ramiro Saraiva Guerreiro fez a Portugal há um ano no âmbito da deslocação do presidente João Baptista Figueiredo.

Esta visita reveste particular importância no quadro do esforço de aproximação mútua que os dois países estão a fazer desde há três ou quatro anos, notam os observadores em Brasília.

As relações entre Portugal e Basil afrouxaram depois da Revolução de Abril de 1974, mas voltaram a intensificar-se com a visita, ao Brasil, do Presidente António Ramalho Eanes em 1978 e do presidente João Figueiredo a Portugal em Fevereiro do ano passado.

Além de discutir temas relativos ao diálogo Norte-Sul e à sua política para com os países africanos, em particular os de língua portuguesa, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros examinarão as relações bilaterais luso-brasileiras. Embora os laços culturais hajam sido sempre fortes, não sucede o mesmo com os intercâmbios comerciais que se mantêm modestos. Contudo, tanto Lisboa como Brasília têm boas esperanças de os incrementar.

Recentemente, na sua visita a Portugal, o ministro brasileiro do Planeamento, Delfim Neto, discutiu a possibilidade de acordos no campo industrial (fabrico ou montagem de produtos brasileiros em Portugal) e a eventual aquisição pelo Brasil de navios fabricados nos estaleiros portugueses.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMERCIO FARMACÊUTICOS

REUNIÃO GERAL SÓCIOS

A Direcção do STICF convoca uma R.G.S. para os dias e locais abaixo designados, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da situação do contrato
2. Situação politico-sindical
3. Informações

PORTO
Sindicato dos Trab. da Ind. Vidreira
R. da Firmeza, 365-2º
- Dia 5.2.82 às 21:30 horas

COIMBRA
Delegação do Sindicato
Av. Fernão de Magalhães, 171-1º
- Dia 5.2.82 às 21:30 horas

LISBOA
Sede do Sindicato
Rua Joaquim Antonio Aguiar, 66-2º
- Dia 6.2.82 às 14:30 horas

CR vai debater pagamento de impostos por militares

A hipótese de aplicação de impostos aos militares será discutida provavelmente numa próxima reunião do Conselho da Revolução – revelou o tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz daquele órgão político-militar.

Segundo Vítor Alves, o assunto está a ser discutido em «contactos prévios» entre o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos, o Primeiro-Ministro e os responsáveis pelas pastas da Defesa e das Finanças.

Para o efeito, teve já lugar, anteontem, um encontro entre Melo Egídio e Pinto Balsemão e o titular das Finanças, João Salgueiro. Hoje, o CEMGFA devia avistar-se com Freitas do Amaral, titular da Defesa.

Entretanto, e a título pessoal, o porta-voz do CR adiantou, considerar de «pouca lógica a aplicação do imposto profissional aos militares, já que no seu estatuto de serviço à Pátria, lhes são exigidas determinadas atitudes e regras, que não o são aos funcionários públicos».

Para Vítor Alves, «a equivalência das Forças Armadas à Função Pública é profundamente errada, porque são também profundamente diferentes os seus estatutos».

Por outro lado, acrescentou, «a aplicação do imposto aos militares pode vir a gerar determinado tipo de reivindicações no seio das FA's que seriam absolutamente lógicas com um estatuto diferente, mas extremamente negativas para o todo nacional».

Da agenda da reunião de ontem a análise da situação militar e de um parecer da Comissão Constitucional sobre a admissão de pessoal civil de informática nas Forças Armadas.

assembleia da república

Política geral do Governo em causa

Interpelação socialista apresentada hoje em S. Bento

O Partido Socialista entrega hoje em S. Bento a interpelação ao Governo, que será discutida no Parlamento dois dias depois de ser publicada no «Diário da República».

De acordo com um comunicado da Comissão Permanente do PS, a interpelação incidirá sobre os domínios institucional, económico e social, De acordo com a estratégia definida pelos órgãos dirigentes do partido, no final da interpelação será apresentada uma moção de censura contra o Governo de Pinto Balsemão, a primeira que este Executivo enfrenta.

Entretanto, a Comissão Permanente criticou a política de saúde aplicada pelo ministro Luís Barbosa. O PS considera que o aumento das taxas, a obrigação de pagamento de 20 por cento do custo de certos serviços e a sobretaxa para os medicamentos de cada receita são «um castigo imposto a quem está doente».

Os socialistas condenaram também a entrega de hospitais concelhios às Misericórdias porque isso «tornará mais difícil, no futuro a democratização da saúde, visto ser um desmantelamento do sector público que impede a execução de uma política global e planificada».

Estas e outras medidas no campo da saúde são consideradas pelo PS como inconstitucionais, porque «violam o princípio da gratuitidade consagrado na Lei n.º 56/79 do Serviço Nacional de Saúde e no art. 64.º da Constituição».

Balsemão/Soares

Entretanto foi anunciado que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão recebe amanhã em S. Bento o secretário-geral do PS, Mário Soares.

A audiência realiza-se por iniciativa do chefe do Governo e nela serão abordadas questões relacionadas com a adesão de Portugal à CEE. Segundo uma fonte próxima de Balsemão, durante o encontro, o Primeiro-Ministro vai expor ao dirigente socialista os resultados das conversações que recentemente travou em Bruxelas, no Luxemburgo e em CopenhagA, durante uma viagem que foi criticada pelos socialistas.

Emigrantes podem recensear-se por postal

• *PCP: é para forjar eleitores* • *PS: é para forjar assinaturas*

Termina hoje, na Assembleia da República, com a votação na generalidade, o debate da proposta do Governo que introduz alterações à Lei do Recenseamento.

«A AD pretende fabricar eleitores», acusou o deputado comunista Lino Lima. «A AD pretende criar eleitores que já morreram», diz, por seu lado, o deputado João Lima. O secretário de Estado da Administração Interna diz que **não senhor,** o Executivo só pretende que «o universo eleitoral corresponda ao universo dos recenseados».

Segundo as alterações do Recenseamento para os Emigrantes, este passará também a ser possível por via postal. João Lima (PS) continua:

«Serão forjadas assinaturas ou impressões digitais, tudo a coberto de teóricas sanções inexequíveis e que se sabe, de antemão, não poderem ser efectivadas». Ou como sublinharia Lino Lima (PCP): «O Governo, com isto, pretende é perpetuar-se no Governo».

Idêntica posição seria defendida por Raúl de Castro (MDP/CDE) ou Vilhena de Andrade (ASDI). Aqui uma palavra para Magalhães Mota.

O deputado da ASDI, com as suas intervenções, está a «desestabilizar» os nervos à Maioria.

Ainda ontem, por exemplo, quis saber se o secretário de Estado ali presente, tinha delegação de poderes para o fazer. É necessário que isso seja feito através do Diário da República. Irritação na Maioria.

Magalhães Mota (ASDI) está a evidenciar-se como um deputado «incomodativo» para a Maioria. Só que ele tem razão.

Diga-se, aliás, que a ASDI, tem tido uma intervenção parlamentar quase sempre de qualidade.

Mas voltemos ao Recenseamento para os Emigrantes, para o classificar – citando Lino Lima (PCP) – de «um «projecto descarado» ou, como João Lima (PS), de «conter absurdos jurídicos».

Quanto à Maioria, temos José Gama (CDS) a dizer que a proposta do Governo é boa porque, assim os emigrantes já não têm de percorrer grandes distâncias ou António Moniz (PPM) a considerar que, a partir da aprovação desta proposta, «há certeza e moralização no recenseamento».

O debate deverá hoje arrastar-se até bastante tarde. Na bancada do Governo, esteve também o ministro da Administração Interna. Ausência do Secretário de Estado da Emigração. Provavelmente em distribuição de «postais» para recenseamento aos emigrantes.

Haig e Eanes avistam-se na próxima semana

Alexander Haig e Ramalho Eanes vão avistar-se em Lisboa na próxima semana, onde o secretário de Estado norte-americano deverá chegar quarta-feira, dia 10, depois de na véspera ter participado em Madrid na reabertura dos trabalhos da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação. O chefe da diplomacia dos EUA deverá fazer uma curta estada na capital, avistando-se ainda, provavelmente, com Pinto Balsemão e seguindo depois para Marrocos e Roménia.

Segundo se anuncia, na audiência com Eanes serão abordados assuntos relativos às relações bilaterais, tema suficientemente vasto para englobar toda uma série de questões que poderão ir desde a NATO e a posição portuguesa no contexto das relações entre a Europa e Washington até a problemas africanos, nomeadamente o das relações com as antigas colónias portuguesas e os Estados da 'Linha da Frente'.

Ao contrário do que anuncia hoje um semanário, não há qualquer relação entre a preparação desta visita e uma recente deslocação aos Estados Unidos do porta-voz de Belém, Joaquim Letria. Belém, desmentindo esta informação, explicou que a viagem de Letria teve carácter particular.

Segundo o mesmo semanário, o Governo estaria preocupado com os dividendos que Eanes poderia retirar deste encontro, adiantando mesmo que o próprio Pinto Balsemão teria sido aconselhado a pedir o cancelamento da visita. Junto da Presidência do Conselho não foi possível obter, esta manhã, uma confirmação desta notícia.

Mota Amaral em Washington

O chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, actualmente em visita aos Estados Unidos, teve ontem um encontro com o vice-presidente norte-americano, George Bush, tendo-se avistado também com o general James Dozier, vice-comandante da Região Sul da NATO, recentemente sequestrado pelas Brigadas Vermelhas. Anteriormente, Mota Amaral estivera com Frank Carlucci, secretário de Estado adjunto para a Defesa e antigo embaixador em Lisboa. A questão da base das Lajes e a promoção do desenvolvimento económico dos Açores foram alguns dos temas abordados. Mota Amaral, inquirido pelos jornalistas, recusou no entanto estabelecer qualquer paralelo entre estes contactos e a próxima visita a Lisboa de Alexander Haig.

Esta tarde, em Belém

Eanes explica aos partidos hipótese de renúncia

O Presidente da República começou a receber esta tarde os partidos que lhe solicitaram audiências na sequência das declarações do porta-voz de Belém, Joaquim Letria ao «DL» sobre a hipotética demissão do Chefe de Estado em caso de alteração dos seus poderes fundamentais através da revisão constitucional.

O primeiro partido a estar presente em Belém será a UEDS (15 horas), seguindo-se sucessivamente o CDS, o PCP e o PSD.

Núncio em Belém

O Presidente da República recebeu ontem em audiência o Núncio Apostólico acreditado em Lisboa, D. Sante Portalupi.

Fontes da Presidência não atribuem qualquer relação entre esta audiência e a recente nota do Episcopado entendida como uma crítica indirecta a Eanes a propósito da sua eventual renúncia.

Segundo aquelas fontes o encontro ficara combinado antes da publicação da mencionada nota, mais precisamente na altura da reunião do corpo diplomático acreditado em Lisboa com o PR, no dia 18 de Janeiro.

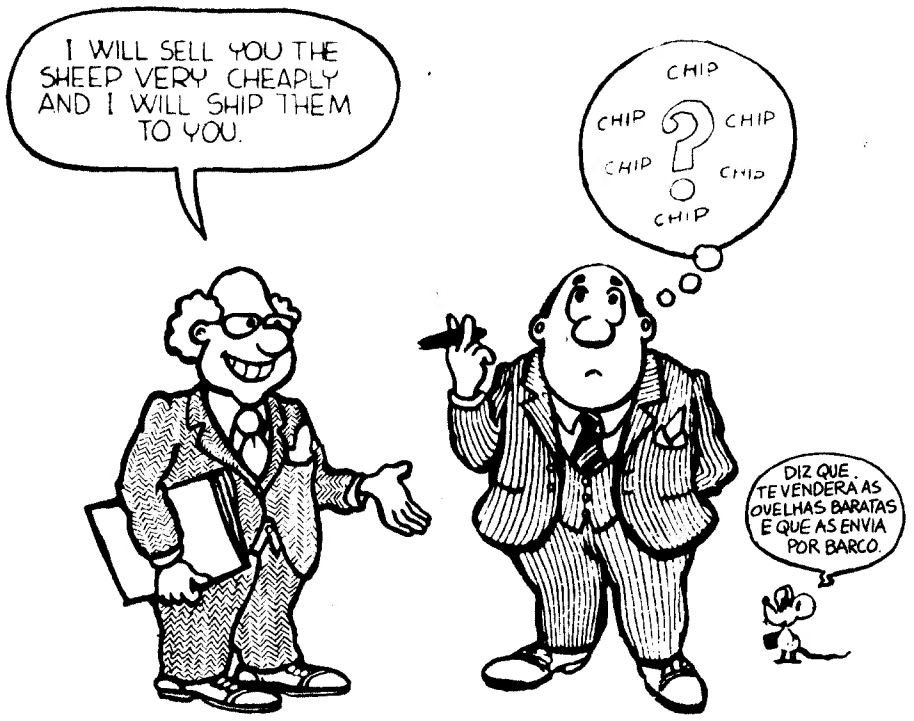
A audiência, disse ainda um informador presidencial, insere-se nos contactos normais com elementos do corpo diplomático que a Presidência mantém.

S. Tomé tem embaixador

O Presidente da República recebeu hoje as cartas credênciais do embaixador de São Tomé e Príncipe em Lisboa, Francisco Fortunato Pires.

Desde 14 de Abril de 1980 que a representação diplomática de São Tomé em Portugal era assegurada por um encarregado de negócios, o primeiro secretário Manuel Francisco da Fonseca Veloso, que chegou a Lisboa a 28 de Outubro de 1975.

O novo embaixador, em Lisboa desde 18 de Janeiro, é casado, tem 33 anos e é membro do Conselho Coordenador e secretário Administrativo do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), deputado à Assembleia Popular, membro suplente do Tribunal Supremo e exerce pela primeira vez funções diplomáticas.



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 2/82 Adapt.

Já em Agosto

Cabo submarino Portugal Senegal

O início da exploração do sistema «Atlantis» deverá ocorrer já em 1 de Agosto próximo, segundo uma nota entregue à Imprensa Mundial, na Costa do Marfim, pelo director-geral da Sociedade das Telecomunicações Internacionais.

A 8.ª reunião do Comité Geral da INTELCI (Sociedade das Telecomunicações Internacionais da Costa do Marfim) para a construção do cabo submarino de telecomunicações América do Sul - África -Europa, cabo denominado «Atlantis», terminou os seus trabalhos em Abidjan, tendo aprovado o novo orçamento de investimento, cujo valor é de 11,6 milhões de contos.

O Comité Geral, a que presidiu o representante do Brasil e no qual participaram como membros de pleno direito Portugal, Argentina, Brasil, Grã-Bretanha, França, RFA, Suiça, Itália, Senegal e Costa do Marfim escolheu a «STC», sociedade britânica, para a colocação do cabo entre o Brasil e o Senegal, enquanto que a linha Senegal - Portugal foi confiada a uma empresa francesa.

Os promotores da 8.ª reunião do INTELCI abordaram igualmente a possibilidade de um eventual alargamento da utilização deste cabo a outros países não signatários do contrato inicial e concluiram ser conveniente estudar a aplicação de um plano de socorro que obviaria a qualquer problema inesperado, nomeadamente a ruptura do cabo.

comunicação social

Agora em Portugal

Serviço Público de Telecópia

A reprodução, à distância, de documentos particulares, manuscritos ou impressos, vai ser possível em Portugal através da criação do Serviço Público de Telecopia, segundo portaria inserta no «Diário da República».

A portaria (157/82), da Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, determina que aquele serviço público será explorado pelo correio, embora com a utilização da rede pública de telecomunicações.

Tal sucederá sempre que «o documento seja depositado pelo expedidor para transmissão num serviço público de comunicações ou a sua reprodução seja entregue em mão ao destinatário num suporte físico normalmente o papel» – especifica ainda a portaria.

Os utentes que disponham de equipamento compatível com aquele utilizado pelos CCT poderão ter acesso à rede nacional, como assinantes, para utilização do Serviço Público de Telecopia.

«O Século»: prestações em pagamento

Saiu hoje no «Diário da República», em suplemento à edição de 31 de Dezembro do ano passado, uma portaria da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano determinando o pagamento das indemnizações aos trabalhadores de «O Século» até fins de 1984 e à responsabilidade da Comissão Liquidatária da Empresa Pública do Jornal «O Século».

Diz o diploma que as indemnizações deverão processar-se em prestações iguais e sucessivas, durante os meses de Dezembro de 81 (próximo passado) e Junho e Dezembro deste ano e ainda de 83 e 84, através dum rateio proporcional.

Lembra-se a propósito que o VI e o VII Governos Constitucionais assumiram publicamente o compromisso de pagar aos trabalhadores de «O Século» as indemnizações devidas por despedimento colectivo, atribuindo a responsabilidade de tais pagamentos ao Estado.

O actual Executivo, o VIII depois da constituição, confirmou tal responsabilidade, resolvendo que o Estado deveria assumir directamente o pagamento das indemnizações, cabendo o processamento e a efectiva liquidação das quantiasà Comissão Liquidatária, e tomando o Estado, substituindo-se aos trabalhadores, as posições credoras para com a empresa extinta.

A portaria agora inserta na folha oficial foi assinada nos ministérios a 21 de Dezembro do ano passado, e, como portaria, não precisou de correr mais trâmites antes de ser lançada na folha oficial, agora e com data do último dia do ano passado.

O presente diploma assume, pois, todos os aspectos de legislação complementar e regulamentadora para que se proceda às indemnizações já decretadas.

Ressalta, certamente, a dilatação do prazo (de três anos mais) determinado para que as indemnizações sejam integralmente processadas.

Ainda concessão da TV à Igreja

O deputado Arons de Carvalho (PS) pediu ao Governo que divulgue os dois requerimentos da Igreja Católica sobre a concessão de um canal privado na RTP estatizada.

Concretamente, Arons de Carvalho pergunta quem subscreveu os dois requerimentos e qual foi a resposta do Governo.

Lembra aquele deputado ter Rebelo de Sousa anunciado na Assembleia da República que o Governo recebeu dois requerimentos da Igreja nesse sentido, em 29 de Dezembro de 1980 e em 6 de Abril de 1981.

Interpress

Por iniciativa do deputado Jorge Lemos (PCP), encontra-se nas mãos do Governo um requerimento em que se pergunta «em que termos foi constituída a Interpress, Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Limitada».

Entre outras perguntas, aquele deputado comunista deseja saber se o Governo confirma se a dita empresa «apenas integra representantes do sector privado» – e porquê.

Pergunta-se ainda no requerimento «quais são as condições contratuais a que estão sujeitos os trabalhadores da Interpress», e se os mesmos estão privados de regalias sociais.

A Interpress procede à distribuição de quatro vespertinos de Lisboa.

em duas palavras

Madeira vai vender água às Canárias

O Executivo da Madeira aprovou já a minuta do contrato a estabelecer com a «International Water Treatment and Shipping» para o fornecimento de água a Porto Santo e às Canárias, podendo a companhia vir a estudar outras propostas. O contrato, que prevê apenas o aproveitamento do caudal com origem nas «águas pendentes» da bacia hidrográfica da ribeira da Janela, incluindo as turbinadas naquela central (que se perdem no mar), implica o pagamento, por parte da empresa concessionária, de 1$50 por m^3.

O concessionário é obrigado a fornecer à ilha de Porto Santo, por ano e a título gratuito, até um milhão de m^3 em parcelas de água nunca inferior a 1.00 mil m^3.O valor da concessão será a pronto pagamento. O contrato será válido por dez anos. Caso a empresa cumpra as suas obrigações será prorrogado por dois períodos de cinco cada.

Miranda do Corvo não está no mapa?

O concelho de Miranda do Corvo parece que não existe. Pelo menos não teve até agora direito a subsídio devido aos incêndios do Verão de 1981. Embora tenha sido das áreas mais calcinadas, como de resto a Imprensa noticiou na ocasião, Miranda do Corvo não viu nem tostão dos escassos 16 mil e quinhentos contos distribuídos pelos cinco concelhos da zona da serra do distrito de Coimbra, também atingida por grandes prejuízos causados por fogos nas florestas. Num encontro de agricultores foi exigida a atribuição do correspondente subsídio àquele concelho.

O porta-voz da União de Agricultores e Produtores Florestais de Miranda do Corvo disse ainda, que os produtores florestais reclamaram já à CP o pagamento da área de pinhal queimada em 20 de Julho do ano findo, em virtude do incêndio declarado numa automotora da linha da Lousã se propagou à mata em volta e, depois, à vasta área da região.

Unhais da Serra: Liga dos Amigos existe há um ano

A Liga dos Amigos e Naturais de Unhais da Serra promove dentro de uma dezena de dias uma cerimónia simples alusiva ao seu primeiro aniversário. Tal como tem sido timbre da Liga no tocante às suas iniciativas, a direcção da colectividade deu conta dos seus projectos a todos os interessados e aos órgãos da Comunicação Social, neste caso para que o maior número possível de unhaenses e amigos de Unhais da Serra adiram e participem na festa, a realizar em Lisboa no dia 14. «Prato forte» do aniversário: um jogo de futebol entre equipas de Amigos e Naturais, de manhã, como «aperitivo» para o almoço, no restaurante típico que fica perto do Estádio Pina Manique. A Liga dos Amigos e Naturais de Unhais da Serra tem a sua sede na Casa das Beiras em Lisboa.

Capela de Vila Real de interesse público

A capela da Senhora de Guadalupe, em Moucos, a seis quilómetros de Vila Real de Trás-os-Montes, foi considerada imóvel de interesse público pelo secretário de Estado da Cultura. A capela é uma réplica, embora tardia, à capela vimaranense onde nasceu D. Afonso Henriques.

Curso Jurídico de 1955/60

O Curso Jurídico de 1955/60, da Faculdade de Direito de Lisboa, vai reunir no próximo dia 18 de Fevereiro para comemorar os vinte anos de formatura. A este Curso Jurídico pertencem, entre outros, os drs. António Filipe, António Martins Canaverde, António Ruella Ramos, António Sarafana, António Zincke dos Reis, Carlos Ferreira de Almeida, Cardona Ferreira, Carvalho Fernandes, Francisco Balsemão, João Morais Leitão, Joaquim Sousa Coutinho, José Delgado Martins, José Manuel Galvão Telles, Luís Lingnau da Silveira, Mattos dos Santos e Ricardo Sá Carneiro.

Para o jantar de confraternização, que se realizará no restaurante da Ordem dos Advogados, ao Largo de São Domingos, em Lisboa, no dia 18 de Fevereiro, deverão ser feitas as inscrições até 12 de Fevereiro, pelos telefones 557330 e 576687 (Dr. Matos dos Santos - BPA).

Jornalistas

Assembleia amanhã sobre a greve geral

Amanhã, dia 5, efectua-se, no Sindicato dos Jornalistas, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Posição dos jornalistas perante a proposta de paralisação geral do dia 12 de Fevereiro.

A assembleia funcionará às 21 horas (com a primeira convocação marcada para as 20 horas), na sede do Sindicato.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

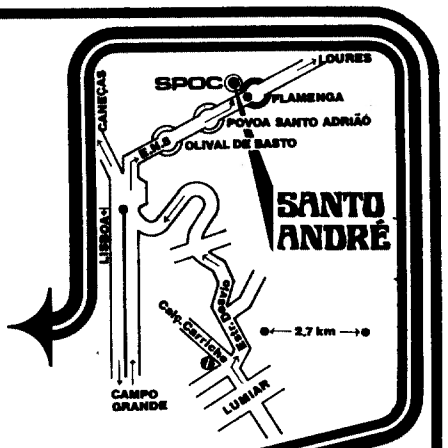
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/21

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

EMPREENDIMENTO
santo andré



As melhores 2 e 3 assoalhadas da zona, com financiamento e óptimas condições de pagamento.

Na estrada Lisboa/Loures, logo a seguir à Povoa de Stª Adrião, exactamente a 2700 metros de Lisboa.

UM PROJECTO MARAVILHOSO ONDE AS CONSTRUÇÕES NASCEM HARMONIOSAMENTE DOS ESPAÇOS VERDES.

NOVA DINAMICA SPOC

VISITE-NOS TODOS OS DIAS (MESMO AO FIM DE SEMANA)
ou na Av. da República, 21 B
Tels. Lisboa, 571351/573850
Tels. local 9834918/9835901/9831002 (auxiliar)

Um empreendimento verdadeiramente notável que inclui todos os acessórios sociais modernos, capazes de quebrar o «stress» provocado por esgotante período de trabalho.

A calma tranquilizadora dos espaços verdes. O Centro Comercial. O Cinema. Os espaços sociais e, muito importante, os transportes colectivos.

Apreendidos milhares de contos de heroína e cocaína

Mafia indiana traficava "drogas duras" em Lisboa

Grandes quantidades de heroína e de morfina, as chamadas «drogas duras», no valor de milhares de contos, acabam de ser apreendidas em Lisboa pela Polícia Judiciária numa operação que levou ao desmantelamento de uma importante quadrilha internacional liderada por hindús, pertencentes ao que parece ao «Dacoits», o «sindicato» do crime da Índia, organização com uma estrutura bastante semelhante à «Cosa Nostra», a Mafia italo-americana. A Brigada de Narcóticos da PJ, coordenada por uma inspectora, deteve simultaneamente uma dezena de indivíduos, na sua maioria jovens, de nacionalidade portuguesa e indiana, entre os quais um tal Singih, chegado a Lisboa na semana passada e que é considerado um dos «cérebros» da rede.

Singih, de 30 anos, que pretenderia seguir para Amesterdão, foi detido num hotel da Baixa lisboeta. As outras detenções ocorreram igualmente noutros estabelecimentos hoteleiros da capital, alguns de cinco estrelas, e na zona de Camões. Alguns dos traficantes desenvolviam actividades empresariais.

Segundo conseguimos apurar, as investigações à volta deste caso já decorriam há mais de dois anos.

Motociclista do Porto com haxixe no capacete

Em duas rusgas de surpresa, brigadas à civil da PSP prenderam, no Porto, seis indivíduos na posse de haxixe. A saber: num bar, na Praia do Molhe, na Foz do Douro, foram detidos 4 indivíduos: Bernardo da Silva Costa, de 22 anos, empregado de armazém, residente no Bairro Manuel Carlos Agreles, Bloco 2, entrada 51, casa 32, que segundo a participação vendia haxixe, tendo na sua posse 14 embalagens daquele produto, encontados no capacete de protecção, Vítor Manuel Vieira da Silva, de 21 anos, tractorista, da Rua de Carvalho Barbosa, 106, Maria Blauch Stuve, de 21 anos, tradutora, da Rua de Manuel Bandeira, 117, apartamento 83, e Alfredo António Vieira de Sousa, de 42 anos, empregado de mesa no Bairro da Fonte de Moura; e num «pub», situado na Rua de Barão de Forrester, foram detidos Jorge Fernando Soares Lopes, de 28 anos, mecânico, residente na Rua do Portelo 4, em Gaia, e Mário Manuel Gomes Caetano, de 25 anos, pintor na Travessa da Fontinha, 55, no Porto.

Os detidos foram presentes nos Juízos de Instrução Criminal e saíram em liberdade mediante caução.

O aspecto tecnológico mais importante do novo modelo é o uso de um filme-disco de reduzidas dimensões (à direita). A máquina dispõe de um cérebro electrónico e fonte de energia que recarga a «flash» electrónico em um segundo e 1/3, avanço automático do filme e controlo automático de exposição.

Em Portugal ainda este ano

Máquina revoluciona a fotografia

Uma multinacional apresentou ontem em Nova Iorque e em Paris uma nova linha de máquinas fotográficas, aparentemente destinada a ultrapassar os problemas com que habitualmente se debate os amadores de fotografia menos experimentados. Os preços previstos para venda ao público são desde já outro atractivo.

As novas máquinas apresentam-se em formato de calculadora de bolso e chegam a pesar 200 gramas. A estrutura é simples, apesar da sofisticação de processos técnicos de que resulta. A chave do sistema é um disco formato 8X10 milímetros, com uma sensibilidade de 200 ISO (Internacional Standars Organization). Tem grão mais reduzido e maior grau de nitidez de que as antecessoras. À volta do disco, com 15 fotogramas, seguiu-se o desenho duma objectiva de curta distância focal, de 12,5 milímetros, e uma abertura de 2,8, que, além de ter profundidade de campo necessária para a maioria das fotografias tiradas com máquinas de foco fixo, possibilita o desenho de máquinas de dimensões reduzidas.

É o resultado duma considerável inovação tecnológica, no dizer avançado pelos especialistas. As notícias chamam desde já a atenção dos amadores para os riscos mínimos ou praticamente nenhuns que as novas máquinas apresentam quando se tratar de fotografar.

E preços? variáveis, consoante os modelos. Nos Estados Unidos, de 89 a 142 dólares. Em França, de 350 a 1.000 francos. Em escudos, feitas as contas pelas tabelas cambiais em vigor, vai de 4 000 a 11 000, mas é provável que venha a ser mais alto, considerando as taxas respeitantes a «artigos de luxo».

Ver-se-á ainda este ano. Segundo a Kodak, marca de todas estas novidades, as novas máquinas deverão atingir o mercado português provavelmente em Novembro.

Transporte de deficientes

Carris e RN encomendam autocarros especiais

A Carris e a RN utilizarão ainda este ano autocarros de tipo especial para o transporte de deficientes. São os chamados mini-bus, preparados para operar em Lisboa e periferia, podendo estender-se a Setúbal. O único que neste momento há em Portugal foi esta manhã apresentado em Setúbal durante um congresso.

Esse mini-bus, de concepção da «Renault», tipo «SG-3», é especificamente destinado ao transporte de deficientes em cadeiras de rodas. Dispõe de uma plataforma na sua parte traseira que desce ao nível do solo para recolher o deficiente e de um sistema elevatório que o conduz ao nível da viatura. Logo que a rampa é recolhida o mini-bus enceta viagem.

A Carris deverá comprar dezena e meia de mini-bus e a RN, cujo projecto está ainda em fase de estudo, provavelmente uma dezena. Lisboa e periferia poderão dispor já este Verão de parte dos mais de trinta autocarros previstos

Telefones do "Diabo" em leilão

Num anúncio ontem publicado num matutino do Porto, o semanário «O Diabo» torna pública a sua disposição de leiloar duas linhas telefónicas pertencentes à sua delegação na capital nortenha. Reza o anúncio: «Dispensam-se duas linhas telefónicas para transferência imediata pela melhor oferta».

A pretensão do semanário de Vera Lagoa já foi, no entanto, considerada ilegal pelos CTT/TLP. «As transferências – referiu um porta-voz daquela empresa pública – só são possíveis desde que requisitadas para uso dos mesmos assinantes e não em benefício de terceiros».

A propósito deste caso, a ANOP afirma existirem milhares de pedidos de novos telefones a aguardar oportunidade de serem atendidos e no Porto, como noutras zonas do País, funciona um autêntico «mercado negro» de transferências.

"Roby" salvou-se na banheira

A PJ terá procurado o chamado «capitão Roby» numa sua casa em Cascais, segundo o próprio informou a um vespertino da capital. A sua detenção não se verificou, nos termos das mesmas informações, porque os agentes se esqueceram de ir à casa de banho. Ele, «Roby», estaria lá, entre perfumes e vapores.

Os factos terão ocorrido há dois dias, quando se completavam 83 dias sobre a «evasão» do «capitão», do estabelecimento prisional do Linhó. Agora, queixou-se de que os agentes da PJ terão tratado mal a empregada doméstica e aprendido rádios CB, legais e propriedade de uma outra pessoa.

A PJ, apesar de instada pelo nosso jornal ainda não esclareceu a veracidade dos factos e a motivação da alegada «visita».

ESTE ANO VÁ A PORTUGAL

SISTEMA

LISBOA. A sua história é de muitos seculos feita. Monumentos o atestam. O rio e os barcos. Arcos e vielas, trovadores e fado. Varinas. Lisboa viva. Lisboa festa. Em cada dia que nasce. A serra, o sonho, a baia. A vida à beira-mar, à beira-serra, à beira-rio. Moinhos, cerâmica. Tradições sempre festejadas. Natureza incolume às portas da cidade. COSTA DE LISBOA

Conheça-o e visite-o todo o ano

faça férias repartidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

de ontem para hoje

PDC despejado do Passadiço

A sede nacional do Partido da Democracia Cristã (PDC), situada na Rua do Passadiço, 28, em Lisboa, foi ontem despejada pelo senhorio. Uma fonte do PDC disse que a acção de despejo decorreu sem o conhecimento do secretário-geral do Partido, Santos Ferreira, que não se encontra em Lisboa, e na ausência de qualquer funcionário do partido. Referindo que o senhorio, sob a alegação de ter vendido o prédio à «Caritas», se introduziu na sede do PDC retirando todo o recheio para uma arrecadação. O mesmo elemento afirmou ainda que móveis e diversa documentação desapareceram ou foram destruídos, pelo que já foi feita participação à Polícia Judiciária.

Partido Socialista: contra «congelamento» do projecto da Ferrominas

O PS vai levantar no Parlamento a questão do «congelamento» que o Governo parece querer impor ao projecto da Ferrominas de exploração do ferro de Moncorvo, revelou ontem o deputado Verdasca Vieira (PS). «O adiamento ou a não realização deste projecto irá comprometer uma boa parte do interesse nacional na realização da actual ampliação da Siderurgia Nacional» – explicou. Registe-se que no último fim-de-semana, os deputados socialistas Verdasca Vieira, Vítor Constâncio e Sousa Gomes visitaram as instalações da Ferrominas.

Sintra e Cascais: associações em defesa do património

As Associações de Defesa do Património de Sintra e Cascais requereram ontem à Assembleia da República que as respectivavas zonas integrem um parque natural e não apenas a prevista Área de Paisagem Protegida. Por outro lado, aquelas Associações sugeriram também a recuperação das zonas já degradadas, designadamente as devastadas pelos recentes incêndios, e uma maior descentralização na gestão da área protegida, com participação das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e organizações de Defesa do Património.

Roubo de gado: dezasseis réus no Tribunal de Setúbal

Dezasseis pessoas começaram ontem a ser julgadas no Tribunal Judicial de Setúbal como presumíveis autoras de roubo de cabeças de gado no valor superior a quinze mil contos. Os réus, que se encontram presos desde Fevereiro do ano passado, são acusados de terem assaltado à mão armada vários currais do distrito de Setúbal, de onde roubaram gado e máquinas agrícolas. O gado roubado era depois vendido a «comerciantes» dos arredores de Lisboa que a seguir, e sem qualquer inspecção sanitária, colocavam a carne no mercado. As autoridades acusaram vinte pessoas de estarem envolvidas neste roubo e tráfico de gado, mas no banco dos réus apareceram apenas dezasseis, pois um morreu e três outros fugiram.

Ponta Delgada: furto e falsificação de cheques

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter detido em Ponta Delgada um indivíduo acusado de furto e falsificação de cheques no montante de várias centenas de contos. O arguido, natural de S. Miguel e cuja identidade não foi revelada pela PJ, encontra-se detido a aguardar julgamento, visto o juiz de Intrução Criminal não ter admitido caução.

Oriundo de Tânger: cargueiro espanhol salvo em Portimão

O cargueiro espanhol «Bate», que esteve ontem em perigo de encalhar junto da Praia da Rocha, no Algarve, irá ser reparado em Portimão, segundo revelou o capitão daquele porto. O navio, que regressava ao Norte de Espanha depois de ter descarregado ferro em Tânger (Marrocos) sofreu uma avaria nas máquinas a sul do cabo de Santa Maria, entrando em deriva, pelo que lançou um pedido de socorro, captado em Portimão. O «Bate», de 600 toneladas, está registado em Bilbau e possui uma tripulação de sete homens.

Tráfico de heroína: quatro portugueses detidos na Suíça

Quatro portugueses foram presos em Genebra acusados de tráfico de droga, confirmou ontem a Polícia suíça. As prisões efectuaram-se na última segunda-feira, sendo desmantelada uma pequena rede de droga de cinco membros cujo «cérebro» seria uma estudante portuguesa de 26 anos, segundo a mesma fonte eleva-se neste momento a vinte o número de portugueses presos no Cantão de Genebra à espera de julgamento, acusados de comércio de droga. Para além da citada estudante, foram detidos um português, de 23 anos, pintor de construção civil, uma suíça, de 20 anos, e dois portugueses de passagem pela Suíça, um estudante de 25 anos e um outro sem profissão de 23 anos. A presumível chefe da rede, que fornecia a droga, confessou ter escoado desde Novembro 250 gramas de haxixe e 18 gramas de heroína, acrescentaram as autoridades.

Sá Marques, presidente do Sindicato dos Médicos

A Ordem e o Ministério entendem-se muito bem

«A Ordem não tem funções sindicais. Não pode, consequentemente, ameaçar com greves. A não ser em greves selvagens, que já fez aliás...» -afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Sá Marques, presidente do Sindicato dos Médicos da Região Sul, comentando as recentes ameaças de greve brandidas pela Ordem dos Médicos.

Convidado a pronunciar-se sobre a agudização do conflito entre a Ordem dos Médicos e o Ministério dos Assuntos Sociais, Sá Marques mostrou-se céptico no que respeita à existência de conflito: «Não existem divergências entre a Ordem e o Governo. Antes pelo contrário, reina a concórdia entre aqueles dois organismos». E em termos mais explícitos: «Ambos conduzem e estão empenhados numa guerra subversiva para agravar ainda mais os serviços sociais de Saúde e favorecer o florescimento da iniciativa privada».

No que respeita à posição do Sindicato que preside perante as últimas medidas tomadas pelo MAS, SáMarques declarou-nos: «Ao contrário da Ordem, continuamos a defender os interesses profissionais dos médicos numa optica comunitária.

Possuimos um ponto de vista completamente oposto ao da Ordem no que se refere às ultimas medidas anunciadas pelo MAS. Não porque elas não contem com o nosso mais vivo repúdio. Apenas porque colocamos os problemas de outra maneira. Por exemplo: pensamos que não se resolve o problema da doença em Portugal quando se começa em primeiro lugar por saber quantas centenas de contos a mais vai ganhar um médico, quanto vão aumentar os medicamentos? Temos que pensar antes do mais, no essencial: nos doentes, no modo de irradiar a doença neste país.»

Paulo Mendo

Sá Marques

Ainda a propósito da ameaça de greve brandida pela Ordem, Sá Marques salientou: «Nós sim, como sindicato temos o direito de promover greves ou não. E quando as conduzimos não é para defender interesses privados, mas sim interesses profissionais; lutar contra medidas lesivas para os interesses de todos, e não promover acções subversivas».

A terminar as suas declarações ao «DL», Sá Marques referiu que todo o pacote de saúde que tem estado a ser posto em prática, o tem sido à revelia dos médicos. Apesar dos multiplos pedidos de audiência, o MAS e a secretaria de Estado têm-se recusado a receber-nos...»

Paulo Mendo: «sou independente!»

Num comentário a algumas linhas de um artigo publicado hoje no matutino «O Dia» - «Paulo Mendo é unanimamente apontado como um para-socialista convicto enquistado no aparelho de Estado AD...» -, o secretário de Estado da Saúde declarou esta manhã ao «DL».

«Ataques como esses não merecem em principio resposta. No entanto, posso dizer-vos que não oculto o que sou: independente. Foi como independente que participei no 1.º Governo socialista. Como independente dele me demiti. Na mesma qualidade fui convidado para integrar este Governo e nele me mantenho como tal. Não creio que a isso se possa chamar para-socialista...»

Quanto a possíveis, porque faladas, divergências com o titular do Ministério dos Assuntos Sociais, no que respeita às últimas medidas tomadas no âmbito da Saúde, Paulo Mendo disse-nos: «Não existem divergências. Nenhumas. Apoio totalmente as medidas que estão a ser aplicadas. Servem os interesses de todos e sobretudo os do país».

A propósito da acusação feita pelo Sindicato dos Médicos da Região Sul de que os seus pedidos de audiência não têm sido contemplados, Paulo Mendo afirmou: «o objecto do pedido de audiência respeita às carreiras médicas. O dossier está a ser elaborado. Quando estiver pronto, os sindicatos serão ouvidos...»

Tudo mais caro nos hospitais

Continuação da pág. 1

1000$00 e 150$00; Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão – 3000$00 e 250$00.

De referir que não se incluem nestes preços os meios complementares de diagnóstico, os quais sofrem a seguinte actualização:

No que respeita às urgências os preços serão de 1500$00 (hospitais centrais), 1250$00 (hospitais distritais) e 750$00 (hospitais concelhios). Nesta tabela encontra-se incluída toda a assistência prestada ao doente na urgência, designadamente assistência médica e de enfermagem, medicamentos, tratamentos, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, intervenções cirúrgicas, aplicação de próteses, etc.

	Hospitais centrais	Hospitais distritais	Hospitais concelhios
Exames laboratoriais	140$00	120$00	120$00
Exames radiográficos	500$00	400$00	250$00
Electrocardiograma	250$00	250$00	250$00
Electroencefalograma	1 500$00	1 500$00	–
Tomografias axiais computorizadas	16 000$00	–	–

Os valores constantes da presente tabela constituiem a base do cálculo para efeitos de facturação aos subsistemas de saúde e a quaisquer entidades, públicas ou privadas, que, em virtude de disposições legais ou contratuais vigentes, sejam responsáveis pelo pagamento, directamente aos hospitais, dos encargos decorrentes da assistência prestada aos doentes.

Aos beneficiários de subsistemas de saúde, quando devidamente identificados como tal, não será pelos hospitais oficiais, cobrada directamente qualquer importância, mas antes debitado directamente e pelo custo total das prestações de saúde o subsistema de saúde responsável nos termos do número anterior.

Os valores constantes da presente tabela deverão ser revistos e actualizados anualmente, em função dos custos reais apurados nos estabelecimentos hospitalares.

Os valores a vigorar em cada ano serão fixados por despacho do ministro dos Assuntos Sociais.

Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos

«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

TR. DA PORTUGUESA N.º 15 — 1.º TEL. 369522 — 1200 LISBOA

CONCENTRAÇÃO DE REFORMADOS do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos

Os reformados, pensionistas e idosos realizam Concentrações no próximo dia 5 de Fevereiro em todos os distritos frente aos Governos Civis.

Os reformados de Lisboa e Setúbal concentrar-se-ão, no mesmo dia, junto da Assembleia da República.

SE QUERES VIVER, JUNTA-TE A NÓS E LUTA!

— Luta contra a política desumana e injusta que nos condena à maior miséria.

Protesta contra as pensões de miséria, contra o grave aumento dos cuidados médicos, contra o elevadíssimo custo de vida e dos transportes e contra a ameaça de aumento das rendas de casa.

— Exige a satisfação do Caderno Reivindicativo dos Reformados para 1982.

UNIDOS SOMOS UMA FORÇA!
ISOLADOS SEREMOS COMIDOS
«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

A Comissão Permanente do MURPI

SALDOS NA STOP

RUA DO OURO, 260

MALHAS ☆ PRONTO-A-VESTIR ☆ LINGERIE

BIKINIS	35$00
CAMISAS DE NOITE (SEDA)	420$00
CAMISAS DE NOITE (ALGODÃO)	497$50
PIJAMAS	497$50
ROBES (SEDA)	742$50
ROBES (TURCO)	997$50
ROBES (VELUDO)	1 150$00
SOUTIENS	97$50
CAMISETES C/MANGA	280$00
SAIAS	280$00
VESTIDOS C/MANGA	580$00

Taxas sobre receitas produzem "efeitos secundários"

"Com a saúde de cada um não se brinca"

Farmácias vazias em horas que habitualmente são de grande movimento e um sensível decréscimo do volume de receitas provenientes dos Serviços Médico-Sociais, caracterizavam a situação que o «DL» encontrou esta manhã em numerosas farmácias da Baixa.

O recente despacho do ministro dos Assuntos Sociais, que estipula uma taxa de 25 escudos por medicamento, e receita, na medicamentação emitida pelos Serviços Médico-Sociais (SMS), começa a produzir os primeiros efeitos.

Uma cliente solitária protestava na Farmácia Internacional:

«O meu marido tem 63 anos e sofre de espondilose. Por vezes, anda a trabalhar com o nariz ao pé do chão. Mas agora, com estas medidas e a ganhar onze contos por mês, nem se atreve a ir à Caixa. Com a saúde de cada um, não se brinca!»

As reacções dos clientes, porém são contraditórias. Sabedores há alguns dias, através da Imprensa, do agravamento decidido por Luís Barbosa, aceitaram a medida, segundo nos declararam vários trabalhadores do sector «com calma e resignação». Mas, noutros locais, os protestos assumiram formas diversas:

«Ainda ontem, um cliente, ao saber que tinha de pagar mais do que se tivesse vindo directamente à farmácia, rasgou a receita à minha frente e foi-se embora».

«A gente já desconta tanto, e agora isto!...»

Com efeito, nomeadamente no que se refere aos medicamentos de mais baixo custo, não compensa recorrer à assistência.

Mostraram-nos uma receita referente a um medicamento que custa 88 escudos. O cliente pagou 22 escudos, a que se tem de somar os 25 escudos da taxa, mais 30 da consulta. Três escudos de diferença pagarão o tempo perdido à espera de consulta e a deslocação à farmácia?

Caso há ainda (aspirinas, por exemplo), que acabam por sair mais caras, do que compradas directamente.

Todos os farmacêuticos interrogados pelo nosso jornal foram unânimes: «Os medicamentos baratos vão deixar de ser comprados através da Caixa».

«Isto é muito mal feito, queixava-se um cliente. Há cerca de dois anos que não necessito de recorrer aos serviços da Caixa. Mas se isso acontecer, como é que vou aguentar? A gente já desconta tanto, e depois fazem-nos isto».

Utentes «inventam» fugas. Mas existem sempre saídas insuspeitadas

Como se sabe, a ADSE, ADME, SAMS e outras instituições, não foram abrangidas por este agravamento.

«É natural que dentro de algum tempo, se comece a registar um aumento de receitas passadas por esses serviços», admitiam nas farmácias.

Para quem tiver familiares integrados neste esquema, uma vez que as percentagens de desconto nos medicamentos são idênticas às praticadas no sistema geral, esta pode vir a ser uma solução.

Solução, também, pode ser considerada a avalanche registada nos últimos dias do mês passado, aos balcões das farmácias.

Em contraste com o panorama encontrado esta manhã em numerosas farmácias, onde eram mais os empregados do que os clientes, a sexta-feira e o sábado passados, foram «de pesadelo»:

«Logo que começou a constar que este sistema ia entrar em vigor, houve pessoas que levaram verdadeiros carregamentos de medicamentos com certos clientes habituais, sabemos nós que assim foi, pois compraram muito mais do que necessitavam».

«Isto é como a gasolina ou o tabaco», rematou um funcionário.

Reformados e doentes crónicos: a confusão

Os problemas, entretanto, avolumam-se.

Em nenhuma farmácia encontrámos resposta para o problema de doenças crónicas. Foi-nos citado o caso de venda de insulina, que em muitos locais não é vendida, por falta de instruções.

Os doentes nestas condições, podem ver os médicos assistentes prescreverem mais de uma embalagem por receita, desde que o indiquem claramente. Mas, como pudemos apurar, esta disposição, inserta em recente nota do MAS, não chegou ainda às farmácias.

Os reformados, por outro lado, reivindicam uma situação de excepção, que em nenhum sítio foi considerado. Têm ou não razão?

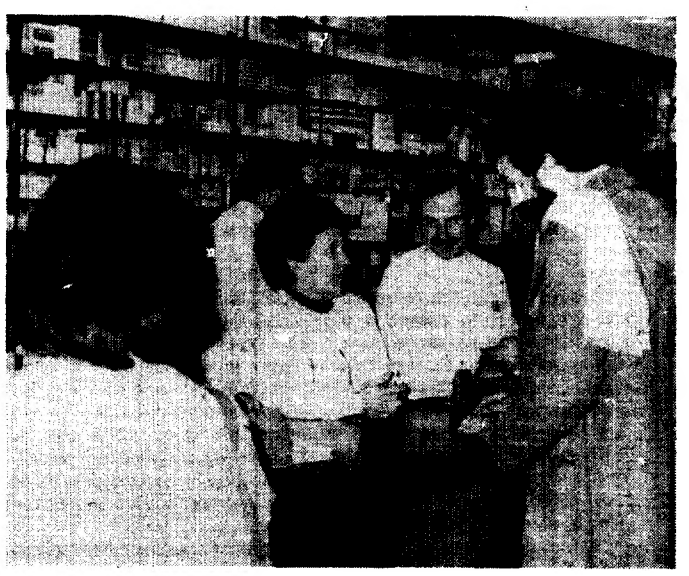
O certo é que um comunicado distribuído pela Secretaria de Estado da Saúde esclarecia estarem isentos, entre outros, os «pensionistas da pensão social, da invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade». Mas a confusão permanece.

Para as farmácias, a taxa de 25 escudos funciona como uma contrapartida das dívidas dos SMS em atraso.

«Sempre ficamos com um pouco mais de dinheiro em caixa. Mas verificamos, por outro lado, que se regista uma diminuição bastante grande do número de receitas», explicaram-nos na «Barreto».

O primeiro objectivo da medida – explicitado pelo ministro Luís Barbosa, – é reduzir o consumo de medicamentos. Mas os «efeitos secundários» já se fazem sentir igualmente nos próprios SMS. Os médicos consideram que a disposição ministerial contraria a ética: o médico ainda é, até ver, a única pessoa que está em condições de saber a quantidade de unidades e de medicamentos de que o doente necessita. Mas a sensibilização dos médicos para o problema não passa prioritariamente por medidas unilaterais, que não atendem aos complexos interesses em jogo.

Entretanto, são os próprios partidos a contestar as decisões governamentais. A ASDI considera as medidas violadoras de diversos artigos da Constituição, enquanto a UEDS sustenta que «é profundamente injusta a exigência de qualquer taxa aos utentes dos SMS». Por fim, o MDP/CDE afirma que o Governo procura pagar as suas dívidas às farmácias à custa dos doentes.



As reacções dos clientes são contraditórias, mas o volume de receitas dos SMS diminuiu francamente

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE

COMPRE 2 PELO PREÇO DE 1

NOS SALDOS DA

CONFEPELE

PECHINCHAS

MUITAS

PECHINCHAS

NA FÁBRICA – RUA DO OURO

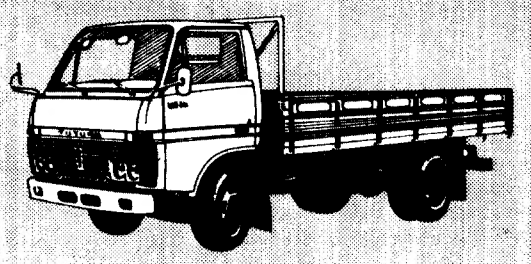
ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99 - LISBOA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

Somos contra esse lamentável recorde europeu de acidentes de viação de que Portugal é detentor. Por isso, decidimos lançar uma campanha de consciencialização dirigida a todos os condutores do País. Mas você tem de colaborar com a sua prudência e um total respeito pela vida dos outros. Pela sua própria Vida.

A TOYOTA quer contribuir para uma significativa redução do número de acidentes. Cuidando, cada vez mais, da segurança das suas viaturas. Mas você terá de cuidar do resto.



TOYOTA DYNA

NÓS DAMOS MAIOR SEGURANÇA
O RESTO ESTÁ NAS SUAS MÃOS

UMA CAMPANHA SALVADOR CAETANO/TOYOTA

sonarte

Iniciada hoje no Vaticano

Cimeira sobre a Polónia

O primaz da Polónia, mons. Jozef Glemp, é esperado hoje em Roma, acompanhado do cardeal Fran Ciszek Macharski, arcebispo de Cracóvia e de mons. Henryk Gulbinowicz, bispm de Wrocklaw.

É a primeira vez desde a proclamação do estado de sítio na Polónia em 13 de Dezembro que o primaz deixa Varsóvia para falar da situação do seu país com o Papa.

O endurecimento das relações entre o episcopado polaco e o regime militar e o destino de Lech Walesa, bem como as tomadas de posição de João Paulo II, sobre a situação na sua pátria conferem particular importância a visita dos três prelados.

O Soberano Pontífice tem vindo a dar publicamente o seu apoio ao sindicato «Solidariedade». Ainda no passado domingo evocou os «direitos fundamentais dos trabalhadores, para a defesa dos quais se formou o sindicato autónomo conhecido pelo nome de «Solidariedade».

Uma semana antes o Papa fizera sua a carta pastoral dos bispos polacos em que se reclama «o regresso a um funcionamento normal do Estado, a libertação dos internados e o termo das pressões por motivos ideológicos e dos despedimentos por razões políticas ou por causa da adesão ao sindicato «Solidariedade».

Como é habitual, não há nenhum comentário oficial no Vaticano quanto ao sentido a dar a esta visita. Não deixou no entanto de ser desmentida a informação de um jornal italiano segundo a qual o Papa seria chamado a encontrar um terreno de entendimento entre os representantes das três tendências divergentes que se terão manifestado no seio do episcopado polaco: a conciliatória de mons. Glemp, a intransigente de mons. Gulbinowicz e a de «meio termo» de mons. Macharski.

Os círculos diplomáticos admitem entretanto que a «cimeira polaca» que hoje se inicia no Palácio Apostólico poderá ir de encontro a duas exigências: uma avaliação da situação polaca no seu conjunto e a escolha da atitude a tomar face ao Governo militar.

João Paulo II assoberbado pela preparação da sua segunda viagem a África, a iniciar em 12 do corrente, dispõe apenas de uma breve semana para concertar com os seus compatriotas a maneira a corresponder a estas duas exigências.

Encontro Czyrek/Cheysson

O ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Josef Czyrek, que se encontra em Paris para assistir ao 24.° Congresso do PCF, foi recebido ontem à tarde e a seu pedido pelo seu homólogo francês Claude Cheysson.

Segundo o comunicado divulgado pelo Quai d'Orsay, o chefe da diplomacia francesa reafirmou ao dirigente polaco a posição da França sobre os acontecimentos na Polónia: «a anulação do estado de sítio, a libertação das pessoas detidas, o restabelecimento das liberdades sindicais e o reatamento de um verdadeiro diálogo entre as forças que representam o povo polaco». O ministro francês adiantou, segundo o comunicado divulgado, que as intenções expressas oficialmente após o 13 de Dezembro pelo general Jaruzelski não tinham tido concretização, designadamente em relação aos responsáveis do «Solidariedade», e que a maior parte das medidas tomadas por Varsóvia chocam-se com o espírito e a letra da Acta Final de Helsínquia.

Reunião da NATO

Na reunião da NATO que ontem decorreu em Bruxelas os países membros da Aliança Atlântica concordaram em aumentar as pressões económicas e políticas sobre Moscovo e Varsóvia, deixando contudo aos Governos membros, a responsabilidade da forma das sanções. Como já tinha ocorrido em anteriores reuniões onde o tema foi tratado, os países da NATO continuam a não afinar pelo mesmo diapasão.

As divergências acentuam-se sobre a suspensão, de acordo com o plano americano, da Conferência de Segurança Europeia de Madrid. Enquanto que os Estados Unidos pensam que não valerá a pena continuar a sessão numa altura de elevadas tensões internacionais – e assim «ganhar» dos seus parceiros na Aliança Atlântica a unidade –, a posição da RFA é contrária ao adiamento da reunião. Pensa-se em Bona que seria vantajoso para o Ocidente manter o diálogo.

Contudo, na próxima terça-feira, e na sequência de uma decisão tomada no passado mês de Janeiro, os países da CEE e da NATO decidiram aproveitar a reunião da capital espanhola para um ataque coordenado ao regime de Varsóvia.

Como resposta, a agência oficial soviética TASS, acusou o Ocidente de pretender usar a sessão de Madrid «para interferir nos assuntos internos da Polónia». A agência afirma que os Estados Unidos «procuram minar os princípios básicos da estabilidade e cooperação na Europa, agravando a atmosfera para um diálogo entre o Leste e o Oeste».

Quatro de Fevereiro

Continuação da pag 3

O grande erro das centrais imperialistas no processo de descolonização portuguesa foi não se terem apercebido das consequências que acarretaria a perda da Guiné-Bissau, a colónia que Portugal de modo nenhum podia manter. Como se sabe, quando chegou o 25 de Abril já a República da Guiné-Bissau era internacionalmente reconhecida por dezenas de países. Militarmente a batalha estava perdida. Politicamente há muito que Portugal fora derrotado.

A simples independência da Guiné-Bissau acarretava inevitavelmente a perda de todo o esfrangalhado «império». Por razões internacionais óbvias e por razões internas evidentes. Internacionalmente, era inpossível manter o colonialismo noutros territórios onde existiam movimentos com tanta legitimidade como o PAIGC. A existência do sistema socialista mundial, a voz activa da África independente em especial e do Terceiro Mundo, em geral, a posição anti-colonialista (mas não anti-neocolonialista) de muitos Estados do Ocidente tornavam impossível que as outras colónias não «caíssem». Internamente, que mais razões não houvesse, basta aqui apontar uma, que os «inquiridores», eternos paisanos da guerra, esquecem propositadamente: já não era possível encontrar carne para canhão. Não havia soldados disponíveis para apanharem o último tiro das guerras perdidas.

Mas quando o imperialismo acordou para esta realidade, jogou com toda a força nas soluções neocolonialistas. Em Moçambique, o jogo acabou relativamente depressa. Em Angola, tudo foi mais difícil.

Sem interlocutor

Quando o almirante Rosa Coutinho assumiu, em Julho de 1974, o cargo de presidente da Junta Governativa do Estado de Angola, deparou com uma situação, que pode resumir-se nos seguintes termos: a existência de um único movimento de libertação, anti-racista, antitribalista, anti-imperialista, expoente da cultura angolana – o MPLA, que, no entanto, e mercê da cizânia semeada nas suas fileiras por todos quantos o sabiam o verdadeiro inimigo, se encontrava grandemente dividido; um «movimento» criado pelo próprio colonialismo português – a UNITA; e um outro, directamente manobrado pela CIA, que, no entanto, era reconhecido como «movimento de libertação» – a FNLA.

Significa isto que para o diálogo com a potência colonizadora, o MPLA se encontrava em situação de desvantagem em relação aos movimentos irmãos da Guiné-Cabo Verde (PAIGC) e de Moçambique (FRELIMO). Situação tanto mais desvantajosa quanto era certo que o movimento conhecia, sobretudo desde os princípios do ano de 1974 (quem acredita que fosse por acaso?) sérias divisões internas.

Havia três facções principais; que podemos, caracterizar como: 1) aquela que era fiel ao presidente Agostinho Neto; 2) a da «Revolta Activa» (de Pinto de Andrade) e 3) a chamada «facção Chipenda».

Outras facções se podiam ainda assinalar, como a da 1.ª região militar (dos Dembos, um «quisto» encravado no sistema defensivo colonial português, sem relações com o exterior, que se desenvolvera quase autonomamente, e que depois de ver cortada a sua natural ligação logística, pelo Zaire, ficara sem possibilidades de «alastrar», e que as próprias forças coloniais provavelmente nunca se preocuparam em demasia em esmagar, porque constituía um obstáculo à penetração da FNLA), facção na qual se integraram o «Monstro Imortal» e Nito Alves; a resistência interna, constituída por aqueles que desde 1956 tinham vindo a resistir ao colonialismo, sem nunca se terem exilado o «agrupamento de São Nicolau» (do campo do mesmo nome).

Essa era a situação do MPLA, cujos apoios internacionais se dividiam também um pouco pelas diversas facções.

A FNLA, apoiada pela CIA norte-americana, tinha uma base exclusivamente local e um dirigente – Holden Roberto – sem qualquer carisma entre as populações africanas. Mas contava com a apoio directo do presidente zairense, Mobutu, e com reconhecimentos internacionais.

Quanto à UNITA, era um fruto da táctica utilizada pelas forças coloniais. Jonas Savimbi, que fora ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo formado no exílio pela FNLA, penetrou no interior angolano, praticamente só, depois da cisão com Holden Roberto.

Savimbi foi um dos instrumentos encontrados pelas forças de ocupação colonial para criar «antídotos» o menos bélicos possíveis e que menos expusessem as tropas portuguesas. Foi um «antídoto» da mesma natureza que o recurso aos gendarmes catangueses, recrutados como mercenários e denominados «fiéis», a um grupo de mercenários zambianos (os «leais») às tropas africanas directamente recrutadas pela PIDE (os «Flechas»).

Criada à volta de Savimbi, a UNITA cresceu lentamente com a protecção da PIDE e do Exército português e conseguiu aglutinar certo sector dos **umbundos.** Além disso, revelou poder dar vazão às aspirações de uma pequena burguesia incipiente que tinha por base os africanos educados nas missões protestantes inglesas e americanas estabelecidas ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, a mais importante das quais era a da Bela Vista. Apesar desses factores, a UNITA em 1974 não valia nada militarmente. Era constituída por uns 300 guerreiros, estabelecidos ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, e armados de... seis espingardas e uma metralhadora (que a certa altura foi consertada pelo Exército português, a pedido da própria UNITA). No entanto, o Conselho Mundial das Igrejas dava-lhe o seu apoio.

Sintetizando a situação, sob outro ângulo: havia um único movimento nacional angolano, o MPLA, havia um grupo – a FNLA – de base meramente tribal, fortemente racista, directamente controlada pela CIA (que recrutara Holden Roberto como seu agente), e outro criado pelas forças colonialistas, a UNITA.

Havia ainda os vários grupúsculos criados atrabiliariamente na crista da onda do 25 de Abril, com fina bem preciosos, e a massa dos «colonos» desesperados, prontos a todas as aventuras. Existia, enfim, um caldo de cultura favorável à criação das falsas independências, dos planos de partilha, à «congolização» de Angola.

E é aqui, nesta medida, que entra o factor subjectivo, que entram os homens que o MFA encarregara de gerir provisoriamente os destinos do recém-criado «Estado de Angola». O que a direita ainda hoje não perdoa a esses homens e, sobretudo, ao almirante Rosa Coutinho, que exercia o cargo de Presidente da Junta Governativa, é não terem feito verter todo o sangue necessário para arrancar a independência de Angola das mãos daqueles que legitimamente tinham o direito a assumi-la – o MPLA.

O mérito dos homens do MFA foi terem agarrado a possibilidade de dialogar com o MPLA, quando a reunião de chefes de Estado africanos, em Brazzaville, apelou à unidade do MPLA, e este escolheu Agostinho Neto para a presidência do movimento, com dois vice-presidentes (Chipenda, que ao outro dia correu a filiar-se na FNLA) e Pinto de Andrade. A partir de então, os homens do MFA tinham, finalmente, encontrado um interlocutor válido – Agostinho Neto. Estava aberto o caminho aos acordos do Alvor, à independência de Angola.

Vinte e um anos passaram sobre o 4 de Fevereiro de 1961. De que frágeis e ténues fios dependeu, afinal para Angola, a conquista daquilo que, na nossa ingenuidade dos 20 anos, considerávamos ao alcance da mão, depois do gesto dos «criminosos, agentes do estrangeiro, que nem sabiam falar português» (prosa da agência Lusitânia, lembram-se?)! E como tudo teria sido ainda mais difícil, mais sangrento, mais trágico, se ao leme da caravela não estivesse ... Pedro Álvares Cabral. Se ao leme da caravela não estivessem os homens, que, à imitação do cientista que descobriu o Brasil, sabiam que algures em Angola havia o embrião do futuro, que se empenharam no seu achamento, e que salvaram, na medida em que o puderam fazer, a honrosa descolonização do 25 de Abril.

Alice Nicolau

D

Washingt para El Sa

Os comandos americ

A Casa Branca não excluiu, ontem, a possibilidade de os Estados Unidos enviarem tropas de combate para El Salvador, se elas forem necessárias para impedir o derrube da Junta no Poder.

Larry Speakes, porta-voz adjunto da Casa Branca, foi interrogado sobre o significado das declarações, na véspera, do secretário de Estado Alexander Haig, que afirmou perante os senadores que os Estados Unidos «fariam tudo o que fosse necessário» para que a oposição armada não triunfe em El Salvador.

Speakes respondeu que o presidente não tinha a intenção «neste momento» de enviar tropas de combate para aquele país.

Contudo, quando lhe perguntaram se Haig queria dizer que poderiam ser enviadas tropas «em certas circunstâncias», Speakes respondeu: «É verdade».

Haig declarara na passada terça-feira, depois da sua intervenção no Senado, que o presidente Reagan tinha afirmado «claramente que tinha fortes reservas em relação a uma decisão como essa, excepto em último caso».

Haig acrescentara todavia que os Estados Unidos «não eliminaram nada e não o farão enquanto a situação se mantiver tão movediça».

Interrogado sobre as afirmações de um outro responsável do Departamento de Estado, Thomas Enders, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Interamericanos, segundo o qual «a batalha decisiva para a América Central se desenrola em El Salvador», Speakes declarou que não tinha ouvido o presidente Reagan descrever a situação nesses termos. Enders, acrescentou, contudo, falava em nome da Administração, «que está muito inquieta com a situação nesse país».

Speakes confirmou, por outro lado, que Reagan se iria pronunciar «em futuro próximo» sobre a situação na América Central e sobretudo sobre o alegado reforço militar de Cuba.

O «pesadelo vietnamita»

A intensificação da guerra em El Salvador desencadeia actualmente uma tempestade política nos Estados Unidos, onde a oposição acusa o Governo de conduzir o país a um envolvimento na América Central que faz pensar o «pesadelo vietnamita».

Congresso d

Grandes orientaçõ reafirmadas p

Georges Marchais inaugurou ontem os trabalhos do 24.° Congresso do Partido Comunista Francês reafirmando as grandes orientações internacionais do Partido designadamente a sua solidariedade com os países comunistas que – disse – «apesar dos dramas e das dificuldades, constroem o socialismo».

Perante 2000 delegados reunidos em Saint Ouen (região parisiense) e ladeado pelos quatro ministros comunistas do governo francês, Marchais reiterou a posição adoptada pelo PCF, no anterior congresso, em 1978, a de que o balanço dos países comunistas é «globalmente positivo». Tal posição suscitou nessa altura, numerosas polémicas ao nível do próprio Partido.

Marchais, que, segundo todos os observadores, deverá ser reeleito no próximo domingo no cargo de secretário-geral, denunciou vivamente por outro lado a «campanha anti-socialista» condúzida «em nome dos direitos do homem» e iniciada pelos Estados Unidos.

Mas, embora defendendo as conquistas dos países socialistas, o dirigente comunista francês afirmou que «solidariedade com os Partidos irmãos no poder não significa incondicionalidade» lembrando a propósito «as divergências de fundo com o Partido soviético, já expressas em Janeiro de 1980.

Noutro ponto do seu discurso, Georges Marchais rejeitou qualquer ideia «modelo» de «pronto a usar do socialismo e» de «centro» do comunismo internacional quer se trate de Moscovo ou das capitais do eurocomunismo. Evocando esta noção que surgiu há alguns anos e é abertamente defendida pelos partidos comunistas italiano e espanhol, Marchais considerou que nunca foi posta a questão de criar um «centro regional». Nada vemos que nos leve a pensar que a Europa possa arvorar-se em modelo da revolução mundial» – acrescentou.

No plano nacional, Marchais voltou a definir «socialismoà francesa» expressão igualmente utilizada pelo presidente da pública François Mitterrand, e que o Partido Comunista Francês adoptou no 22.° Congresso em 1976.

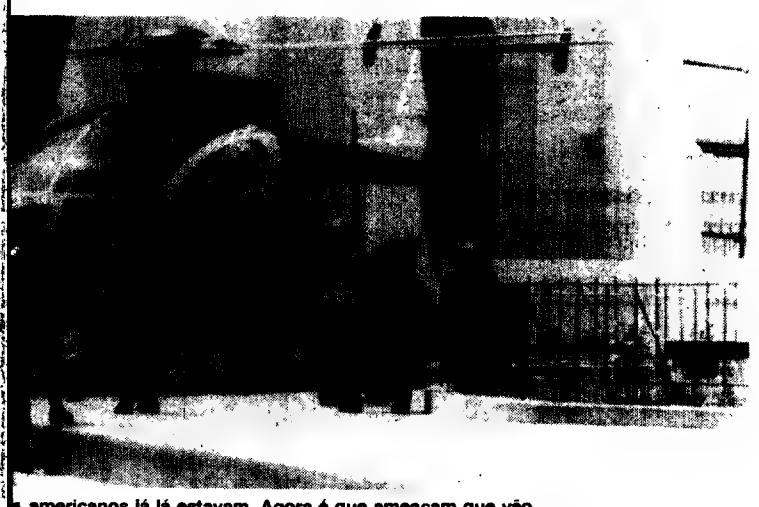
Abstendo-se de qualquer crítica em relação aos socialistas, o secretário-geral do PCF considerou que as primeiras decisões do governo francês vão na boa direcção, embora subsistam problemas bastante graves, como o desemprego e a inflação. Defendeu igualmente a acção popular «básica» nas empresas, evitando deixar a responsabilidade da mudança exclusivamente ao governo.

Delegações estrangeiras

Cento e onze delegações de artidos comunistas ou socialistas estão a assistir desde ontem ao congresso do Partido Comunista Francês.

Desta vez às claras

...gton admite enviar ...Salvador a sua tropa



...s americanos já lá estavam. Agora é que ameaçam que vão

O envolvimento americano no Vietname parece tanto mais prestes a reproduzir-se em El Salvador, quanto é certo que a guerrilha intensifica a luta face à aproximação das eleições do 28 de Março, acrescentou a mesma fonte.

A oposição armada, que reclama negociações políticas globais, tem demonstrado que o processo eleitoral, apoiado pela Junta de Governo do presidente José Napoleon Duarte, e pela Administração americana, não resolverá o conflito.

A demonstração de força começou há uma semana quando a guerrilha lançou um ataque de grande envergadura contra o aeroporto militar de Ilopango.

Outro golpe fulgurante foi a operação lançada por 500 guerrilheiros contra a cidade de Usulutan, 100 km a leste de San Salvador.

Opinião pública agitada

A opinião pública americana começou a agitar-se com a intensificação da guerra civil, quando dois jornais influentes, o «New York Times» e o «Washington Post», publicaram reportagens sobre o massacre em Dezembro de 1981 de várias centenas de habitantes de uma aldeia da província de Morazan, pelo Exército da Junta.

Estas revelações surgiram poucos dias antes de ter sido enviado para o Congresso um documento assinado pelo presidente e certificando que em El Salvador tinham sido feitos «progressos significativos» quanto ao respeito dos direitos do homem.

Este «certificado», que tem que ser renovado de seis em seis meses, condiciona o desbloqueamento do apoio militar à Junta, em virtude de uma disposiçao da lei de auxílio ao estrangeiro.

O apoio económico e militar previsto pelo Congresso para 1982 – 130 milhões de dólares, aproximadamente – deveria atingir cerca de 300 milhões de dólares, depois da decisão governamental, não submetida ao voto dos eleitos, de conceder uma ajuda militar de urgência de 55 milhões de dólares à Junta, sendo 25 milhões destinados a substituir os aparelhos destruídos na operação de Ilopango.

Mais evidente a tempestade na Casa Branca

Tais declarações provocaram uma reacção imediata nas hostes democratas. Três representantes anunciaram a apresentação de um projecto de lei sobre a invalidação do certificado presidencial e a suspensão total do auxílio militar a El Salvador.

No mesmo dia, o secretário de Estado, Alexander Haig, ao comparecer perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarou que os Estados Unidos farão «tudo o que for necessário» para enfrentar a ameaça que Cuba e Nicarágua representam, na opinião dele.

Sem especificar as acções estudadas, Haig indicou que o presidente Reagan se opunha ao envio de tropas americanas para essa região. Uma medida que, segundo ele, só seria estudada «em última análise», mas que se recusou a excluir.

No Brasil: repressão contra grevistas

Forças da polícia de choque do Rio de Janeiro reprimiram com violência uma reunião de operários em greve ferindo trabalhadores segundo, se soube hoje no Rio de Janeiro.

O incidente ocorreu na fábrica de carroçarias de autocarros «Ciferal» nos arredores do Rio, onde 500 metalúrgicos se encontram em greve há doze dias por falta de pagamento de salários. Os operários estavam reunidos para deliberarem sobre a continuação da greve, quando aquele corpo da polícia militar interveio.

A polícia chegou e cercou o local quando os operários decidiram continuar a greve» até que a empresa pague os salários atrasados de Dzembro e de Janeiro»

Os soldados, utilizando um passo táctico e lento de «formação de combate» atacaram os operários que se encontravam num hangar e desalojaram-nos com matracas.

O comandante do décimo sexto batalhão da polícia militar do Rio coronel Magalhães, encarregado da operação, declarou que os metalúrgicos não tinham sido agredidos:» Só foi usada a energia necessária para terminar com o tumulto», disse.

Dinamite em Rondónia

Morreram pelo menos onze pessoas e muitas ficaram feridas pela explosão dum depósito de dinamite da polícia militar, em Cacoal, no Estado de Rondónia, 3.500 km para ocidente do Rio de Janeiro, segundo as primeiras informações.

As equipas de salvamento chegadas ao local temem que o número de vítimas seja mais elevado, porque a explosão, de grande potência, arrasou a maior parte das habitações num raio de 300 metros em torno do paiol.

Segundo informações não confirmadws, a explosão foi provocada por um curto-circuito. O quartel da polícia militar ficou totalmente destruído.

Um porta-voz adiantou que a explosão, registada naquela remota localidade fora acidental, não se sabendo ainda porque motivo a caixa de dinamite se encontrava no aquartelamento.

Dez das vítimas eram agentes da policiae uma era civil, indicou o mesmo porta-voz.

Ministro angolano rejeita solução "à lancaster" para independência da Namíbia

O ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, rejeita qualquer solução para a Namíbia, do tipo da que deu a independência ao Zimbabwe, indica o relatório provisório de uma missão de inquérito efectuada recentemente em Angola pela comissão mista da Assembleia Consultiva de Lomé. A informação é da France Presse.

Segundo este documento, publicado em Salisbúria por ocasião da reunião bi-anual do Comité Paritário ACP/CEE, Paulo Jorge instou com os quatro países europeus do Grupo de Contacto para a Namíbia, Grã-Bretanha, França RFA, para fazerem pressão sobre os Estados Unidos e o Canadá, de maneira a trabalharem de forma mais positiva «a fim de se realizar um acordo sobre as modalidades de independência», «estando fora de questão considerar uma solução do tipo Lancaster House» (que deu a independência ao Zimbabwe).

De acordo com os mesmo relatório, o chefe da diplomacia angolana pediu aos países da Assembleia Consultiva de Lomé para empreenderem açções concretas contra a África do Sul. É precisamente isso que o comité paritário, reunido desde segunda-feira em Salisbúria, deve fazer, ao votar uma resolução que preconiza uma série de sanções contra o Governo de Pretória.

CEE

Um relatório da responsabilidade de uma comissão de inquérito da CEE, divulgado em Salisbúria, afirma que as tropas sul-africanas efectuaram mais de 2 mil operações em Angola no ano de 1981 e que as forças aéreas de Pretória realizaram uma centena de missões de bombardeamento neste país.

Entre 1975 e 1980, os ataques sul-africanos, acrescenta o relatório, provocaram danos avaliados em 7 mil milhões de rands (41 mil milhões de francos franceses) e obrigaram 13 mil pessoas a um êxodo em direcção ao Norte de Angola.

Um porta-voz do Ministério sul-africano declarou em Pretória, em resposta olímpica ao estudo da CEE, que os países que abriguem os «assassinos da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano)» devem suportar as consequências dos seus actos.

Inter-Africana Socialista

Abdu Diuf, presidente da República do Senegal, exortou a Inter-Africana Socialista a voltar-se mais para os grandes problemas com os quais a África está confrontada, ao abrir, em Dacar, o conselho deste movimento, que agrupa dez partidos africanos que afirmam perfilhar o socialismo democrático

«A fase teórica foi útil e necessária» – declarou o presidente senagalês, que é senretário-geral do Partido Socialista do Senegal «presentemente – acrescentou –, é preciso, e cada vez mais, abrir perspectivas mais concretas à IAS, pois é na prát ca e nas acções concretas de desenvolvimento que se forja o socialismo».

Abdu Diuf fez votos para que o empenhamento da «IAS» seja, cada vez mais marcado pela «luta contra a sujeição de negros na África Austral, vítimas do 'apartheid', do racismo e da cumplicidade activa dos países ocidentais». Defendeu igualmente o reforço da solidariedade com o povo palestiniano.

...sso do PCF

...ções internacionais por Marchais

Os representantes do Partido Operário Polaco, assim como os dos Partidos de São Salvador, da Turquia, da Frente Polisário e da OLP foram os mais aplaudidos pelos dois mil congressistas que acabavam de ouvir o seu secretário-geral, Georges Marchais, saudar durante cinco horas, as «lutas anti-imperialistas» e os esforços de construção do socialismo em toda a parte do mundo.

Todos os artidos comunistas no poder, de Cuba aos países do Leste Europeu e à Ásia, estão presentes. O Partido Comunista da URSS está representado a nível elevado por Constantin Tchernenko, secretário do Comité Central e frequentemente considerado o número dois soviético. A delegação polaca é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jozef Czyrek.

Pela primeira vez desde o rompimento sino-soviético dos anos sessenta, o Partido Comunista Chinês estava representado no congresso do PCF pelo embaixador da China Popular em França, Yao Guang.

Os partidos comunistas da Europa Ocidental vieram em peso. Os italiano e espanhol, que recentemente divergiram do PCF nas questões internacionais, estão representados, respectivamente, por Adalberto Minucci e Simon Sanchez Montero.

São igualmente numerosos os partidos dos países árabes, designadamente com três organizações libanesa, o Partido Bass Árabe Socialistas da Síria, o Congresso Geral do Povo Líbio, a União Socialista das Forças Populares de Marrocos, assim como o Partido do progresso e do Socialismo de Marrocos.

Os partidos socialista e comunista do Chile (este último representado pelo seu secretário-geral, Luis Corvalan), estão presentes, assim como os da Argentina, da Bolívia, do Brasil, da Venezuela, da Colômbia, do Uruguai, bem como o Partidc Socialista Unificado do México.

Rectificação

Na nossa edição de ontem publicámos nestas páginas um comentário sobre o 24.º Congresso do Partido Comunista Francês. No segundo parágrafo, escrevia-se que «após 35 anos de oposição, desde os tempos do **Front Populaire»**, o PCF estava de novo na área do poder. A data a que fazíamos referência nada tinha a ver com a «Frente Popular», mas sim com a participação dos comunistas franceses no Governo do socialista Paul Ramadier em 1946. Aos nossos leitores pedimos desculpa desta incorrecção.

Divergências entre Mubarak e Reagan

O presidente egípcio Hosni Mubarak abordou logo no primeiro contacto directo com o presidente Ronald Reagan, ontem em Washington, o problema do futuro do povo palestiniano.

As suas primeiras palavras foram para salientar que o direito do povo palestiniano a autodeterminação era «o caminho do futuro» e «a chave para a Paz» no Próximo Oriente.

Mubarak acrescentou, ao falar com os jornalistas, que havia exposto longamente ao presidente Reagan e ao secretário de Estado Alexander Haig as suas «ideias sobre a questão dum Estado palestiniano».

Essa «pequena frase», pronunciada pelo presidente Mubarak no final dum almoço de trabalho com Haig, parece ter surpreendido certos observadores americanos.

Pelo seu lado, o presidente Reagan, que teve esta manhã um segundo encontro com Mubarak, limitou-se a responder que «não se deve permitir que o terrorismo decida o futuro da humanidade».

Apesar desta aparente divergência de opiniões entre os presidentes americano e egípcio quanto ao problema palestiniano, as duas partes salientavam ontem à noite que a sua entrada em contacto tinha sido particularmente útil e construtiva.

Em reunião com o I. Socialista

Brejnev propõe novas formas de chegar ao desarmamento

O presidente soviético, Leonid Brejnev, apelou novamente à Administração norte-americana para a realização de «conversações pacientes e construtivas» sobre a limitação do crescimento do armamento nuclear.

Brejnev rejeitou a decisão norte-americna de relacionar o recomeço das conversações bilaterais sobre limitação de armamentos com outros aspectos da política internacional, considerando que «a diplomacia requer decisões desligadas e não a interdependência» das políticas.

Brejnev ofereceu um plano mais especifico do que a União Soviética estava disposta a aceitar nas conversações de Genebra para a redução de mísseis estratégicos de médio alcance Contudo segundo umperito ocidental, esta última proposta difere muito pouco das ideias soviéticas já rejeitadas pelo Ocidente.

Brejnev disse que a União Soviética está pronta a aceitar que não haja qualquer tipo de arma nuclear de médio alcance, soviética ou ocidental, «visando alvos na Europa».

Acrescentou que, a não haver acordo nesse campo, o seu país quererá apoiar a redução em um terço até 1990 dos mísseis nucleares de médio alcance de ambos os lados.

A União Soviética - acrescentou ainda - está pronta a reduzir unilateralmente os mísseis «SS–20» estacionados na parte ocidental do seu território.

Os comentários de Brejnev foram feitos numa recepção concedida a representantes da Internacional Socialista (IS) e parecem constituir uma resposta aos recentes comentários do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig.

Haig disse terça-feira ao seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, em Genebra, que uma relação construtiva bilateral só poderia basear-se «numa contenção soviética, especialmente no uso da força ou na ameaça de violência»

Os Estados Unidos decidiram adiar qualquer decisão sobre o recomeço das negociações com os soviéticos, como reacção ao que Washington considera ter sido a intervenção directa soviética na declaração da lei marcial na Polónia.

Em Genebra, os dois países negoceiam o pedido norte-americano para que Moscovo retire os seus «SS-20» e «Pershing» ocidentais, caso não haja acordo quanto à redução dos mísseis de médio alcance já colocaods.

Na opinião do «Bureau» da (IS) as mais importantes das propostas concretas para medidas práticas cesta fase de negociação do desarmamento são o recomeço das conversações sobre limitação de armas estratégicas, a proibição da bomba de neutrões, a convocação de uma conferência europeia para o desarmamento, o estabelecimento de zonas livres de armas nucleares e a limitação do comércio internacional de armas.

Grécia vai propor renegociação com a CEE

O Governo grego deverá apresentar à Comissão Europeia, no fim de Fevereiro, início de Março, um memorando que formulará, em termos concretos, o pedido de renegociação de alguns aspectos do tratado de adesão à CEE.

Um porta-voz da representação da Grécia junto das comunidades afirmou ontem à ANOP em Bruxelas que o pedido de renegociação diz respeito, quase exclusivamente, ao sector agrícola, envolvendo a reformulação de períodos de transição e as condições de acesso de determinadas produções aos mercados comunitários.

O mesmo porta-voz afirmou que o memorando grego está ainda a ser preparado, não sendo possível, por isso, indicar pormenores sobre o seu conteúdo.

«Em termos gerais» – disse – «pretendemos apenas melhorar as condições da nossa adesão».

De acordo com a representação grega junto da CEE, as intenções do Governo de Atenas foram já comunicadas ao presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn.

As instituições comunitárias não expressaram ainda qualquer posição formal e oficial sobre os projectos gregos.

No entanto, fontes ligadas à Comissão e a algumas representações dos Estados membros encaram negativamente esses projectos.

Apesar dos atritos políticos

Relações comerciais luso soviéticas tendem a prosseguir normalmente

Os contactos comerciais entre Portugal e a União Soviética aparecem com tendência a prosseguir normalmente, apesar dos atritos de ordem política ultimamente surgidos entre os dois países.

No final da terceira exposição de têxteis nacionais realizada em Moscovo, em que participaram 11 industriais em representação de 17 das mais importantes empresas portuguesas do ramo (70 por cento), responsáveis soviéticos e portugueses brindaram ao normal desenvolvimento dos contactos económico-comerciais entre os dois países.

Falando em nome do Governo soviético, Evegueni Pitovranov, vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria da URSS e homem forte do comércio soviético, declarou que «a política da URSS não mudou, continuando a ser a de desenvolver relações de comércio normais, apesar dos maus momentos políticos que possam surgir».

O embaixador de Portugal, na altura em Moscovo, acentuou que se deve trabalhar para reduzir ao máximo o défice desfavorável ao nosso país na balança comercial com a URSS, pronunciando-se igualmente pelo «desenvolvimento normal e progressivo das relações comerciais entre os dois países».

A exposição de têxteis portugueses que terminou terça-feira foi visitada por dezenas de técnicos das empresas transformadoras soviéticas e responsáveis dos mais importantes organismos de comércio externo soviético, incluindo o Ministério da Indústria Ligeira e várias centrais compradoras.

Em declarações finais à Imprensa, os industriais portugueses frisaram bom acolhimento que lhes foi dispensado e a expectativa existente de que as vendas de Portugal venham a aumentar, como estipulado em protocolo da última comissão mista.

Dos próximos contactos entre os dois países a nível comercial destacam-se uma exposição de confecções portuguesas a realizar em Março em Moscovo, a reunião do grupo de trabalho da comissão mista igualmente em Março, e, finalmente, a sessão ordinária da comissão mista, prevista para Junho, igualmente na capital soviética.

Carlos Fino, ANOP/«DL»)

Beterraba Sacarina: estudos entregues a firma estrangeira

A Comissão Técnica da Cultura e Industrialização da Beterraba Sacarina foi autorizada a celebrar um contrato com a firma inglesa Atkins Planing para prosecução daquele projecto em Portugal.

A autorização consta de portaria saída hoje, no «Diário da República», em suplemeno à tiragem de 31 de Dezembro. A portaria fixa limites aos encargos financeiros com o contrato: 3 750 contos respeitantes a 1981, e 4 510 relativamente ao ano corrente.

O contrato justifica-se:houve concurso aberto internacionalmente, a firma inglesa ganhou. Trata-se do estudo técnico e de viabilidade económica das várias modalidades complementares da indústria da beterraba sacarina em Portugal. A comissão não dispunha de meios para proceder a tal estudo.

Indústria de construção em feiras estrangeiras

Dezoito empresas portuguesas ligadas ao sector da construção civil participarão este mês em duas exposições internacionais que contarão com pavilhões oficiais portugueses.

As empresas, que têm o apoio do Fundo de Fomento de Exportação (FFE), estarão presentes na feira de Montreal, de 3 a 10 de Fevereiro, e na de Hanover, de 23 a dois de Março.

Na Constructa 82 de Hanôver (Exposição Internacional de Construção) participarão quatro empresas de cerâmica industrial, três de cortiça, uma de madeiras e uma de consultadoria e projectos.

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

PROPOSTA

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Ferroviários do Centro reunidos em plenário no dia 2/2/82 no Entroncamento ao analisarem a situação decorrente das negociações sobre a tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária em que, contrariamente à abertura prometida pelo Governo e CG, estamos a assistir ao cristalizar das suas posições.

DECIDEM:

1 – Mandatar a Direcção Sindical para no decurso dos próximos dias em conjunto com os outros sindicatos e através da Federação dos Sindicatos Ferroviários decretarem as formas de luta que se venham a considerar mais eficazes e no sentido expresso por plenário – o seu agravamento – se entretanto se mantiverem sem alteração significativa as posições do Governo e CG face às propostas dos trabalhadores ferroviários.

2 – Dar o seu apoio à continuação da análise conjunta do andamento das negociações das várias empresas de Transportes por parte das suas estruturas sindicais assim como apoiar uma eventual luta conjunta dos trabalhadores de transportes que se considere necessário desencadear no sentido de obrigar o Governo e respectivos CGs a cederem às nossas justas reivindicações.

3 – Apoiar a Concentração prevista para o dia 4/2/82 às 18 horas junto ao Ministério dos Transportes em Lisboa, colocando aos trabalhadores nos locais onde não haja possibilidade de deslocação a Lisboa moções (Telegramas) a apoiar e enviar ao Ministério dos Transportes e à Federação dos Sindicatos Ferroviários.

4 – Desenvolver um trabalho de esclarecimento junto dos trabalhadores que representam de modo a que as próximas lutas a serem necessárias sejam expressivas quanto a uma maior unidade, maior adesão e se saldem por um êxito ainda maior que as anteriores.

O PLENÁRIO

Aprovado por unanimidade

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

De um lado, um ex-marido sedutor e persistente...

Do outro, um pretendente bonitão, rico e apaixonado...

No meio, uma linda trintona!

Eastmancolor

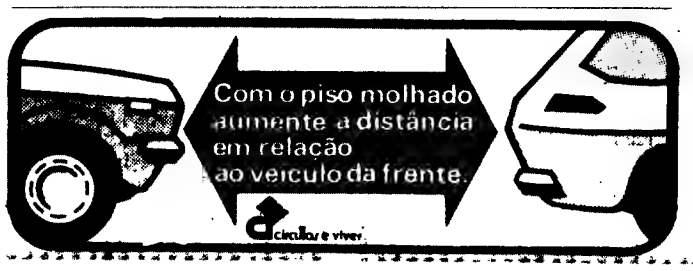
não entres sem bater à porta

JACQUES DUTRONC JANE BIRKIN GUY MARCHAND

um filme de GÉRARD PIRÈS

AMANHÃ ESTREIA NO CASTIL

Não aconselhável a menores de 13 anos



pessoas & factos

Semana Gastronómica de Caça no Casino Estoril de 5 a 13

Vai decorrer de 5 a 13 de Fevereiro, no Casino Estoril, uma Semana Gastronómica de Caça com a colaboração de três restaurantes que representam as respectivas regiões: «Saldanha», de Peredo (Macedo de Cavaleiros), «Trave Negra», de Viseu e «Águias d'Ouro», de Estremoz, cujos cozinheiros se deslocarão propositadamente a Lisboa para confeccionarem as suas especialidades.

Lebres, coelhos, perdizes, faisões e veados serão as espécies consumidas, já que outras só muito raramente se encontram nos montados portugueses.

Paralelamente à Semana Gastronómica realizar-se-ão nas Galerias do Casino Estoril diversas exposições sobre a temática da caça, designadamente uma mostra sobre armas de caça, mostrando a sua evolução através dos tempos, desde o período da pedra lascada até à actualidade.

Esta exposição será organizada por Rainer Daehnardt, presidente da Sociedade Portuguesa de Armas Antigas e integrará valiosas peças, tais como uma pequena armadura e um par de pistolas de caça de D. Luís I, rei de Espanha quando tinha respectivamente 5 e 12 anos, as espingardas de caça de D. Pedro IV, e do imperador Carlos VI, o capacete de D. António Prior do Crato e cerca de 300 peças, incluindo machados pré-históricos dos períodos da pedra lascada e polida, machados em cobre e bronze, encontrados em Portugal e utilizados cerca de 1500 anos antes de Cristo, flechas e lanças de bronze com motivos de caça, bestas, punhais, arcos, espadas, fuzis do século XVIII, peças de faiança com motivos de caça, além de outros apetrechos como braçadeiras, polverinhos, fechos, medidas de pólvora e corta-buchas.

Serão ainda expostos outros elementos como troféus de caça, livros e revistas, pinturas, gravura, etc.

Filial de Londres do BESCL recebe estatuto máximo bancário

A filial de Londres do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa recebeu o estatuto máximo previsto na lei bancária inglesa, passando assim a ficar equiparada às instituições bancárias mais prestigiadas que operam em Londres.

Esta decisão do Banco de Inglaterra foi tomada logo após o primeiro ano de actividade daquela filial.

O BESCL actua em Londres desde final de 1980, desenvolvendo a sua actividade em diversos campos, designadamente nas operações de exportação e importação, na canalização de recursos externos para o investimento e nos serviços à comunidade portuguesa no Reino Unido.

Nova central torna mais fácil obter telefone em Benfica

A Stardard Eléctrica entregou aos TLP uma nova central telefónica tipo Pentaconta, destinada a equipar as zonas de Benfica e Portas de Benfica, com mais de 4000 linhas de rede.

A entrega desta central processada com bastante antecipação do prazo previsto, permitiu aos TLP abreviar consideravelmente o tempo de espera de instalação de telefones naquela zona e melhorará a qualidade do serviço em geral.

Tagus e Alfa-Mar lançam programa conjunto de turismo de inverno

Um fim-de-semana a começar à sexta-feira, num complexo turístico do Algarve, com transporte em autocarros de luxo, instalação em estúdios com cozinha e possibilidade de utilização das infra-estruturas (equitação, ténis, piscina coberta, com água quente, sauna, «bowling», etc.) sem encargos adicionais, tudo por 1690 escudos por pessoa é a novidade de inverno lançada pela agência de turismo Tagus em colaboração com a Hotelcar.

As partidas são às sextas-feiras ao fim da tarde, em autocarro de luxo, ficando os turistas no complexo Alfa-Mar, na praia da Falésia, junto a Albufeira. O regresso verifica-se no domingo à noite, no mesmo autocarro, com chegada a Lisboa prevista para as 22 horas.

Trata-se de uma iniciativa que vai permitir a muita gente passar fins-de-semana no Algarve a preços comportáveis e que ao mesmo tempo garantirá uma maior ocupação ao longo do ano à empresa proprietária do complexo.

Em lugar de deixar os seus blocos de estúdios às moscas durante a época baixa, aquela empresa preferiu abrir as suas portas a um público que normalmente não tem meios para este tipo de turismo. «Pelo menos – comentou um responsável – temos por cá algum movimento».

Esta tarde

Trabalhadores dos transportes concentram-se no Terreiro do Paço

Os trabalhadores das empresas públicas de transportes (Metropilitano, Carris, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional) concentram-se às 18 horas em frente ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, na sequência das diversas paralisações e greves do sector, as últimas das quais se realizaram simultaneamente no passado dia 22 de Janeiro.

Convocada pelas organizações sindicais representativas – as Federações dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) e dos Ferroviários (FSP) a concentração integra-se na luta dos trabalhadores dos transportes pela revisão dos acordos das empresas, contra o tecto salarial e as tentativas do Governo e conselhos de gerência de destruírem as empresas nacionalizadas.

Por ocasião da última greve do sector, o secretário de Estado dos Transportes declarou a um matutino lisboeta que o Governo iria desenvolver esforços no sentido de desbloquear as negociações. O ministro dos Transportes, por seu turno, voltou a anunciar uma maior abertura do Governo e das administrações, que consistiria em apresentar aos sindicatos novas contrapropostas. O ministro, prevendo uma fácil resolução dos conflitos, teria chegado a afirmar que não haveria mais greves no sector dos transportes.
Não obstante estas declarações, a situação mantém-se inalterada em todas as empresas. Os conselhos de gerência não só não apresentam contrapropostas aceitáveis como até adiam reuniões de negociações.

Segundo um comunicado da Federação dos Rodoviários, uma reunião de conciliação que estava prevista para amanhã, com os reprsentantes dos trabalhadores da Carris, foi adiada para o próximo dia 8.

Quanto ao Metropolitano, o documento diz que «embora prossigam as negociações, tal não significa que se caminha para a resolução dos problemas, porque o Governo e o CG ainda não materializaram a propalada abertura que possa levar a uma plataforma de entendimento».

A Federação diz ainda que a greve geral do dia 12 «será um ponto alto da luta dos trabalhadores dos transportes que, tal como os demais trabalhadores, sabem que a resolução dos seus problemas passa inevitavelmente por uma nova política que lhes seja favorável, o que pressupõe a formação de novo Governo».

Três empresas têxteis não pagaram salários de Dezembro

Os trabalhadores têxteis das empresas Eurofato, Montinha e Acrutex, de Oliveira do Hospital, Coimbra, ainda não receberam os salários de Dezembro e o décimo terceiro mês, segundo revelou a comissão concelhia do PCP.

O comunicado tornado público afirma que tal sucede quando um dos administradores daquelas empresas «recebeu vários milhares de contos de subídio de um organismo oficial com o fim de garantir os postos de trabalho» da Acrutex.

«Porém, a Acrutex já não labora, foram despedidos diversos trabalhadores, outros foram transferidos para as duas restantes empresas e começam aí os despedimentos» – acusa também a nota divulgada.

«O que foi feito desse dinheiro?» e «que faz o Governo AD através do organismo financiador, ou por outros meios, no sentido de garantir que tal verba seja aplicada com a finalidade com que foi atribuída?», interroga o documento.

A comissão concelhia do PCP expressa também «a sua solidariedade a todos os trabalhadores em luta» e «o seu repúdio por mais este caso de flagrante desrespeito pelos mais elementares direitos dos trabalhadores consignados na Constituição, perante a passividade conivente do Governo».

CGTP reúne-se com o CR

Uma delegação da CGTP, encabeçada por Armando Teixeira da Silva é recebida hoje, no Restelo, pelo Conselho da Revolução.

A audiência, solicitada pela central sindical, destina-se a debater a situação laboral no país e, designadamente a paralisação geral convocada para o próximo dia 12 pela CGTP.

A delegação será recebida pelos conselheiros Sousa e Castro e Marques Júnior, que, já no passado dia 19 tinham reunido com dirigentes da UGT.

O CR receberá ainda hoje uma delegação do Secretariado dos Baldios do distrito de Viseu, que formalizou um convite àquele órgão para que se faça representar na homenagem a Aquilino Ribeiro.

A homenagem terá lugar no próximo domingo, em Soutosa, concelho da Moimenta da Beira (Viseu), de onde o grande escritor era natural. Na sua célebre obra, «Quando os Lobos Uivam», Aquilino traça e defende a luta heróica dos pequenos camponeses pela posse colectiva dos baldios da região.

Agências de Viagens em greve amanhã

Os trabalhadores dos Agentes de Viagens e Turismo paralisam no período da tarde de amanhã e realizam às 15 horas, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, um plenário de cuja ordem de trabalhos consta a revisão da tabela salarial.

Decidida em plenários realizados nos dias 28 e 29 de Janeiro, a greve é contra a tentativa da associação patronal de impor ao sector aumentos salariais de 19 por cento.

Um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca afirma que «para além de que tal aumento seria irrisório face ao aumento do custo de vida que em Dezembro já ia em 24,98 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior, a proposta da APAVT provocaria aumentos muito maiores nas categorias superiores, sendo insignificantes os aumentos das categorias mais baixas».

Universidade de Coimbra

O Sindicato da Função Pública (Zona Centro) convocou para amanhã, às 15 horas, um plenário geral dos trabalhadores da Universidade de Coimbra, a realizar no anfiteatro da Faculdade de Letras.

Os obstáculos criados pela Direcção-Geral da Faunção Pública, no que se refere às normas do 1.º provimento, quadros de pessoal; a falta de aplicação correcta da retroactividade, aplicável pelo Decreto-Lei n.º 536/79 e 118/80, em iguais circunstâncias para os trabalhadores da Reitoria e Serviços Administrativos e informações daí decorrentes, são alguns dos pontos que irão ser analisados.

Serão igualmente apreciadas as formas de luta conducentes a pressionar aquela Direcção-Geral, designadamente a greve nos próximos dias 9 e 10 do corrente, além das formas de participação na jornada de luta nacional marcada para o dia 12.

O plenário tem como objectivo último aprovar a defesa dos interesses dos trabalhadores e garantir a dignificação das carreiras e categorias dos trabalhadores.

Suspensão de vigilantes

Com início às 15 horas, decorre esta tarde no Sindicato da Função Pública, um plenário dos trabalhadores do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (Leite de Vasconcelos), destinado a analisar a situação decorrete da suspensão dos 14 trabalhadores que fazem a vigilância àquelas instalações.

Segundo os dirigentes sindicais da Função Pública, a recente suspensão dos vigilantes enquadra-se na tentativa de encerrar o museu.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública já pediu uma audiência ao ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, para análise desta situação, que põe em risco o património do museu e os interesses dos trabalhadores.

Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

AOS TRABALHADORES DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Nos termos e para os efeitos e cumprimento do que dispõe o artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, esta associação sindical, torna do conhecimento de todos os interessados que no exercício indeclinável do seu dever de representação e defesa dos interesses dos seus associados, decidiu:

— Declarar uma greve, a realizar no próximo dia 5 de Fevereiro de 1982 das 14.00 às 18.30 Horas, realizando-se um Plenário a esta mesma hora no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, 113.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1982

A DIRECÇÃO

GREVE GERAL — 12 FEVEREIRO 1982

PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODOS OS MINISTÉRIOS
AOS GOVERNOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA JURÍDICO-ECONÓMICA DOS SECTORES QUÍMICO E FARMACÊUTICO
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICO-ECONÓMICA QUE TENHAM AO SEU SERVIÇO TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO ÂMBITO ESTATUTÁRIO DAS ORGANIZAÇÕES SIGNATÁRIAS

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária e dos sindicatos nela filiados, nos termos do disposto na alínea i) do artigo 12.º dos respectivos estatutos (publicados no BTE, 1.ª série, n.º 30 de 15/8/1979), a adesão à Greve Geral de 12 de Fevereiro de 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia e em todo o território nacional, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

A paralisação decorrerá por um período de 24 horas, coincidindo, em princípio, o seu início com as 00.00 horas do dia 12/2/82, podendo porém, no caso de regime de trabalho por turnos em que o termo do ciclo diário ocorra posteriormente às 00.00 horas, coincidir com o início do primeiro turno que se inicie posteriormente àquela hora, cumprindo-se, neste caso, com o termo do último turno que conclua o ciclo de 24 horas.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os trabalhadores, segundo organização das respectivas associações sindicais e sob direcção dos piquetes de greve, assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações.

Nos termos legais, as entidades patronais não podem impedir a prestação daqueles serviços e tornam-se responsáveis pela sua falta se não criarem para o efeito as necessárias condições, designadamente meios de transporte.

A constituição dos piquetes de greve fica a cargo das respectivas associações sindicais.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nos sindicatos e suas formas de representação descentralizada, nas comissões intersindicais ou sindicais, delegados sindicais e piquetes de greve.

Os objectivos da Greve são os defendidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 15/1/82, dos quais destacamos os seguintes:

1 — Contra a política da AD
— contra o pacote laboral do Governo, particularmente a «lei dos despedimentos»
— contra o tecto salarial;
— pelo exercício efectivo do direito da negociação colectiva;
— contra o aumento do custo de vida;
— contra o desemprego e os contratos a prazo;
— pela defesa da Reforma Agrária e das nacionalizações;
2 — AD fora do Governo
3 — pela resolução da crise, com os trabalhadores e no respeito pelo 25 de Abril

VIVA A GREVE GERAL

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1982.

PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE
PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS
PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS
PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
PELO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS DO DISTRITO DE ANGRA DO HEROÍSMO
A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

DESPORTO

Treinadores: siga a dança

Mal vão os ventos para os treinadores de futebol cá do burgo. Verdade que (em esmagadora maioria) são bem renumerados: recebem «luvas», ordenados, prémios, há mesmo quem ainda cobre o resto em géneros, que tanto podem ser comestíveis como em cimento e ferro. Mas, não há dúvida, em larga cota não é de invejar a vida desses caixeiros-viajantes, hoje aqui, amanhã acolá, automóvel sempre com o depósito atestado, não vá um golo falhado ou uma grande penalidade desbaratada atirar o «mister» para o desemprego.

Veja-se como vai o panorama, no futebol altamente profissional desta área: Pedro Gomes foi despedido em Leiria e também não chegou a firmar arraiais no Restelo no posto que dias antes fora de Artur Jorge; Rodrigues Dias foi obrigado a deixar Setúbal, só porque entendeu que bacalhau com batatas era bom alimento para o almoço de Vítor Madeira, mas o jogador estava com o apetite todo voltado para um bife com ovo encavalitado; Manuel de Oliveira não chegou a aquecer o lugar em Portimão e, em Leiria, também só teve tempo para receber guia de marcha para o Funchal, de onde entretanto era recambiado Fernando Mendes. Em Penafiel, foi Cassiano Gouveia o chicoteado: Joaquim Jorge subiu um posto mas não se sabe bem como a coisa vai ficar. E, quanto ao ambiente que rodeia Stessl nas Antas, temos conversado: é só esperar mais umas semanitas e ver no que dá a «Taça das Taças», lá em Liège.

Agora mesmo é António Medeiros que volta à crista da onda: às tantas da manhã, o mais casualmente possível, encontrou quatro jogadores do Farense numa «boîte» algarvia e, indignado com a falta de profissionalismo dos rapazes, colocou o lugar à disposição e parece fazer finca pé do seu propósito: ou castigo drástico aos prevaricadores ou não há técnico em Faro. Simultaneamente (e também por via de atracções nocturnas) a espada de um inquérito tomba sobre o futebolista José Luís e na cabeça do massagista Marcelino Almeida, que, na madrugada de domingo, horas antes da partida com o Amarante que redundaria em fracasso para o caríssimo «onze» de S. João da Madeira, estavam igualmente numa «boîte», repousando das agruras da vida. A Sanjoanense é que entendeu que o «cabaret» não era ponto ideal para estágio: e, porque a vida do seu futebol estava muito periclitante e os resultados não estão a corresponder aos investimentos, vá de despedir igualmente o treinador Fernando Peres.

Salvo o devido respeito, preconizávamos que, em estações fixas (no Norte, no Centro e no Sul), por exemplo, com bases no Porto, em Lisboa e à porta do Algarve, se criem delegações-embaixadas de treinadores. Para qualquer golpe de mão, como nas antigas mudanças de condutores e cavalos nas malas postais, diligências e carruagens fidalgas, era só bater à porta e escolher: a mercadoria disponível, sempre de mala aviada, morava na montra, como as falsas donzelas de Amesterdão.

Neves de Sousa

Para o União de Leiria: Shéu e Chalana recuperados

Chalana e Shéu estão já recuperados das lesões que contraíram e deverão alinhar mesmo no próximo encontro do campeonato, situação em que o Benfica receberá o União de Leiria, prevendo-se a indicação dos seguintes jogadores:

Bento e Botelho; António Bastos Lopes, Laranjeira, Veloso, Frederico, Pietra, Carlos Manuel, Shéu, Alves, Chalana, José Luís, Nené, Reinaldo, Filipovic e Jorge Gomes.

Jaime Magalhães e Lima: os maiores castigos federativos

Jaime Magalhães do FC Porto e Lima do Belenenses são os jogadores da 1.ª Divisão Nacional a receberem maior punição federativa – dois jogos– por agressão recíproca.

Pinto da Rocha e Tozé, do Belenenses, Costa, do FC Porto, Isidro, do Rio Ave, Barbosa, do Penafiel, Tião, do Portimonense e Eurico do Sporting, são os restantes atletas da 1.ª Divisão punidos, neste caso com um jogo de suspensão.

Rodrigues Dias no Belenenses: falta luz verde dos sócios

A entrada definitiva de Rodrigues Dias no Belenenses só deverá ocorrer na próxima segunda-feira, uma vez que a direcção do clube faz questão de escutar o parecer dos sócios sobre a admissão através da assembleia geral extraordinária que decorrerá amanhã à noite no Restelo.

Américo Oliveira: árbitro promovido

Américo Lopes de Oliveira, um árbitro de 44 anos, acaba de ser promovido à 1.ª categoria, pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol.

Peres rescinde

O desaire sofrido pela Sanjoanense na última jornada, frente aos «boys» do Amarante, apresenta-se como o despoletar da situação que levou agora à rescisão do clube com o técnico Fernandes Peres. Por outro lado, a mão pesada dos directivos suspenderia a actividade do jogador José Luís e do massagista Marcelino Almeida. Refira-se que a iniciativa da rescisão partiria do próprio Peres, sendo posteriormente aceite. Peres vinha-se apercebendo da existência de duas correntes no seio da colectividade, uma contrária à sua continuação à frente da equipa e outra defensora do seu trabalho.

Para substituir provisoriamente o treinador foram indicados os jogadores Pinho Santos, Henrique e Rodrigo.

As selecções nacionais de juvenis e juniores jogaram ontem no Estádio Nacional em mais uma sessão de treino. No jogo e nos golos uma curiosidade: os juvenis marcaram presença acabando a vencer por 2-1

Hóquei portista acusa:

"Escandaloso proteccionismo aos clubes de Lisboa"

O FC Porto indicou que poderá não comparecer ao jogo-repetição da segunda «mão» das meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em patins frente ao Sporting.

Em comunicado distribuído, a direcção do clube das Antas, diz ter ficado «surpreendida com a inconcebível decisão da direcção da FP de patinagem sobre a não homologação do jogo, ordenando a sua repetição» e mostra-se disposta a levar «até onde for legalmente possível a defesa dos interesses do FC Porto».

A direcção do FC Porto denuncia «o escândalo proteccionismo aos clubes de Lisboa e a inadmissível parcialidade revelada pela decisão, grave e injustamente lesiva dos interesses do FC do Porto».

A direcção azul-e-branca manifesta ainda «o seu espanto e indignação pelo atrevimento dos senhores directores da Federação que, para conseguirem o objectivo pretendido – final Benfica - Sporting – não se coibiram de inventar uma penalidade que não existe no regulamento».

Mundial: Colômbia inscreve-se

O número de participantes no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a disputar de 1 a 16 de Maio em Lisboa e Barcelos, poderá ser aumentado para 22, divulgou o gabinete de Imprensa da competição.

O vigésimo segundo país seria a Colômbia, cuja inscrição chegou ao Comité Internacional de Rink-Hockey (CIRH), mas com data de envio de 12 de Dezembro de 1981.

O CIRH considerada apenas a inscrição de 21 países (o prazo de recepção de inscrições terminou em 31 de Dezembro de 1981) e procedeu à elaboração do calendário da fase preliminar de acordo com esse número.

O presidente do CIRH vai agora contactar os restantes membros do Comité para decidir sobre a aceitação ou não da inscrição da Colômbia, que além de ter enviado a confirmação da sua presença dentro dos prazos legais procedeu, também, ao pagamento da taxa respectiva.

Ténis

Lendl não vai a Wimbledon

O checoslavaco Ivan Lendl, cotado como um dos melhores tenistas mundiais, afirmou em Praga que alinhará pelo seu país no jogo frente à Alemanha Federal, a 7 de Março.

Landl confirmou assim a sua ausência do Torneio de Wimbledon.

«**O torneio londrino disputa-se em campos de terra batida e esse piso não é o meu forte**» comentou Lendl, justificando a sua opção de actuar pela selecçao checoslovaca.

Em caso de triunfo frente à Alemanha Federal a Checoslováquia defrontará a Argentina na fase seguinte.

Andebol

Portugal: com os suíços "não há hipótese"

Portugal foi ontem batido em Listal pela Suíça por 26-14, em jogo de preparação do Campeonato Mundial de Andebol, Grupo C, que se inicia segunda-feira na Bélgica.

Ao intervalo, os suíços venciam por 17-8.

A selecção portuguesa defrontou terça-feira o mesmo adversário, tendo sido vencida por 30-20.

A Suíça, que no jogo de terça-feira mostrara variadas carências defensivas, não deu hipóteses ao seleccionado português, que chegou a estar em desvantagem por 15 golos (25-10 e 26-11).

Na parte final da partida, os portugueses reagiram, sem contudo conseguirem equilibrar a partida, frente a uma equipa que se encontra no Grupo A do «ranking» internacional da modalidade.

Por Portugal, alinharam e marcaram:

José António (Carlos Silva), Hernâni (3), Brito (2), Xavier, Falcão (3), João Gonçalves (4), Miranda, Vasco Vasconcelos (1), Veríssimo (1), João Manuel.

Federação de Andebol: muda a liderança

Contreiras Leitão, até aqui presidente da Federação Portuguesa de Andebol pediu a sua demissão em carta enviada à direcção federativa, invocando, nomeadamente, e citamos **razões de saúde e profissionalmente de uma situação cada vez mais alarmante, rareando ainda mais o tempo disponível para outra actividade que não as principais e que impedem de gerir a Federação em consciência.**

Por unanimidade, foi escolhido para encabeçar o elenco federativo o até aqui vice-presidente, Carlos Azevedo Correia.

Placard

Luta: URSS derrota norte-americanos

A equipa da URSS de luta livre bateu a dos Estados Unidos por 10 vitórias a uma, em Novossibirsk (Sibéria) no decorrer do 1.º encontro da digressão da equipa americana pela União Soviética.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 DE 7 DE FEVEREIRO DE 1982

Rádio Porto, 2x1 111 x11 1111; Rádio Totobola, 121 1xx xxx 21x1; Diário do Porto, 221 111 212 1111; Folha do Domingo, 12x 111 xx1 x111; O Jornal de Felgueiras, 1x1 11x x1x 21xx; Jornal de Sintra, x2x 111 21x x11x; Notícias de Gouveia, xxx 111 x11 1111; Ritmo e Amizade, x21 111 21x 1111; RDP-/Secção Desportiva, x2x 1x1 1xx 211x; A Voz das Beiras, 1x2 1x1 1x1 1122; Grafonola Ideal, 2x1 1x1 121 21x2; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 12x 1x1 x11 11x1; Rádio Renascença-/Música e não Só, 1x1 111 x11 x111; RDP/Ponto de Encontro, x12 21x 212 x1x2; RDP/Pátio das Cantigas, x22 x11 1x1 1x21; Correio de Coimbra, x22 111 xx2 x112; Correio do Vouga, 121 111 2x1 x1x1; Defesa de Espinho, xx1 111 x1x x11x; Diário de Coimbra, 121 xx1 111 x11x; Jornal de Santo Tirso, 121 11x 22x 21xx; Jornal Linhas de Elvas, 121 111 21x 1112; Litoral, 12x 111 1x2 211x; Maria da Fonte, 121 11x 1xx x11x; Notícias do Douro, 1x1 111 xx1 21xx; Notícias de Felgueiras, 121 111 x1x x11x; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, xxx 111 x21 2121; A Voz do Domingo/Palpitações, 121 111 121 1111; A Comarca de Arganil, 121 111 xx2 2112; Diário de Lisboa, 1xx 11x x2x 21xx; Ecos do Cacia, x2x 111 2xx 211x; Eu Sei Tudo, 121 1xx 21x 11xx; Jornal da Beira, 121 11x x1x 211x; O Norte Desportivo, x21 11x xx2 x1xx; Notícias de Évora, 121 11x xx1 x11x; Notícias de Guimarães, 1x2 1x2 21x 21x2; Rádio Altitude. 1x1 x11 21x 2111; RDP/Centro Desportivo, x11 xxx x1x 2111; Voz de Lamego, 121 x1x 212 111x; Voz do Ave, x1x 111 121 11xx; Jornal de Gaia, xxx 11x x1x x12x; Jornal da Graça, 121 x1x 21x x112; Manchete Desportiva, 1x1 111 x12 x112; Penalti, 121 11x 112 1112; Quadrante Norte, 121 111 22x 2111; Repórter do Dia, 121 11x 21x x1xx; Resenha Desportiva, 1xx 11x x1x x1x2; A Voz dos Ridículos, 111 111 x11 1111; Estrela da Manhã, 121 11x 2x1 21xx; Alvo Desportivo, 1x1 xxx x1x x1xx; O Comércio de Leixões, x21 1x1 2x1 21xx; Jornal de Notícias, 1x1 111 x1x x111; O Primeiro de Janeiro, 12x 11x 111 211x; Rádio Alvo, x21 112 212 x11x; Jornal O Porto, 1xx 221 211 2212.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. A. VISEU - BELENENSES		35	16	3				8	3	1	
2. BRAGA - SPORTING		4	18	32				1	4	7	
3. SETÚBAL - RIO AVE		35	14	5				8	3	1	
4. PENAFIEL - ESTORIL		46	6	2				10	1	1	
5. ESPINHO - AMORA		42	11	1				9	2	1	
6. BOAVISTA - GUIMARÃES		31	21	2				7	4	1	
7. PORTIMONENSE - PORTO		11	24	19				2	6	4	
8. FAFE - FEIRENSE		31	16	7				7	3	2	
9. VALDEVEZ - SALGUEIROS		20	24	10				4	6	2	
10. PORTALEGRENSE - BEIRA-MAR		14	20	20				4	4	4	
11. ACADÉMICO - O. BAIRRO		52	1	1				10	1	1	
12. E. LAGOS - NACIONAL		32	18	4				7	4	1	
13. SACAVENENSE - JUVENTUDE		17	25	12				3	6	3	

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

121 111 X1X X0U211X

A estreia é hoje no Teatro de D. Maria II

Eunice Muñoz regressa para interpretar "Gin Game" com Jacinto Ramos

Dois «monstros sagrados» do teatro português, Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, apresentam-se a partir de hoje e até ao próximo dia 28, no palco do Teatro Nacional de D. Maria II.

Trata-se a da estreia nacional de uma peça de norte-americano Donald Coburn, «Gin Game». Escrita em 1976, e estreada nesse mesmo ano no «Americano Theater Arts of Hollywood», já foi representada praticamente em todos os quadrantes geográficos, tendo recebido o Prémio Pulitzer de 1978 e da «Melhor peça do ano».

Analisando os problemas da solidão e da incomunicabilidade entre os seres humanos, o autor descreve de forma interessante o jogo que se desenrola entre dois personagens sós, após quatro décadas de falhanços e frustrações.

A apresentação de «Gin Game» assinala, simultaneamente o regresso aos palcos de Eunice Muñoz, que reaparece na Casa de Garret após quase três anos de ausência.

Jacinto Ramos, por seu turno, não escondeu igualmente o prazer de trabalhar um «personagem difícil», nesta apresentação de um dramaturgo desconhecido das plateias portuguesas.

Encenada pelo actor, «Gin Game» tem cenários de António Botelho, música de César Batalha e interpretação dos dois actores.

Especialistas de música da UER reuniram-se em Lisboa

Reunidos em Lisboa, sob os auspícios da Radiodifusão Portuguesa, os especialistas de música erudita da UER (União Europeia de Radiodifusão) encerraram ontem os seus trabalhos que decorreram na Fundação Gulbenkian e foram homenageados, pela Direcção Geral de Turismo, com um almoço e excursão na zona de Cascais.

Nesta reunião, em que participaram 50 delegados de estações de rádio europeias, americanas e australianas, Portugal fez-se representar por uma Comissão constituída por Nuno Barreiros, Maestro Silva Pereira e Maria Estrela Serrano, da RDP.

Dos pontos em discussão, revestiu-se de particular interesse o problema da gestão de orquestras. Grande percentagem de organismos de radiodifusão dispõe de orquestras sinfónicas geridas por eles próprios. Noutros, as orquestras dependem directamente do Governo, através de um Ministério de Tutela. Foi apresentado o exemplo da Rádio em França, que chegou a possuir cerca de catorze orquestras, existindo hoje apenas duas, pertencentes à rádio. O problema pode resumir-se em saber quem deve gerir as orquestras: se o poder político, se os organismos de radiodifusão.

O assunto ficou de ser discutido posteriormente, dadaa sua complexidade.

Outro dos pontos em destaque na Reunião, foi o do Intercâmbio de realizadores de programas musicais. A discussão alargou-se à própria definição do conceito de realizador, já que não existe uniformidade de nomenclatura entre os diversos organismos presentes. Foi nítida a diferença existente entre as necessidades e interesses em matéria de formação de pessoal (realizadores e produtores de programas musicais); por um lado, países como Portugal, Grécia, Espanha e Turquia e, por outro, países como a França e os Anglo-Saxónicos disponde de maiores capacidades técnicas e financeiras.

"Viva a Música"

Júlio Pereira e Zeca Afonso na Marinha Grande

O Grupo Cultural «Tentativa» vai apresentar na Marinha Grande, em colaboração com a Câmara Municipal da vila vidreira, dois espectáculos genericamente intitulados «Viva a Música».

O primeiro realiza-se já na sexta-feira. A partir das 21 horas, apresentam-se no Pavilhão da Embra os grupos «Salada de Frutas», «Alarme» e «Banda de Lá», na vanguarda do «rock».

No sábado, no mesmo local e também a partir das 21 horas, actuam José Afonso, os «Trovante» e Júlio Pereira.

O Grupo Cultural «Tentativa», com estes espectáculos, pensa abrir caminho para a concretização de outras iniciativas, promovendo na Marinha Grande um tipo de espectáculos a que geralmente só tem acesso o público de Lisboa ou do Porto, e não só de «rock» ou de música ligeira, mas também espectáculos de música clássica ou festivais de descoberta ou promoção de grupos ou músicos desapoiados pelas grandes editoras discográficas.

Para já, e na expectativa que estas realizações tenham o êxito que merecem, o «Tentativa» apresenta na Marinha Grande alguns dos artistas nacionais que melhor música fizeram em 1981.

Semana Cultural de S. Bráz (Nazaré)

Por iniciativa da Comissão de Turismo da Nazaré, está a decorrer, desde ontem, a «Semana Cultural de S. Brás», que começou com a tradicional romaria ao lugar com o mesmo nome e que se situa a cerca de três quilómetros da sede do concelho.

Do programa consta que amanãh, no Cine-Casino, terá lugar um concerto musical. Dia 6, às 15 horas, o Teatro Columbina (de Leiria), apresenta-se no Teatro Chaby Pinheiro com uma peça dedicada aos mais novos e à noite, no mesmo local, o Orfeão de Leiria exibir-se-á em duas partes distintas: a primeira dedicada ao canto e a segunda ao teatro, esta a cargo do respectivo grupo da especialidade.

A semana cultural de S. Brás termina no próximo dia 7, com um espectáculo (de novo) no Chaby Pinheiro, com a participação de José Afonso, Júlio Pereira e Janita, e cujo início está marcado para as 21 horas.

Enquanto isto, nas instalações da Comissão de Turismo da Nazaré, está patente ao público uma exposição de artes plásticas do «Grupo Paralelo».

27.ª SEMANA quarteto

um "best-seller" de Jeanne Cordelier baseado na sua própria experiência

MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER

corpo e prazer, entrega e ilusão, sorrisos sem vida.

um filme de DANIEL DUVAL
la dérobade

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE
ESTREIA
ÀS 21.30

eunice muñoz / jacinto ramos
em

"GIN GAME"

peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS
cenário
ANTÓNIO BOTELHO
música
CÉSAR BATALHA

«Matinées»: Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100$00 (3.º Balcão) e 200$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

GRUPO METAIS DE LISBOA
CONCERTO DIA 7 FEVEREIRO às 11.30 h.

UM SUSPENSE TREMENDO!

O ÚLTIMO TUBARÃO

Quando menos se espera, das aguas do mar surge um perigo apavorante!

James Franciskus · Vic Morrow
Micky Pignatelli

MUNDIAL FILMES

HOJE — ESTREIA
NÃO ACONS. MENORES 18 ANOS

POLITEAMA

BARDOT..... DENEUVE..... FONDA...

... ROGER VADIM apresentou-as ao Mundo. Agora descobriu uma nova estrela, Cindy Pickett, num filme americano que é elegante, erótico e livre.

ROGER VADIM em

FANTASIAS NOCTURNAS

("Night Games")

N/ACONS. MEN. 18 A.

CINDY PICKETT numa real de ROGER VADIM · RIVUS

2.ª SEMANA XENON e SATÉLITE

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 48 391, para «SISTEMA SUSPENSO PARA O AMORTECIMENTO DOS EFEITOS SISMICOS NOS EDIFÍCIOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA. Patentes e Marcas R. Castilho, 201-3º Esq. 1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 5535-2.ª secção

Faz-se saber que por este Juizo e Segunda secçao, nos autos de acçao de despejo em que sao Autora, Maria José Esteves Antunes de Carvalho e Ré Duarte & Silva, Lda., que teve a sua sede na Travessa da Trindade, n.º 12, em Lisboa, correm éditos citando aquela Ré de que se acha designado o dia 24 de Fevereiro de 1982, pelas 14,30 horas para se proceder a uma tentativa de conciliaçao entre as partes que poderão fazer-se representar por procurador com poderes especiais, para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de alguma ou de ambas as partes. A Ré é ainda citada para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestar a acção no prazo de cinco dias, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de, nao contestando, ser condenada no pedido.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1982

O Juiz,
a) Abilio Maria Peres

pl'O Escrivao de Direito,
a) Carlos Alberto Mira

OEIRAS

Andar vende-se

Boa oportunidade, motivo à vista, óptimo local, com 5 assoalhadas, 2 c.b., T. 2754757 ou 836502.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
3.º JUÍZO CÍVEL
A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicaçao do anúncio.

Execução sumaria n.º 1567 2.ª Secção Exequentes SILVA & SILVAS, Lda Executado JARIFER — Comércio Industria, Lda, com sede na Rua General Henrique de Carvalho, 23, Loja, em Lisboa.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA
AMANHÃ, EM ESTREIA ÀS 21.30 E SÓ ATÉ AO DIA 21
O «TAS» — TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
COM A PEÇA

«LADY STRASS»

de Eduardo Manet
encenação de Carlos César
Intérpretes: Asdrúbal Teles Pereira — Carlos Rodrigues — Luísa Barbosa

3.ª a 6.ª às 21.30
Sábados às 16 e às 21.30
Domingos só às 16

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

De 25 a 28 de Fevereiro (5 únicos espectáculos com a peça «FRAGMENTOS» de Murray Schisgall

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA — teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de AUGUSTO SOBRAL

com ROGÉRIO VIEIRA

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 18
SUB SEC

3.ª A DOM: 21h30
DOM (tb): 16h

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC

A BARRACA

A 25 de Outubro
caiu no deserto do Arizona EUA
um objecto metálico gigantesco.
O Governo Americano
admitiu tratar-se de um OVNI
com os seus ocupantes.

Porque guardaram segredo?

FILMES UNIMUNDUS

N/acons. a menores de 13 anos

Realização
JAMES L. CONWAY
A PRODUÇÃO MAIS INTRIGANTE E ESPECTACULAR DO ANO!
com

Darren McGavin
Robert Vaughn/Gary Collins
Joseph Campanella
James Hampton/Tom Hallick
Pamela Bellwood

ESTREIA SIMULTÂNEA HOJE, ÀS 21.30, ROMA E 222

ORNELLA MUTI
ADRIANO CELENTANO

O Best-Seller
do prazer e da loucura!!!

NÃO ACONS. A MEN DE 13 ANOS
COLORIDO

(il Bisbetico Domato)

O Solteirão Amansado

Realizacão e Argum de CASTELLANO & PIPOLO Produção de MARIO E VITTORIO CECCHI GORI

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

CONDES e VOX

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Há que ir em busca do país de Abril

A fraquíssima conta em que a RTP tem as crianças foi várias vezes apontada pela crítica. Tal facto mostra-se até em pequeníssimos, quase invisíveis pormenores.

Por exemplo, chegados que fomos às 24 horas lembraram-se de fazer breve referência à entrega dos prémios da Associação Portuguesa de Escritores. Já nem me reporto ao exílio da cultura para os horários mais pobres. Nem à recolha do depoimento do escritor Urbano Tavares Rodrigues, presidente daquela Associção, cousa em tal casa mais insólita do que a passagem, à vista de Terra, do cometa Halley. Apenas acudo a isto: enumerando os vários prémios atribuídos, logo o esquecimento foi cair na modalidade infantil...

Pfff, coisas prà crianças, n'é, que importância tem lá isso agora...

O que se passa na programação infantil reflecte o mesmo desinteresse, o mesmo abandono, digamos: a mesma desvalorização. Ao longo da semana, a participação da produção nacional para os olhos, o carácter, a alma das crianças é praticamente nula. Se nos lembrarmos de como as crianças portuguesas passam pela RTP à revelia da língua materna, da língua em que sonham, veremos toda a gravidade desta situação.

Com aspectos anedóticos. Às quartas-feiras transmitem o **D. Quixote**, produção espanhola para os mais pequeninos. Não há dobragem em português. A tradução vem nas legendas, velozes como galgos atrás de lebres. Pobres das crianças – se até, face à legendação no pequeno visor, é legítimo dizer: pobres dos adultos. Mesmo dos que sabem ler.

● Nasceu ontem uma rubrica: **Onde fica isto?**, com o subtítulo: **Terras desconhecidas**.

A sua gramática é idêntica à de **Res Publica**. Não vejo necessidade de «criar» coisas que já existem. Se querem mudar-lhe o nome, pois mudem. Às vezes é preciso mudar para que tudo fique na mesma (onde é que eu já ouvi isto?) e sabe-se como os casais juntos há muitos anos gostam por vezes de dar uma nova disposição ao quarto de dormir.

Eu até nem embarco na expressão «respública». Trata-se de um achado curioso e de uma vez por todas deve entender-se que a invenção quotidiana é uma poderosa fonte de linguagem. Nem só de latim se vive.

Mas o achado, ali, fica deslocado. Não se brinca com coisas sérias se não junto de quem, sabendo das coisas sérias, acha gosto na brincadeira. De muita gente sei eu que se ofende por ver naquele título ou uma corruptela ou uma piada à República.

Vá, mas então decidam-se: ou **República** ou **Onde fica isto?** Na certeza de que se não ganhará com a troca. A expressão soará agressivamente aos naturais das regiões. Ama cada qual tanto a sua aldeia que daí a considera-la centro do mundo vai um passo. Das piores recordações da minha infância guardo aquela de me perguntarem «onde fica isso?» sempre que eu falava de Ílhavo. O fenómeno é geral e os responsáveis da rubrica devem avaliá-lo.

Claro, Ílhavo não é mais uma vila desconhecida depois que escolheu para presidente da Câmara uma figura pitoresca como a do sr. Bilelo. Realmente não há para divulgar um nome como as anedotas. E a quem encontrar por aí uma anedota maior que o sr. Bilelo, ofereço-lhe viagem grátis de ida e volta à Costa Nova, pela ria de Aveiro, com partida na mota da Gafanha e com direito a ir à «bruxa». Uma viagem preciosa, em vias de extinção.

Pois **Onde fica isto?** dedicou seu primeiro olhar à vila de Mação. Como sempre acontece, pôs-se a tónica nas carências, nas faltas mais, como hei-de dizer, nas faltas mais humilhantes. Compreende-se. Durante muitos anos as populações portuguesas ou eram ignoradas ou eram pintadas com o cor-de-rosa mais cor-de-rosa deste mundo. Dá-se depois a reacção, o movimento oposto: ignora-se todo o fermento de transformação, perdem-se as perspectivas, cai-se no desespero, na derrota. Ora a verdade é que, mesmo naquelas regiões mais perdidas no mundo, há povo, e dentro dele, como que mandatado historicamente por ele, alguém sempre deitou as raízes de um sonho. Ser Homem é ser contra o Deserto.

Claro que, de qualquer modo, ficamos a conhecer melhor a terra donde somos. **Mação** está mais perto de nós – mercê da imagem (tão de cristal, por vezes) de Cecílio Pinto, do texto de Guilherme Nogueira, da realização de Leonel Brito.

Acontece que a quem lhe não dói não se cura. Uma coisa é ver um programa sobre Mação, outra coisa é ser de Mação, estar dentro do barco, conhecer a realidade. Pergunto: este documentário dá clara imagem de Mação? Peço a algum ou alguns leitores desta vila que me respondam.

Não sei por que empreguei todo o tempo com tal questão. Não que o não merecesse. Mas outras cousas houve. Por exemplo, o **Telejornal**, só com Haig, com Haig, com Haig, cada vez mais Haigudamente servil e bajulador.

Pois houve o telejornal. Mas hoje soube-me tão bem ignorá-lo... Ao menos uma vez vou dormir com as mãos limpas.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

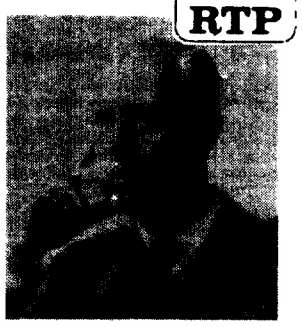
Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibição do 2.º episódio da série «O Pirata»

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos – com «A Catedral».
18.15 País, País
18.45 Res-Pública
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 77.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.35 «O Pirata» – 2.º episódio. Intérpretes: Franco Ner[illegible] Anne Archer e Olívia Hussey.
21.30 Campeonato da Europa de Patinagem Artística
22.55 24 Horas – as últimas notícias.

2 RTP



O 14.º episódio de «O Exército Secreto», é esta noite exibido na RTP-2

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo» – com «D. Quixote».
19.05 Êxitos d'Ontem na RTP – programa dedicado a Amália Rodrigues (2.ª parte).
19.35 Desenhando Sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Portuguesmente Falando
21.00 Complemento Directo
21.50 «O Exército Secreto» – 14.º episódio. Interpretação: Christopher Neame. Produção: Gerard Glaister.

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Pergunte Connosco; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 78; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «A Balada de Hill Street» – episódio n.º 13; **21.30**: Noves Fora Nada – última sessão; **22.45**: 24 Horas.

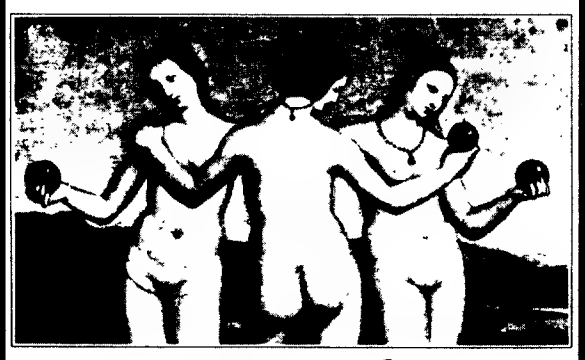
2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: Na Rota das Caravanas; **18.55**: Campeonato da Europa de Patinagem Artística; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Os Grandes Maestros; **21.30**: Animação/2; **22.00**: «Com a Corda na Garganta» – 1.º episódio.

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
GRUPO DE CAMPOLIDE

ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA - VERBO
20 VOLUMES
20 PRESTAÇÕES
TELEFONE DE SERVIÇO ATÉ AS 24 HORAS:
243 59 12
57 99 91
INFORME-SE

um filme de
WALERIAN BOROWCZYK
o realizador de "CONTOS IMORAIS"
Margarida, Marcelina e Maria
três mulheres e o amor



AS HEROÍNAS DO MAL
LES HEROINES DU MAL
MARINA PIERRO · GAËLLE LEGRAND
PASCALE CHRISTOPHE
estudio 444
3.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS
sacil

GTH
PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE 11 – TEL. 875626
AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 22 H
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
Com CARLOS FERNANDO • ELISA LISBOA • JOSÉ EDUARDO
Encenação: Carlos Fernando • *Cenografia:* Dalton Salem Asseff • *Tradução:* Helena Domingos • *Montagem:* Fernando Correia • *Som:* Hermenegildo Gomes e Jacinto Cardoso • *Operador de luzes:* Manuel José Alves
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TELEF. 89 56 26
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «O Pirata» (20.35)
«O Exército Secreto» (21.50) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Na carta para Olívia, Eugénio diz-lhe que não gosta da mulher mas que continua a viver com ela porque pensa na sua carreira.
Amedrontado pelos trovões, Eugénio deixa a sala de operações e entrega o doente ao dr. Mário. A operação decorre enquanto Eugénio vai para casa da mãe a quem se abraça, chorando.
Cintra pede a Simão que, como repórter, esqueça que viu Eugénio abandonar a sala de operações.
Ao chegar a casa, o médico encontra a mulher, Cintra, Filipe, Isabel, Dora, Acélio e outros amigos que o aguardam para que lhes conte como decorrera a operação.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
2.º JUIZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 896-A, 2.ª secção. Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor. Executado MANUEL DO CARMO MARTINS, residente na Travessa da Arrochela, 14-1.º Esq., em Lisboa.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
José Albino Caetano Duarte
Pel'O Escrivão de Direito
Carlos Manuel Nunes de Oliveira

D.L. — 4/2/82
2.ª publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANUNCIO
2.ª Publicação

— O Dr. Manuel Luis Pinto de Sá Ferreira, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

— Faz saber que no dia 19 de Fevereiro, pelas 14.30 horas, neste Juízo, na Execução de Sentença n.º 2.321-B em que é exequente António de Sousa Freitas e executados Manuel da Silva Nunes e mulher Maria Cecília Neto da Silva Nunes, residentes na Rua Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, n.º 101-3.º F — Sacavém, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

— Prédio situado na Rua Dr. João de Barros, 13 a 13-I, freguesia de Benfica, descrito sob o n.º 14305 a fls 49 v.º do Livro B-42 da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, pelo preço base de 20.000.000$00.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
Manuel Luis Pinto de Sá Ferreira
O Escriturário
Francisco Manuel F. Monteiro

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ MANUEL BRANQUINHO DE OLIVEIRA LOBO, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboaã

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — Proc. n.º 3416 — nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que a Autora Maria do Rosário da Silva, residente na R. Nogueira de Sousa, 12-2.º, D.º em Lisboa, move contra Réu seu marido Mário Ribeiro Leiria, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na R. Nogueira de Sousa, 12-2.º D.º em Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando aquele réu, para no prazo de vinte dias, após o prazo dos éditos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, a Autora acima referida, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secção e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência Judiciária formulado pela mesma.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos da alínea a) do art.º 1781 n.º 1 do art. 1782, ambos do Código Civil e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária na sua insuficiência económica.

Lisboa, 25/1/82
O Juiz de Direito
JOSÉ MANUEL BRANQUINHO DE OLIVEIRA LOBO
O Escrivão Adjunto
FERNANDO MANUEL DE CARVALHO SEIXAS

roteiro cultural

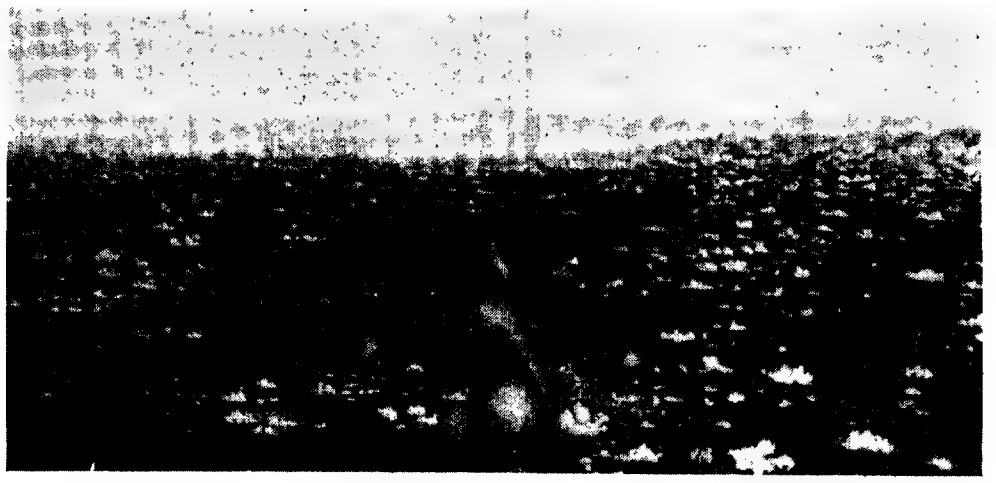
Teatro

O TAS-Teatro Animação de Setúbal vai estrear em Lisboa, no Teatro da Trindade, o seu 23.º espectáculo: a farsa «Lady Strass» de Eduardo Manet, autor já representado em Portugal com a peça «As Irmãzinhas». O espectáculo, com encenação de Carlos César, cenografia de Alberto José Jorge e representação de Luísa Barbosa, Asdrúbal Teles Pereira e Carlos Rodrigues, estará em cena de 5 a 21 de Fevereiro, de 3.ª a 6.ª às 21.30 e aos sábados e domingos às 16 e 21.30 horas. De 25 a 28 de Fevereiro, o TAS apresentará no palco do Trindade «Fragmentos», do americano Murray Schisgall.

Poesia

Guillevic e Eugénio de Andrade, dois grandes poetas contemporâneos, respectivamente da língua francesa e portuguesa, vão ter um encontro, amanhã, às 21.30, no Salão do Ateneu Comercial do Porto. A sessão será apresentada por Arnaldo Saraiva, professor da Faculdade de Letras do Porto e terá a presença da declamadora francesa Monique Royer.

O encontro é promovido pelo Instituto Francês do Porto de colaboração com o Ateneu Comercial.



Uma exposição sobre o Realismo Fantástico Austríaco é hoje inaugurada na Gulbenkian

Música

A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, dá amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação, um concerto com Tommy Reilly como solista, em harmónica de boca. Do programa constam a interpretação de obras de Schubert-Webern (Seis Danças Alemãs), Heitor Villa-Lobos (Concerto para harmónica e orquestra), James Moody (Toledo) e Haydn (Sinfonia n.º 92, em sol maior. Oxford).

Harumi Hanafusa (piano) vai interpretar hoje, às 18.30, no São Luiz, obras de Haydn, Debussy, Liszt e Mussorgsky.. O concerto realiza-se com a colaboração da Embaixada do Japão.

Exposições

Uma exposição sobre «O Grupo da Escola Vienense dos Realistas Fantásticos» é hoje inaugurada, às 18 horas, nas Galerias do Museu Gulbenkian. A exposição é constituída por cerca de 100 trabalhos significativos daquela Escola (óleos, gravuras, serigrafias, litografias), dos artistas Rudolf Hausner, Ernst Fuchs, Anton Lehmden, Wolfgang Hutter e Arik Brauer.

«Esculturas Recentes» é o nome da exposição que Zulmiro de Carvalho vai inaugurar hoje, às 21.30, na Galeria Quadrum.

O certame ficará patente até dia 19 do corrente mês, e poderá ser visitado diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, encerrando aos domingos. A galeria situa-se na Rua Alberto de Oliveira, 52, aos Coruchéus, em Alvalade.

Vitor Pomar, com as suas «Pinturas Negras», um conjunto de pinturas acrílicas sobre tela, é o artista convidado para inaugurar uma nova galeria de Setúbal: a Casa Bocage – Galeria Municipal de Artes Plásticas, sita na R. Edmond Bartissol da cidade sadina. A inauguração realiza-se amanhã, às 21.30, e a mostra estará patente até ao fim do mês em curso.

A TERCEIRA GERAÇÃO

INTERDITO MENORES DE 16 ANOS

(DIE DRITTE GENERATION)

com VOLKER SPENGLER · BULLE OGIER · EDDIE CONSTANTINE

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

FILME DE QUALIDADE

AMANHÃ, ESTREIA quarteto

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$55	66$55
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$85
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$285	$535
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$25	57$25
(notas de 5 a 1000)	55$75	57$75
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$80	68$80
(notas de 5 a 1000)	67$30	69$30
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$30	129$30
IRLANDA (libra)	101$00	105$00
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$261	$296
NORUEGA (coroa)	11$30	11$80
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$60	36$70
VENEZUELA (bolivar)	13$30	14$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de manhã; **18.15:** A década prodigiosa; **19.00:** Música; **20.00:** Ler, ouvir e falar – silábico; **21.00:** A viver também se aprende; **21.30:** Livre e directo; **23.30:** Último jornal

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **16.30:** Sinfonia n.º 1, em dó maior, op 21, de Beethoven; **17.00:** Os olhos férteis; **17.30:** Músicas de todos os quadrantes; **18.05:** Encontro com António Vitorino de Almeida; **19.00:** Para além da leitura; **20.10:** Música sinfónica; **21.00:** Mesa Redonda; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.00:** Música; **00.30:** Intérpretes portugueses; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL (283, 290 e 397m)

15.15: Espelho meu; **15.45:** Teatro trágico; **16.15:** Os meus segredos de cozinha; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Diversos; **21.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.20:** Mensagens bíblicas; **22.25:** Diálogo; **22.40:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM E FM DE LISBOA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Nota de abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** O som da noite; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Automobilismo; **23.05:** Musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora

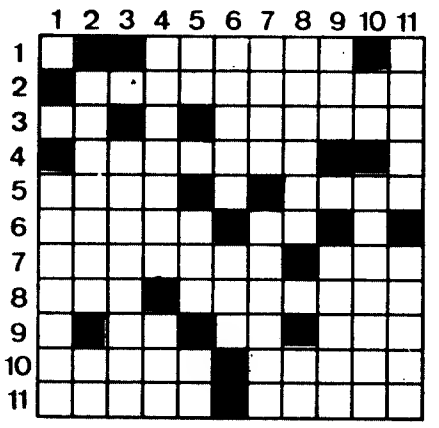
OM NACIONAL

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00:** Programa cultural; **21.30:** Via Láctea

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 345

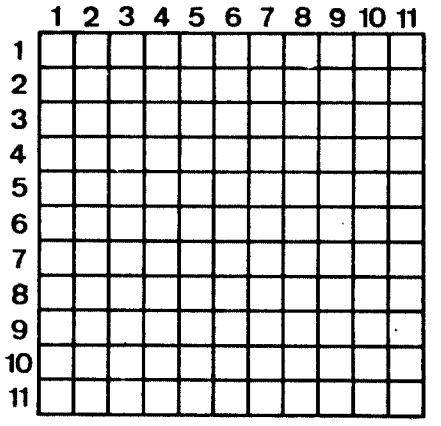


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Que se consorciou.
2 Autêntica.
3 Aqui. Que fica entre dois mares.
4 Comera sofregamente.
5 Una. Tira de fígado temperada e frita.
6 Verbais. Abreviatura de Santíssimo.
7 Banquete (fig). Fileira.
8 Rei de Judá de 944 a 904 aC. Agrestes.
9 Estrépito de desmoronamento. Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
10 Prendera com elos. Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago.
11 Afagos. Alegrias.

VERTICAIS:
1 Ousadia.
2 Haveres. Vi.
3 Tempo do verbo ser. Ocultaram.
4 Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azove. Boi selvagem.
5 Preposição latina que designa movimento. Três consoantes iguais. Campeão.
6 Prever. Letra grega.
7 Acrescentar. Padecer.
8 Além disso. Cinquenta e um em romano.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo forte entre os Latinos.
10 Duas das letras que fazem parte de um pregão popular. Pessoa agigantada (Fig).
11 Pano de lã felpudo não pisoado. Tostas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9205



HORIZONTAIS:
1 Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Cidade da Índia, na costa do Malabar.
2 Combinasses. Cento e um em romano.
3 Cogitaremos (fig).
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Rogamos.
5 Sufixo que designa estado. Ósmio (s.q.). Crença. Basta!
6 Sadios. Deram pios.
7 Narrativa fabulosa de origem popular. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Nota musical.
8 Zomba. Gostam muito de.
9 Levaríamos à toa, a reboque.
10 Bigorna de aço sem hastes. Rio da Sibéria.
11 Artigo definido (ant). Vila e sede de concelho (Guarda).

VERTICAIS:
1 Povo do antigo Sâmnio. Pálido.
2 Abalaram. Pronome demonstrativo.
3 Parte intermediária do globo terrestre, que seria uma magma de silicatos magnéticos. Naipe das cartas de jogar.
4 Omesmo que bonzo. Aldeia de Itália.
5 Burros. Grande quantidade.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Árvore de Timor.
7 Pessoa de rara formosura. Rio de França.
8 Juncaram (fig).
9 Moderato. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.
10 Arrimaras.
11 Aqui está. Assim seja. Flauta chinesa de três buracos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 344

HORIZONTAIS:
1 AS; ILUSÕES.
2 Ado; Ru.
3 Sies; Uaí; Io.
4 Aa; Arrã; Na
5 Osculan; If.
6 Amoras; El.
7 Ondas; Sa; Lu.
8 Aa; Bois.
9 Pr; Doido; Za.
10 Ardil; Oires.
11 Oó, Aa; Sais.

VERTICAIS:
1 SÃO; O; PÃO.
2 Saias; Narro.
3 DE; CADA.
4 Ios; Uma; DIA.
5 Sola; Olá.
6 Usurar; Bi.
7 Arras; DOS.
8 Oriá; Sabóia.
9 Eu; Ri.
10 INFELIZES.
11 Coa; Lusas.

Provérbio: As ilusões são o pão de cada dia dos infelizes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9204

HORIZONTAIS:
1 Iacoba; Ires.
2 Lâmina; Única.
3 Frita; Marão.
4 Olá; Car.
5 Rem; Omar.
6 Diabo; Me.
7 Cr; Raiva.
8 Aah; Ailó; Pê.
9 Adivinharas.
10 Roças; Ar; It.
11 Ou; Usasse.

VERTICAIS:
1 Ilford; Aaro.
2 Aar; Eirado.
3 CMI; Machico.
4 Oito; Vau.
5 Baal; Orais.
6 As; Ain.
7 Um; Bilhas.
8 Ínaco; Voara.
9 Riram.
10 Ecaram; Pais.
11 São; Releste.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
ACTAS DE MARUSIA
c/ Gian Maria Volonté, Diana Brachc e Cláudio Obregon
Um filme de Miguel Littin

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
BASTA DE GUERRA... FAÇAMOS AMOR!
Com Jacques Dufilho e Dagmar Lassander

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Estreia sensacional às 21.30 horas
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
Não ac. men. 18 anos
ALAMEDAS DA NOITE
R. de Michael Pressman

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 horas
A RAPARIGA DE OURO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30
Int. a men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Às 14.30, 16.45 e 19.00
ROBERT ROBERT
Às 24 horas
OS CÃES DO ÓDIO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O CORSÁRIO NEGRO
Com Kabir Bedi e Carole André «Sandokan»

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates

LONDRES 801313
Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 21.30 horas
(Inter. men. 13 anos)
DETECTIVE PRIVADO
Sábado
Meia-Noite
FANTASMA
(Não acon. men. 18 anos)

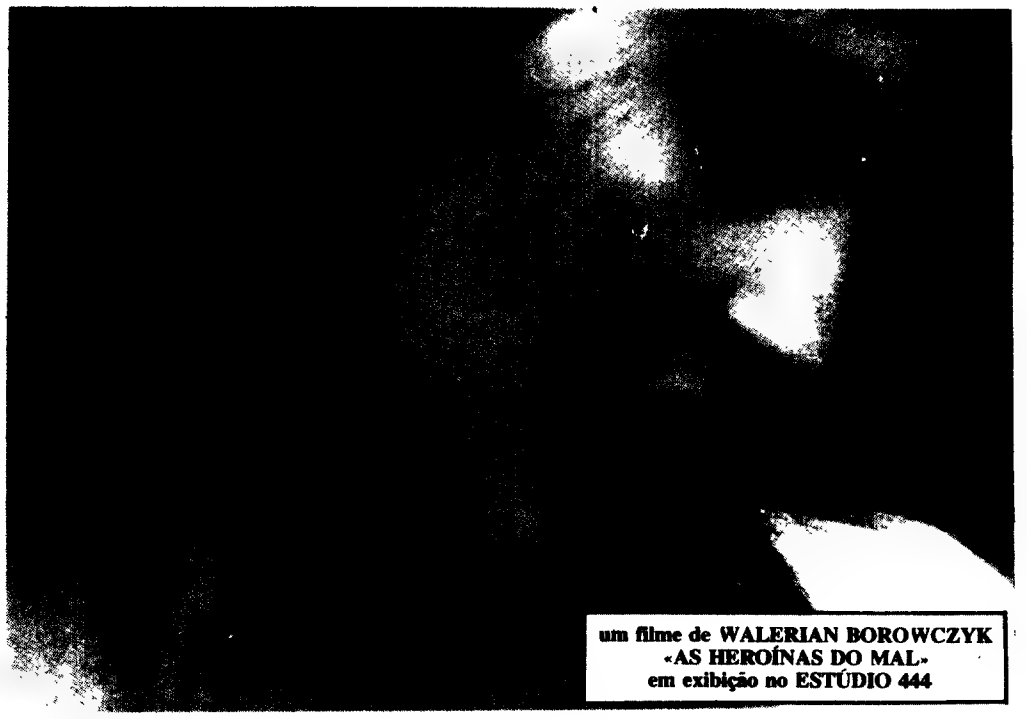
MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
DESIDÉRIA (Iniciação de uma virgem)
3.ª semana
Uma adolescente em confronto com a corrupção, o vício e os excessos sexuais

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÃ DAS AMAZONAS
Às 15.15 e 18.15 – Despedida
CANIBAL PEROZ

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Hoje às 21.30 – Estreia
(Não acons. men. 13 anos)
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn
Às 14.45, 17 e 19.45
Últimas de
GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASMAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
AS MIL E UMA NOITES
Domingo às 11.15 – Manhã Infantil

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE FUGA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadir
FANTASMAS NOCTURNOS

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Regresso de Shangai Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Matar Para Não Morrer» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Fórmula» às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – **Cine-Almada** – «Cabaret Adeus Berlim» às 21.30 (18 anos)
ALMADA – **Incrível** – «Adivinha quem vem jantar?» 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «Uma Família na Floresta» 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – **Slicine** – «Negra Afrodite» às 21.30 (18 anos)
SETUBAL – **Júpiter** – «Acidente no Luna Parque» 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – **Stadium** – «Outland, Atmosfera Zero» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «D. Flora e Seus Dois Maridos» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «Amor Ameaçado» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Aniversário Macabro» 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – **Palácio** – «Outland, Atmosfera Zero» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «Os Alegres Aventureiros» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – **D. João V** – «Obsessão» 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cine-Plaza** – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo» 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – «A Sombra da Guilhotina» 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Táxi Driver» 21.30 (18 anos)
CACÉM – **Cine Estúdio Flores** – «A Revolta dos Apaches» 21.30 (6 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Oxalá» 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – **Stop** – «Fugitivo da Ilha do Diabo» 21.30 (18 anos)
MAFRA – **Cine-Teatro** – «Toiro Enraivecido» 21.30 (18 anos)

Porto
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Dragão Invencível», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Dama das Camélias» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Febre Louca do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

PINTO – Rua de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL** – Av. Alm. G. Coutinho, 49-A (892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St.ª António, 7-9 (T. 840125); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO** – Rua do Oival, 290 (T. 661003); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO** – Rua Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO** – Est. das Laranjeiras, 202-B (T. 780641); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8A (T. 925455); **PONTINHA** – Est. St. Eloi, 4 Lt. SE (T. 990220).

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA** – Cç. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO** – Av. Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA** – Cp.º Grande, 138-140 (T. 774682); **CAMPO PEQUENO** – Av. Júlio Diniz, 10 Lj. 18-19 (T. 771661); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS** – Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade Luso Lt. 199 (313610); **SOC. HIGILUX** – Rua Pedroucos, 50-52 (T. 610280); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **ESTÁCIO** – Rossio, 60-63 (T. 327067); **TAVARES DE MATOS** Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970880); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (910305); **MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939).

●

Linha de Sintra
AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **Caveca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Guemão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7 – Freixo Capitão (T. 2944002) Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Rio-mouro**, Av. Óscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duarte, Lt. A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (t. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lt. 24 r/c (T. 2478737); **PAREDE: Guerra Junqueiro**, Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, Lt 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, Est. de Alvide – Fontainhas (T. 281044) Permanente.

Outra banda
ALMADA: Chaleno, (Tel. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, (Tel. 270254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, (Tel. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, (Tel. 2079443). Permanente.
SESIMBRA: Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, Lt. 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha – Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Alm. Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Montepio**, R. Alm. Reis, 93 (T. 2310035; **ALHOS VEDROS: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALCOCHETE: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 14 (Tel. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco Beato, 75 (Tel. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Tel 2519420). Permanente.

●

Porto
(De dia e só até às 22 horas (reforço)

GONDARÉM: Rua de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA:** Rua da Estação, 100; **S. DINIZ:** Rua de S. Diniz, 428; **ANTUNES:** Rua do Bonjardim, 485; **BATALHA:** Praça da Batalha, 26.

(De dia e toda a noite)

ALMEIDA CUNHA: Rua Formosa, 327; **MORENO:** Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS:** Rua de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO:** Rua do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO:** Rua de Monsanto, 148.

●

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS: Rua da Sofia, 7-11 (Tel. 22147).

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

teatros

Lisboa
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Gin Game» às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

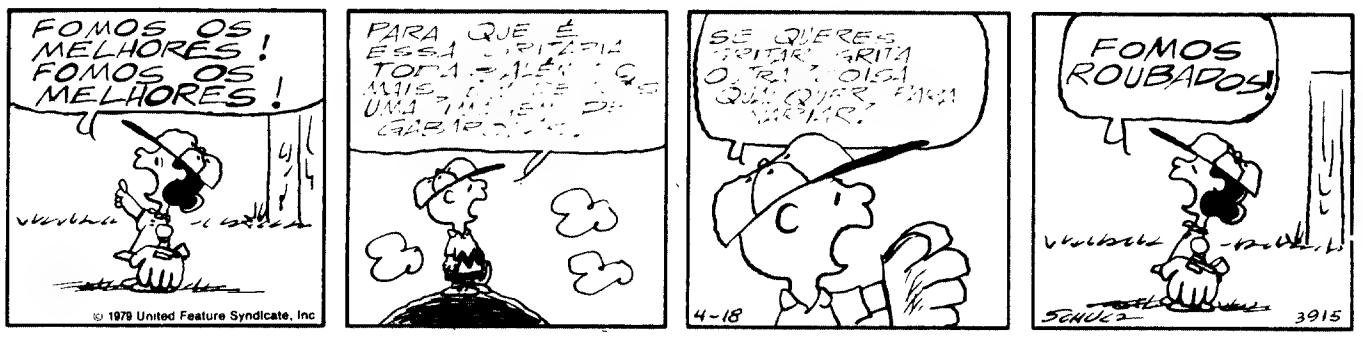
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 ° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

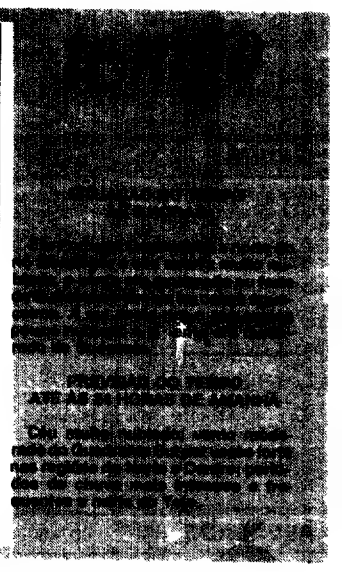


MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.07 **1,3 m**
12 36 **3,6 m** 18 22 **1,4 m**
Dia 5
0.55 **3,8 m** 6 58 **1,1 m**
13 26 **3.7 m** 19 09 **1,2 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
EVORA	10°
BEJA	9°
SAGRES	15°
FARO	15°
P. DELGADA	8°
FUNCHAL	17°



últimas

O ENCONTRO previsto para hoje entre o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o ministro da Defesa sobre o aumento do vencimento dos militares foi adiado por motivo de doença de Freitas do Amaral. O encontro tinha sido anunciado quarta-feira pelo porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves. O general Melo Egídio tem mantido contactos ao nível governamental incluindo o Primeiro-Ministro, no sentido de se encontrar um consenso para o aumento dos salários dos militares decorrente do aumento dos funcionários públicos.

CRIME QUASE PERFEITO ou negligência médica, iam permitindo que um homicídio ficasse impune e a criminosa se gozasse com a herança de que pretendia ser a única herdeira. O crime já é antigo, 18 de Junho de 1980 e vitima uma senhora residente em Santarém. Elvira Fernandes da Fonseca, de 68 anos, encontrada morta em circunstâncias que levaram um clínico a, com ligeireza, passar a certidão de óbido. Só que ao preparar-se a cerimónia fúnebre um familiar constactaria manchas estranhas junto ao nariz e boca. A autópsia, entretanto feita, confirmaria a morte por asfixia e daí as investigações que agora a Judiciária concluiria com a detenção de uma familiar também residente naquela cidade.

ASSALTO RENDEU MIL CONTOS entre aparelhos de TV, máquinas de filmar electrodomésticos levados de um estabelecimento que esta noite teve as suas instalações devassadas por individuos que ali entraram através de uma janela cujo vidro quebraram. Situa-se na Rua José Ferreira Castelo Branco, 51, em Paço d'Arcos tendo-se ali deslocado elementos dos serviços técnicos e investigadores da Judiciária com vista a descobrir os autores.

Tabaco vai voltar na próxima semana

A greve da Tabaqueira será desconvocada muito provavelmente em plenário de trabalhadores que decorre, na fábrica de Cabo Ruivo, à hora de fecho da nossa edição.

«Foi um êxito extraordinário para nós» – sintetizou-nos esta manhã um elemento ligado à luta que se desenvolveu naquela empresa pública e que fez esgotar o tabaco nacional. Referia-se às negociações ontem efectuadas com o Conselho de Gerência e que se saldaram num acordo.

«Tudo o que queriamos está assegurado» – disse-nos o mesmo elemento. Concretamente, foi acordada matéria salarial, vigência de 12 meses, a questão do desconto dos dias de greve.

A desconvocação da greve ao fim da manhã de hoje, dado mais que provável, conduzirá ao recomeço da laboração ainda esta tarde e, segundo apurámos, ao começo da normalização do mercado durante a próxima semana.

O Conselho de Gerência da Tabaqueira revelou-se contudo inacessível, à semelhança do que tem feito nos ultimos dias. Nao nos foi por isso possivel conhecer previsoes mais concretas, ou se se vai entrar num período de trabalho intensivo, com vista a refazer «stocks» a par da normalização dos circuitos imediatos.

A nova situação permitirá, de qualquer modo, que sejam postos à venda cerca de um milhão e meio de maços prontos mas que estavam retidos pela greve. Esses cigarros deveriam ter sido entregues aos vendedores durante terça e quarta-feira, mas a adesão dos trabalhadores do sector em Cabo Ruivo impossibilitou essa decisão do CG.

A tabela ontem acordada e que hoje é posta à apreciação dos 1300 trabalhadores da Tabaqueira que ainda se encontravam em greve ultrapassou as últimas propostas do CG da Tabaqueira, embora não tenha atingido a percentagem ultimamente proposta pelo Sindicato dos Tabacos (22 %).

Trata-se, segundo apurámos, de uma tabela diferida que prevê aumentos salariais entre 20,94 e 21,03 por cento, ultrapassando-se, portanto, a proposta da gerência (20,8 %).

A vigência de 12 meses das tabelas salariais, que era condição indispensável para o fim da greve, foi também assegurada nas negociações de ontem.

Outros pontos que mereceram acordo: existência de um fundo medicamentoso para assistência aos trabalhadores da empresa; pagamento do tempo de greve sectorial, que será descontada ao longo dos próximos 12 meses

A aprovação destas matérias, ontem acordadas em princípio, foi esta manha proposta ao plenário de trabalhadores que se realizava ao fim da manhã, em Cabo Ruivo. Tudo indica, ao que apuramos, que teria o sim da maioria.

A greve que agora deverá terminar, para além de lançar a confusão entre os fumadores mais «fanáticos», levou à agudização das divergências entre as correntes sindicais CGTP e UGT no interior da empresa.

A FETESE, ligada à UGT, representativa de cerca de 300 trabalhadores, tinha abandonado o processo de luta há alguns dias, quando chegou a um acordo de princípio com a gerência, visando o prosseguimento das negociações.

O Sindicato dos Tabacos enveredou por caminhos diferentes, prolongando a greve até agora, no sentido de obter imediatamente resultados que considerava mínimos.

O facto, de acordo com esta última organização, levou a que cerca de 150 trabalhadores antes filiados na FETESE se inscrevessem no sindicato pró-CGTP.

O processo de luta na Tabaqueira fez ainda equacionar a política concertada entre o Conselho de Gerência e o Governo, com vista à importação de cigarros espanhóis. Dois milhões de dólares foi quanto a Tabaqueira pagou à Tabacalera espanhola para uma operação de claro inêxito, pois o «Fortuna» chegou aqui a 72$50 por maço.

O apoio dado pelo Governo a esta operação «fura-greve» foi também evidente, tendo em conta a rapidez com que foi possivel fazer toda a tramitação com vista à importação de tabaco espanhol

Holanda instaura sanções económicas à África do Sul

A Holanda será a primeira potência ocidental a instaurar sanções económicas contra a África do Sul. As sanções projectadas compreendem um embargo de petróleo, unilateral ou em conjunto com os aliados, e à proibição de os navios holandeses serem utilizados no transporte de petróleo para a África do Sul.

Segundo o jornal «Star» de Joanesburgo, o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Max Der Stoel, na sua recente viagem africana, informou sobre projectadas sanções económicas da Holanda contra o regime de apartheid da África do Sul os dirigentes angolanos, da Namíbia e da Nigéria – que consideraram esta decisão de «importância histórica».

Trinta e seis mortos

Desastre em Djibuti com avião militar francês

Num acidente registado com um avião das forças francesas estacionadas em Djibuti morreram 36 pessoas, 31 legionários pára-quedistas e cinco membros da tripulação, segundo o balanço oficial comunicado pelo ministério francês da Defesa

O aparelho um «Nord 2501» das forças francesas estacionadas na República de Djibuti, efectuava um exercício que compreendia um vôo táctico, seguido da largada de uma secção de 31 legionários pára-quedistas, precisa o comunicado.

Os destroços só foram encontrados hoje de manhã. Não havia qualquer sobrevivente. As buscas foram efectuadas com a ajuda de um «Breguet Atlantique», após a perda de contacto com o avião. O aparelho parece ter chocado com o cume de uma cadeia montanhosa na zona desértica.

Documento da CIA revela

Portugal e Israel têm colaborado contra "terrorismo árabe"

Os serviços secretos israelitas têm mantido contactos informais com Portugal na luta contra o «terrorismo árabe» revelam documentos da CIA hoje divulgados em Londres.

O «dossier» capturado por iranianos no assalto à Embaixada norte-americana em Teerão indica que esses contactos foram desenvolvidos no contexto de uma operação com o nome de código «Kilowatt», iniciada pelos serviços secretos israelitas em colaboração com vários países da Europa Ocidental.

A operação foi desencadeada em resposta ao aumento nos últimos anos do terrorismo político praticado por algumas facções extremistas árabes.

A maior parte da informação e assistência dada à Operação «Kilowatt» tem partido da «Mossad», o serviço secreto israelita.

O «Daily Telegraph» de Londres, é de opinião que a existência desta operação tem sido mantida secreta por causa das possíveis implicações diplomática, numa altura em que americanos e europeus estão a tentar novas iniciativas de paz no Médio Oriente.

O extracto do documento da CIA que refere a Operação «Kilowatt» diz:

«Presentemente a Mossad, em coordenação com o Shin Beth (o serviço de contra-espionagem israelita) mantém ligações com serviços secretos e de segurança estrangeiros através da participação no «Grupo Kilowatt».

«O Grupo é uma organização de luta contra o terrorismo árabe e inclui a Alemanha Ocidental, a Bélgica, Itália, Reino Unido, Luxemburgo, Holanda, Suíça, Dinamarca, França, Canadá, Irlanda, Suécia, Noruega e Israel».

«Os israelitas também têm relações informais, respeitantes ao terrorismo, com outras nações europeias, incluindo a Espanha, Portugal e a Áustria».

Um diplomata citado pelo «Daily Telegraph» disse que o Grupo «Kilowatt» poderia ser comparado à Interpol. Actuava como um centro de informação sobre organizações terroristas, operações, métodos e ligações entre elas.

EXTREMO ORIENTE

3 EXCURSÕES DE ÊXITO CRESCENTE

SONHO DO JAPÃO · 17 DIAS
«MILÉNIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO»
ACOMPANHAMENTO abreu
Visitando: TOQUIO – KAMAKURA HAKONE – OSAKA – KYOTO – NARA HONG KONG – MACAU e BANGKOK
Partidas: 8 2 e 22 3

ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA · 17 DIAS
Visitando: DELI – JAIPUR – AGRA KATHMANDU – BANGKOK e PATTAYA
Partida: 20/3/82

TAILÂNDIA · 11 DIAS
Visitando: BANGKOK (RIO KWAI – AYUTHAYA E BANG-PA-IN Opcionais) PATTAYA e ILHA DOS CORAIS
Partidas: 16/2 e 30/3

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° PRÉMIO – 24 857 – 42 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 48 810 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 58 343 – 3 000 CONTOS

O 3.° Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL · FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÊMIO
24.856 – 330.000$00
24.858 – 330.000$00

PRÊMIOS DE 120 CONTOS
618; 1.402; 1.701; 4.790; 5.965; 6.435; 7.533; 10.505
12.569 15.701; 15.834; 18.669; 19.249; 19.778; 20.128; 20.832
21.775; 25.068; 29.006; 29.457; 35.191; 37.199; 38.037; 39.318
39.661; 40.877; 43.741; 46.449; 47.707; 49.538; 51.109; 58.191
58.344; 59.282; 59.362; 64.048; 68.920; 69.965; 70.751e 75.929.

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
18.000$00 – 102, 109, 125, 126, 233, 393, 470, 559, 586 e 888
15.000$00 – 343, 810 e 857
6.000$00 – 08 e 41
3.000$00 – 7 (terminação)

PRÊMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)
24.801 a 24.900; 48.801 a 48.900 e 58.301 a 58.400

NOTA: O direito aos prêmios prescreve em 04 / 08 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

LOTARIA POPULAR — 30 000 CONTOS
Apenas por 2160$00
CASA VIOLA — LOTARIAS, LDA.
R. da Assunção, 67 Lisboa/Av. Central, 87 Braga

DL

ler/escrever

N.º 47 ● 4 DE FEVEREIRO DE 1982

Suplemento Literário

O próximo à frente do nariz

Armando Silva Carvalho

FELIZ era o Kant que podia sentir-se satisfeito ao dar esmola a um pobre e, por penitência, deixar de ir ao teatro nessa noite. E também Santo António, que empenhava toda a sua responsabilidade moral com o destruir a imagem diabólica duma qualquer ninfa bailarina que o Maligno houvesse teletransmitido ao olhar concupiscente da sua fantasia mística. Mas hoje, todo o infeliz que sofre neste mundo, entra no meu raio de eficácia, mobilidade e informação, graças aos meios que a tecnologia coloca ao meu dispor.

Este desabafo de Umberto Eco lido num dos ensaizinhos do seu «Diário Mínimo», traz-me ao de cima todos os imperativos morais a que me vejo sujeito, mal acordo e, mal disposto, começo a ouvir a rádio, em frente do espelho que me ajuda a fazer a barba. Quando limpo o rosto a uma toalha turca lembro-me da Turquia, e fica-me nas mãos um sudário de culpas. Ou então um écran onde desfilam rápidas, mas mesmo assim com marcas, as imagens deste nosso mundo em que nos movemos. Posso gritar sozinho, parafraseando o Neruda, que não quero para mim tanta certeza. O que nada adianta, ao peso imenso que a rede insidiosa me põe sobre os ombros nus, mal saio do banho.

As conversinhas mansas do locutor, com suas anedotas forçadas às sete da manhã, tansmitem-me também o sentido de culpa desse que por ofício me tenta animar para mais um dia de escravos. E é na cumplicidade que gerimos ou digerimos todos o fastio da impotência frente a uma teia de valores mais ou manos morais, como diria o Camus, (já que somos sempre mais ou menos qualquer coisa), e a que não conseguimos dar vazão

Continua na pág. 2

UMA FEIA SEDUTORA

FEIA, George Eliot? John Chapman, de quem a escritora foi o braço direito na direcção da revista **Westminster**, o elegante John Chapman que – diziam – se parecia com Byron, afasta-a de si com esta afirmação desastrada e altiva: «Por mim fixo-me no incompreensível mistério e no feitiço da beleza». Nesse instante, a ainda então Mary Ann Evans tomou consciência da sua falta de encantos físicos e chorou amargamente.

1850. Falecido o pai, Mary Ann com trinta e um anos e muito infeliz decide instalar-se em Londres, na esperança de vir a escrever. Um antigo sonho: escrever. E (quem sabe?) amar. Os homens de letras admiram-lhe as extraordinárias qualidades de espírito, apreciam a sua convivência, mas nenhum se apaixona por ela. O brilhante Herbert Spencer, embora a distinga tanto que chega a correr que vão casar, escreverá mais tarde na sua **autoblografia**: «A beleza física é para mim **sine qua non:** como uma vez infelizmente se provou em relação a alguém cujos dotes intelectuais e emocionais eram dos mais elevados.

Alta, esbelta, olhos cinzentos de «curiosas variações de luz», belíssimo cabelo acobreado, Óscar Browning, conhecendo-a já célebre em 1866, observa que «a indecisão e o desajeitamento» dariam lugar, no declinar da vida, a «um equilíbrio interior que irradiava exteriormente em graça e formosura nas feições grosseiras e mal proporcionadas.»

Todavia, o melhor retrato de George Eliot, para lá dos que nos deixaram os pintores, traça-o a pena de Bessie (Elizabeth Rayner Parkes) em 1894, catorze anos depois do passamento da escritora), na **Contemporary Review**: «... os olhos azuis e a parte superior da face possuíam um grande encanto, enquanto a parte inferior era desproporcionadamente comprida. O farto cabelo castanho emoldurava um rosto nada desagradável, de perfil nobre e expressão muito doce e amável. Tinha uma boa figura. (...) Estou a vê-la descer a escadaria da nossa casa de Savile Row pelo braço do meu pai: a única mulher, exceptuando minha mãe, num grupo de homens notáveis. Vestia de preto, cor então raramente usada por mulher solteira.»

Os jovens amam-na silenciosamente, pela sua delicadeza, pela atenção que lhes dedica, e decerto também por todo aquele seu ar desajustado e vulnerável que a aproxima deles: «Eu podia idolatrar essa mulher», confessa William Hale White, colega de trabalho de Mary Ann Evans na **Westminster**. E John Cross, com quem George Eliot se casa aos sessenta e um anos, ele mais novo vinte: «É como se ainda ouvisse o tom baixo, suave, profundamente musical da sua voz. É como se ainda estivesse a olhar a bela testa guarnecida por abundante cabelo castanho doirado, a longa cabeça que alargava na nuca, os olhos (...) os olhos sempre amáveis, quase suplicantes.»

O editor John Blackwood, ao visitá-la após lhe ter publicado o primeiro romance (sem saber que se tratava de um autor feminino) não se furta a lamentar o facto de a sua editada viver com Lewes, um homem casado: «Uma tristeza a pobrezinha achar-se nessa situação...» E descreve-a «agradável, inteligente, com cara de homem.»

George Henry Lewes, o eleito da autora de **O Moinho à beira do Rio**, crítico de teatro e ensaísta, pequeno, feio, alegre, talentoso, resume todo o seu sentimento por ela ao escrever: «Conhecê-la foi amá-la. Para mim pode comparar-se a um renascer.»

Por amor de Lewes há-de George Eliot defrontar, durante vinte e tal anos, a má vontade de uma sociedade puritana e orgulhosa, ciente talvez de que jamais escreveria os seus romances não fosse Mary Ann a eterna descontente de si mesma e a marginalizada do mundo.

Maria Ondina Braga

CRÓNICA DE ANDAR E VER

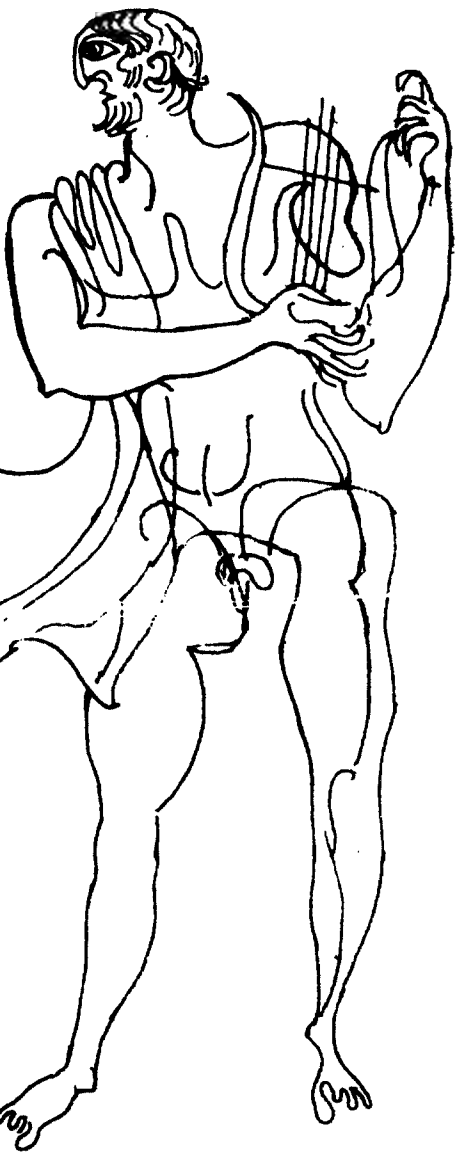
A Feira dos Poetas

Luís Veiga Leitão

As notícias são como as cerejas. E as cerejas como as ideias e as palavras: umas puxam as outras. Isto, a propósito de certa local no «JL» (jornal de letras, artes, ideias) em um de seus últimos números, onde se fala do poema que desceu à rua pela mão de Lindolf Bell. Premiado poeta brasileiro, espécie de neocavaleiro andante, «sans peur et sans reproche», a bater-se pela poesia escancarada à luz pública das ruas, das praças, dos estádios, escolas, fábricas, clubes, teatros. Lavrada em moles de granito. Estampada nas camisetas: aliás uma ideia há muito sugerida pelo finíssimo humor de Carlos Drumond de Andrade cronista. Ao fim e ao cabo, a libertação universal do poema. Acorrentado à sombra das livrarias e outros cárceres.

Ora aquando do meio exílio (meio forçado), uma década e tanto, na cidade de Niteroi (**selo de água abrigado,** etimologia Tupi-Guarani), jovens autores, poetas na maioria, prosadores e

Continua na pág. 4



O PRÓXIMO À FRENTE DO NARIZ

Continuação da pág. 1

ou aplicar de forma consequente. O poema não surte. Talvez a ajudazinha à velhota que a custo sobe para o autocarro possa contabilizar uma crónica, eivada de melancolia, como as que faz, e tão bem, Maria Judite de Carvalho. Porque em frente do prédio onde às vezes habito existem três ou quatro automóveis mortos. Perfazem, por enquanto, um cemitério minúsculo, e é a ele que recorrem os homens da oficina quando necessitam dalgum farol o volante para uma enxertia. Mas é nesses carros que dois ou três velhos, carregados de álcool e de moléstias, vão encontrar à noite a cama, o lar, o último refúgio.Um aro ou pára-choques a menos, não põe, por enquanto, em perigo, o deveras exíguo apartamento duma assoalhada de sofá com molas rebentadas e por onde entra o vento, a chuva e o meu remorso. Perante este quadro tão naturalista eu posso sempre agarrar-me ao poético problema da Habitação do malogrado Ruy Belo que agora, já tarde, começa a estar na moda em presentes de aniversário. Mas assim também não me safo. Rodeio-me de versos, como dum cachecol. Não passo duma velha queiroziana, molestada com a gripe do afilhado, quando lá dentro no transistor, me disseram **tudo** sobre a crise polaca e o bastante sobre a atribulada carreira do jovem cantaroleiro que hesita entre a canção de folclore e o rock apimentadinho dos chicos, bagaços e ruas do carmo.E então as hierarquias de valores começam a vacilar por cima de alicerces tão ertzianos. Não caibo nestes esquemas de falas que julgam provocar-me ou apenas cumprirem um dever imperioso de encher o nosso tempo ao pequeno almoço. São elas que me empurram para um mundo que me escapa, e que sei que existe mesmo em simulacro. Mas aos velhos, eu vejo-os. Sorriem até, com a boca desdentada, a cabeça a sair de trastes e farrapos e dum pescoço mole. E fazem-me acenos como prostitutas à beira da reforma inexistente. Uma linguagem crua poderá acalmar a tempestade nervosa que cai sobre o meu corpo, enfiado, o feliz, numa gabardina. E é ainda fusco. Mesmo por cima, no viaduto moderno, os carros vão crescendo para o labirinto, levados por uma paranóia mecânica a que os seus condutores se submetem, protegidos da chuva, mas completamente indefesos ao menor dos ataques que um sistema moral ainda vigente se lembra de subir-lhes à cabeça ou, de maneira mais lírica, descer-lhes ao coração pesado e com sono. Podem eles pensar, como penso agora ao encarar os velhos, que trazem consigo um cartão de eleitor, um estatuto de cidadão que vive em democracia e existem deputados que, vigorosamente e com gestos enfáticos, vão às assembleias para defender os fracos e os oprimidos como interpostas pessoas. Podem eles pensar como eu penso que eles pensam. Mas a dor não passa, como diz a canção brasileira.

Toda a leviandade de espírito assente numa legislada forma de viver deve produzir dóceis habitantes dum país de querelas domésticas e futebolísticas, vizinhas refilonas que somos por causa da galinha do lado, sempre melhor que a nossa. Só que não cura essa epidemia que pode derivar duma informação violenta e que choca com a fragilidade da nossa eficácia, mais ou menos imediata, mais ou menos moral.Como diz Eco, só nos sentimos e somos responsáveis por alguém se pudermos actuar sobre ele ou sobre a situação em que se encontra, e dele tivermos a informação que nos leve a ver nesse alguém o «próximo», esse cristianíssimo conceito.

Levianamente, ponho-me a imaginar que estes velhos que, desgraçadamente não param de me sorrir, são tão «próximos» meus como o são daqueles que, ao lado, continuam a passar nos seus berços rolantes e a ouvir noticiários, cantigas e anedotas. Porque são como eu, eleitores e vivem em democracia e têm quem por eles e por mim,defenda velhos que habitam como ratos as carcaças de carros deixados ao abandono pelas ruas de Lisboa. Porque, afinal, a «informação» é por todos distribuída de forma igualitária. Um lapso, um acidente, impediu-me de continuar a receber as calorias de felicidade que a rádio, essa enfermeira solícita, me enfia pelos ouvidos adentro, como se fosse um bálsamo.

Não há nada a fazer, olhar para o lado não vai adiantar.

Os velhos ratazanas, desdentados e feios, com frio e com ressaca, hoje foram meus «próximos». Por isso lhes respondi também com um sorriso. Por isso os trouxe aqui ao texto público. E só depois me fui enfiar na boca do metro, e nas bocas do mundo. Que Madame Literatura me desculpe. ●

A TELA TÁCTIL OU AS CO

TODA a **representação** é o obsessivo (a que nunca ninguém escapa). O decisivo: o que nos decide (tanto na pintura como na escrita). As rupturas e as cisões mais aparentemente abstractas devem-se portanto incrustar nela, para se tornarem mais profundamente significantes e significativas. Do mesmo modo a noção de **série** (e logo do irrepresentável: do que nunca se consegue representar), tanto na pintura como na escrita.

Duas práticas (**estilos**) de material-literariedade.

Se entrarem na sala a primeira coisa que façam é que apaguem as luzes. E depois reflictam, a partir da iluminura disso. Não disse **claro-contra-claro**, mas escuro e depois a **abertura** disso.

Mas não é disso que quero falar, do claro (**parede)-escuro (pintura**) da sala, mas mais egoistamente do que na pintura procuro.

Olho para os POEMAS INTERIORES ainda como se não visse a pintura. E o que escrevo é um diálogo em que o Sol, da gruta, se procura.

«O que procuro com a escrita nunca o atinjo nunca: o ponto em que uma coisa se torna outra (ou vibra na iminencia de deixar de poder ser «uma»...) e segura de si, prescindindo-se, nunca o deixa de ser contudo.»

Dou um exemplo, que é o desta última pintura: **Auto-retrato** (acrílico-1980) e **Trabalhos do Sótão** (serigrafias/desenhos, 1981).

«Levar o «**figurativo**» a um ponto que raie, se não o «abstracto» o in-figurativo, mas que mais do que nisso se transformando, podendo com toda a facilidade tomar o/colocar-se no lugar desse outro, contudo não deixa de ser ela mesma nunca. **Ainda é,** mas agora já no extremo, no próprio lugar/campo-/domínio que o seu «inimigo» procura...».

Ou o que nos POEMAS INTERIORES procuro fazer com as irregularidades da Gramática: as **acústicas**, sobretudo as acústicas – e a forma como ela se opõe à norma e ao sentido, não o anulando mas afirmando o que se lhe opõe, a sua impossibilidade ou limite, no que (pelo que) tem de mais «íntimo» e assim o «inutiliza» (?!)...

«Reparem a luz que como um raio – de um triângulo (fecho) como jacto ou massa a própria **sombra** reduz à irrecusabilidade de um escuro rotundo. Tournier que falava de um **cinzento absoluto** (1), insensível aos reagentes mais profundos... Mas não é disso que agora se trata, mas antes de Robinson (2), no fundo do poço, descobrindo como é negro o sinal, a **marca**, do Sol mais puro... É portanto de uma **redescoberta** inicial que se trata (3): de um começo e não do «fim de um mundo»!...»

A **aposta** contudo continua a ser essa: no campo do adversário (ou do «adverso»?), pela maior dificuldade (desviando, por exemplo, um determinado tipo de «belo» ou de prazer-/ACABAMENTO DE «leitura») impôr a **lei da leitura** (que recuperasse a integralidade da in-/tensão ou do verso: que vibrasse num mesmo auto-circuito).

Que através do que mais o difere (o som, a agramaticalidade, a secura: a escassez verbal e imaginária: o des/nível e o ruído) **soasse** o círculo ou que na **crista** do significante se soltasse o eflúvio (4).

E se escrevesse de mim?

Os «**Poemas Interiores**» exigem que os imponha – compreendem?, é também da pintura do Natividade que **falo!** – não como um «desajeito» (ou um desajuste) de escrita mas como uma escolha que pode fazer do **erro** uma **limitação** profunda.

O que neles há não é uma «utopia da poesia» mas a constatação, e experiência, do que na Vida (e na escrita) ao mesmo tempo a **prende** (a qualquer coisa de sensitivo e outro, diferente) e a **impossibilita** (como «paraíso perdido» de um sonho impoluto).

Repito-o: é no ponto em que me obscuro, do ponto de vista da sintaxe sofro (é esse também o ponto em que as estruturas gramaticais se desfuncionalizam, que, para «mim», nos meus limites, a poesia enquanto «destino» (mania que nos diferencia...) se cumpre. Lembro-me de Nietzche, no «Crepúsculo dos Ídolos»: «Que relação existe entre o génio filosófico e a arte? Pouco temos a aprender com as suas relações directas. Devemos é perguntarmo-nos: em que medida é que esta ou aquela filosofia pode ser considerada uma obra ou forma de arte? O que é que subsistirá dela quando o seu sistema tiver sossobrado, do ponto de vista científico? Precisamente esse **resíduo**... a sua qualidade artística».

O que em nós nos impossibilita (por exemplo enquanto «prazer», «qualidade», «serenidade» de poesia – ou de pintura?) é a própria dimensão do que exigindo-nos, do que em nós se exige, enquanto tal, e enquanto **prática** nos dificulta a poesia e/ou a vida.

O **limite** é a própria dimen-

UM POEMA INÉDITO de António Cabral

«ENTRE O AZUL E A CIRCUNSTÂ

Às sete da manhã levanto-me tarde, corro a persiana
E
Como é natural, sinto-te sob o ardor aveludado das camélias.
Sacodes ainda uns restos de noite. Cedros erguer-se-ão por muito tempo. Do tempo do teu corpo.
Di-los-ia ignóbeis no traço dos limites.
Oh boca cíclica. A das longas viagens.

Não vale a pena este monte de pálpebra tão azul ou mesmo o incendiado esfíncter. Dos dias.
O gesto é esta viagem imperfeita, como iniciar a vindima a 25 de Abril.
A cidade a dois passos e os passos da cidade, nuvem de ecos, nas vinte ou trinta casas de Sirarelhos.

Disseste um dia que era bom falar com a música e ouvi a chuva dos teus seios. Que
Reconfortante.
A casa reconstruímos dia após dia limpando as teias de muitas erínias.

Aprendemos a dobrar o pensamento ao meio

Até que
Fique uma coisa parecida com o monte de pálpebra azul e este uma coisa parecida com um barco.
Pôr isso finalmente a boiar.

Boiar no tão verde ombro de eurídice.
Ah
Mas que orfeu faria humedecer as pedras, sua fruta sagaz, volto a dizer ignóbil?
Certo, certo, os ombros fizeram-se para os cestos
Justos,
Fizeram-se para outras para outras coisas e não é das suas menores utilidades o poderem carregar-se de sentido.
Já a tarde anuncia o seu corpo de rosa
Violada
Pelos sentimentos de culpa.
Uma gruta. Que se fecha no ponto do fulgor.
Vem dos lados graníticos onde a infertilidade é o melhor pretexto para um grito de papoilas.

Fácil é escrever para o ministério da ad-Ministração, interna ou não.
O duque d'ávila e bolama também fechou as portas da cultura que reunia no casino então lisbonense.
A fenda já começou, já
Se vê o lado de lá.
Filha da puta da cultura a popular que tanto chateia o jovem torquemada.
Às sete da manhã, levanto-me, corro a persiana das nuvens
E
Vou-me estatelar nesta amplidão de montes e montes. Verde de cabras situando o sol.

A aldeia é já ali, sua fraga lunar, usada coxa, sua inscrição.

Devemos todos vot
do rebanho nas colin
Rébanhos, ah como

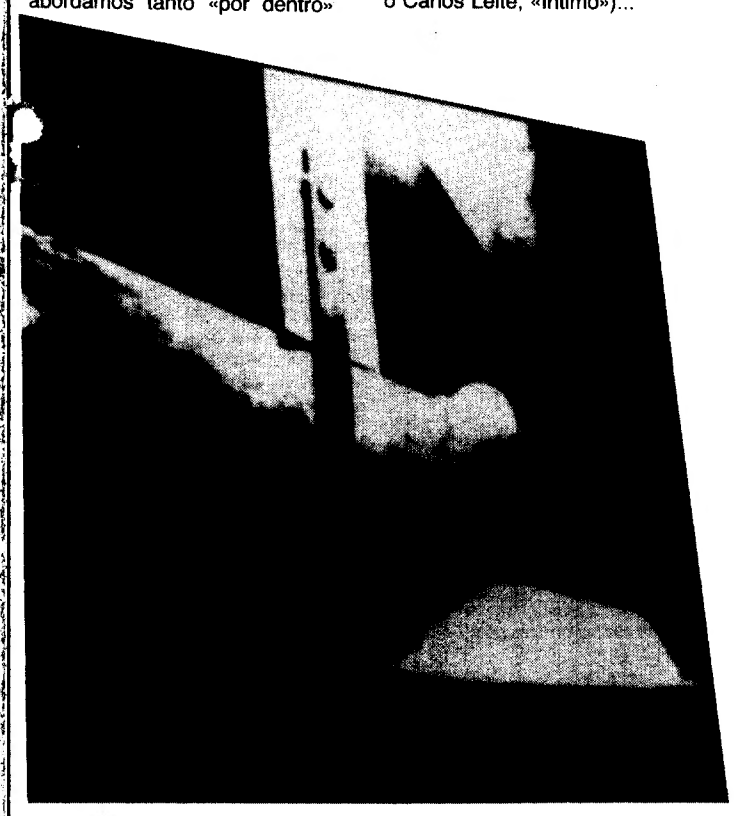
O alvão de poros c
doce é o balir de teó

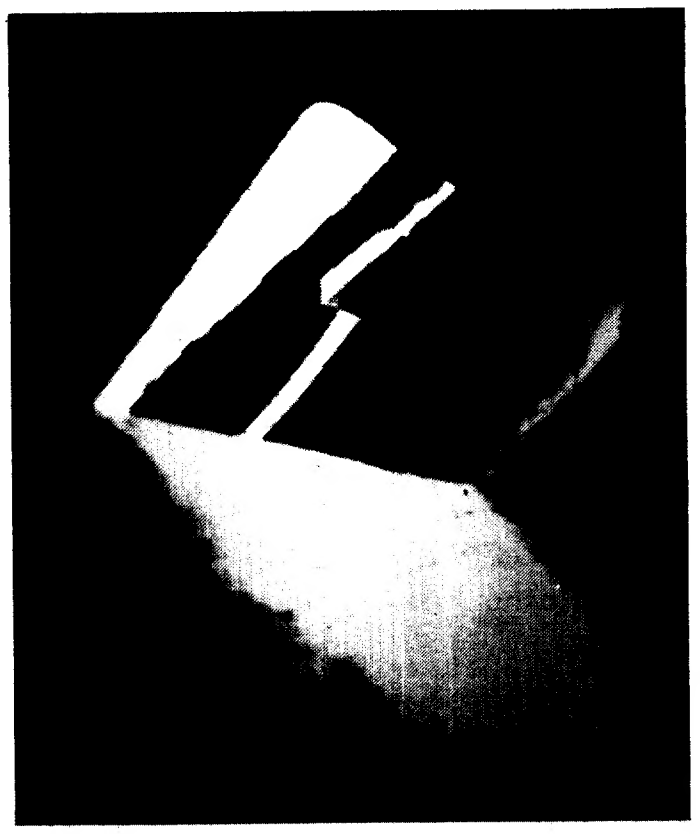
O ano de 1982 vai s
ao anterior.
Em Kabul construi
des seguidas. A do
montanos passarem
estrela da sua sorte.
O de santa comba n
E
Francisco tem ass
ção no gabinete de p
mara municipal.
Ads cartas que sob
rico serão cuidadosa
solar. Palhácio de qu
Com pirilampos e o
Pingue-pongue no (b
Para emigrar
estende-se primeiro
calor cívico do sécul
Viva a democracia
Dos povos o dir
E a tão pulida s
zação.
Pois é, pois é, m
lógica de vinha d
Comeu-a nietz
aqui engulia-se. E

Está visto. Às sete
tarde.

RES DA LUZ

são/horizonte em que por contraste a própria exigência da poesia (vida: utopia) se define (e precisa). A poesia, assim, não a abordamos tanto «por dentro» como o que **exterior**, na sua diferença (objectalidade, rigor), a fixa... Para o exterior, o necessário passo **interior** (ou como diz o Carlos Leite, «intimo»)...





Não estranharemos, portanto, que o «singular» se acentue, sem contornos, como o extremo nítido.

Na minúcia um desequilíbrio (fascínio?) mas limpido, escuro.

A fixação na irregularidade e o que de arbitrário (definitivo?) então nos (**res**)surge.

O ponto em que a escrita, ou a pintura, mais do que produzir ainda «sentido» – condicionando-se a uma economia/problemática da redução de todas as fraquezas do sistema e das suas fracturas ao ponto de vista programático/economicista de um sentido («ambíguo» e ainda **intelegível**...) – se fixa nas **singularidades** (de construção, som/ruído, de imagens ou gramática) em que esse sentido, pretendido, se «perde» ou mais do que isso se **irregulariza**...

À continuidade do pensamento im/por a a-logicidade sistemática do **ruído** (como ritmo?), constituindo esta dificuldade-/escolho a principal des-/continuidade, conflito, de (re)escrita (que impossibilite tanto o «fim», o obtido, como o princípio, a intenção-poema de que de início se partira...). E a escrita **desconstruindo-se disso.**

Ou a pintura.

Não des/direi que os desenhos funcionem como uma espécie de Gramática: de estrutura lógica a que se reconduz o «sentido».

O essencial está contudo no rosto em que se decompõe tudo.

Olhe-se para a janela e esfuma-se um rosto.

Depois uma mácula, um cigarro.

Branco e negro, **cinza nunca**.

Escreverei portanto que branco é o do cigarro. A luz o que o per-funda (ou – fura?). A intimidade do escuro que se torna claro. Ou só porque claro escuro. A irredutibilidade destes contrastes. A luminosidade que unicamente esta técnica (consciência) como resultante procura.

Não digo que se «represente» algo... «**Representação**» é o que nunca se escuse (ou acaba nunca...). O contraste, dominância ou «alvo» (conversemos: vista do **sótão** não será a luz esse alvo?) em que um Sujeito **se conjugue**....

fernando guerreiro

abril de 1981

NOTAS

(1) Em «Le Roi des Aulnes», Michel Tournier escreve: «A fotografia promove o real ao nível do sonho; ela metamorfoseia um objecto real no seu próprio mito e eleva-o a um novo plano de poderes, o imaginário». Mais adiante: «os negativos, uma vez examinados à transparência, têm um encanto incomparável e para nós torna-se por demais evidente que a revelação, ao fixar a imagem positiva, é sempre uma espécie de degradação. A riqueza dos matizes e do pormenor, a profundidade dos tons ou a luminosidade nocturna que ilumina a imagem de um negativo, tudo isso teria pouca relevância se não fosse a própria estranheza que nasce da inversão dos valores». E por fim: «Durante a inversão do negro em branco os cinzentos passam também por uma variação, mas de menor amplitude: de uma amplitude aliás tão reduzida que eles acabam, afinal, por se aproximar ainda mais de um cinzento médio em que as componentes negra e branca se equilibram de uma forma quase precisa. Este cinzento médio constitui o eixo em torno do qual oscila a inversão: um eixo em si mesmo imóvel e absoluto. Mas alguma vez se procurou de facto definir ou produzir esse cinzento absoluto, contrário a qualquer inversão?» – (respectivamente PP. 169, 175 e 181 da edição da FOLIO).

(2) Em **«Vendredi ou les limbes du Pacifique», Michel Tournier por seu turno escreve (Robison do fundo da «fossa»): «subitamente a obscuridade mudou de sinal. O negro em que ele submergira inverteu-se no branco».**

(3) Escreve Natividade Corrêa: «Da primeira vez sobe-se em silêncio para alimentar o sonho, olha-se com espanto para as arcas, vêem-se furtivas as sombras no escuro. Depois, armazenam-se os tempos livres e as histórias paradas (...). Olha-se o sótão e o olhar contém em si a teoria. Das janelas emana a luz frouxa mas incidente. Aprende-se a geometria do sótão. E não me digam que o primeiro olhar, aquele de que nos lembramos, não era já direito, embora a linha desenhada se quebrasse em todos os ângulos, em todas as pregas, em todos os raios que a caprichosa luz contornava para que o sonho se tornasse difinitivamente visível» (do Catálogo da **exposição** «Trabalhos do sótão», **SNABA, 1981).**

(4) Descarregadas as baterias de electricidade contrária **(própria de uma «tensão» que não se conclua, ou pouco conclusiva: indistinta nos seus resultados ou fins (últimos) não** curto-circuito: **i. e., não se encurta o circuito?; não corre a corrente e falta/cai o circuito? Ficam então apenas as baterias suspensas (frias, nuas?). Toda a aparelhagem (significante? materialidade?) em que se acumulara a electricidade.** Mas não o eflúvio. **Eis o que depõe a** leitura. **O depósito de um nada (menos talvez do que isso, um** «resíduo»... Tudo). ●

«NCIA»

ar pela continuação
as.
eu gosto da sua luz.

onstelados, onde tão
crito.

er muito semelhante

ir-se-ão três pirâmi-
meio para os trans-
érias e observarem a

ão morre, qual o que

egurada a ressurrei-
inus pinaster da câ-

as escreveram a eu-
mente destruídas no
e luz?
utras coisas lampas.
)ócio:
convenientemnte
tábua de ilusões. Ao
o.

· lilás descentrali-

ro túlio. Puseste a

Depois adler. Por
al vontade.

da manhã levanto-me

Vila Real, 31.10.81

Evocação de Ruben Dario

País de poetas por excelência, a Nicarágua celebrou de maneira algo original o 115.° aniversário de um nome grande das letras deste país latino-mericano: Ruben Dario.

Como . . .?

Na cidade natal do poeta, Ciudad Dario, no norte da província de Matagalpa, uns sessenta poetas nicaraguenses e estrangeiros reuniram-se numa maratona de poesia.

A celebração da efeméride, que contou com a presença do ministro da Cultura da Nicarágua, o poeta e sacerdote Ernesto Cardenal, encheu a pequena cidade de escritores, músicos, poetas e cantores.

Os poetas, entre todos os presentes, foram os grandes senhores desse dia 18 de Janeiro. A par de Ernesto Cardenal, que leu uma série de poemas inéditos, poetas da nova (e até novíssima) geração, saídos das chamadas «Oficinas de Poesia» (original experiência do Ministério da Cultura), procederam também è leitura das suas produções.

Mas também havia nomes conhecidos dessa maravilhosa matemática que dá pelo nome de poesia. Assim, lado a lado com a poesia intuitiva e difícil do peruano António Cisneros, ouviu-se (por exemplo) a poesia aberta de Eugénio Evtuschenko, marcada pela influência de Mayakovski, a poesia coloquial do cubano Roberto Fernandez Retamar, etc. Entre uma leitura e outra leitura, entre um poema e outro poema, os melhores grupos teatrais de todo o país apresentaram fragmentos das principais obras dramáticas da Nicarágua – e no ouvido de todos, no fim da evocação, os versos largos e sentidos de Ernesto Cardenal:

«Escuta as minhas palavras, ó Senhor! / Ouve os meus gemidos / Escuta o meu protesto // Porque tu não és um Deus amigo dos ditadores / nem partidário da sua política / nem te influencia a sua propaganda / nem estás solidário com os gangsters . . .»

Arqueles Morales

Rubén Dario – **por Tito Salas**

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

• LUÍSA COSTA GOMES, **quem é? Autora de «13 Contos de Sobressalto», um livro de estreia que a Bertrand acaba de propor na sua colecção de Autores de Língua Portuguesa, e, com «O Mensageiro Diferido», de Rui Nunes (A Regra do Jogo), primeiras grandes novidades literárias deste ano de 1982. Desde logo por tratar-se duma estreia, e no campo da novelística, é um livro para que se deve chamar a atenção (até porque não se pode dizer muito o relativamente elevado número de estreias que houve neste campo e no ano passado, as mais delas de mulheres, lembre-se). A uma primeira leitura, o livro é muito capaz de exigir uma segunda, com mais atenção. Depois é possível que se possa falar dele em termos mais calorosos. É tudo o que ao registador de momento, e a uma leitura rápida, de mais urgente e a propósito ocorre dizer.**

• A INÉRCIA DA DESERÇÃO, **de Luís Miguel Nava, é o mais recente lançamento da E ETC na Subterrânea Três. Duas sequências de poemas: a que dá título ao livro (ou caderno, se preferirmos) e ainda «Onde a Nudez». Luís Miguel Nava, quem é? O autor de «Películas», prémio revelação da APE em 1978, publicado em 79 pela Moraes no Círculo.**

• FULL AUTO SHUT OFF, **de Emanuel Jorge Botelho, um caderno de 28 páginas, mais um título na Subterrâneo Três, da E ETC. Exercício de linguagem, uma experiência talvez de resultados não demasiado convincentes, mas que** [illegible] **por isso se deve deixar de** [illegible] **sinalar com o realce que** [illegible] **cura da originalidade, pela** [illegible] **ferença trabalhada, sempre justifica. No livro não vem de quem se trata o autor, mas pode saber-se que é dos Açores, onde vive, e este caderno já não é uma estreia. Falou-se dele nestas páginas aqui há meses, a propósito dum livro de poemas, «Mas o território,**

Continua na pág. 4

As letras em dia • A

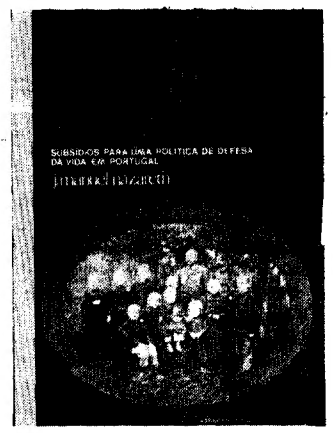
Continuação da pág. 3

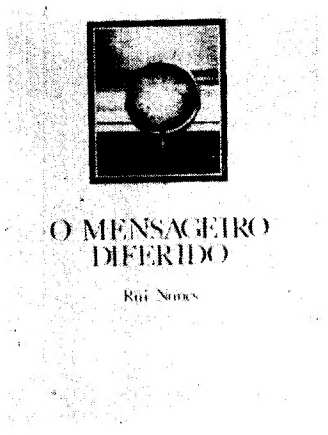
não é o Mapa». E o nome dele está ligado (com o de Eduardo Bettencourt Pinto) a uma revista que nos Açores se publica, «Aresta».

• «A CLEPSIDRA DE CAMILO PESSANHA», **um ensaio de Ester de Lemos cuja primeira edição datava de há perto de vinte anos e há quase outro tanto de tempo se encontrava esgotado, foi agora reeeditado pela Verbo, e está aí nas livrarias. Trata-se duma peça fundamental na bibliografia passiva do mais importante poeta do simbolismo português. Quase sempre citado em praticamente tudo quanto depois se escreveu sobre o autor, os interessados e sobretudo os estudiosos tinham-no apenas acessível nas bibliotecas públicas ou particulares. Acresce como chamada de atenção, que esta reedição foi subsidiada pela SEC, o que permitiu pô-la à venda ao preço (relativamente baixo) de 180 escudos.**

• EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA E PLANEAMENTO FAMILIAR, **de J. Manuel Nazareth, é um dos lançamentos mais recentes da Presença na sua colecção «Análise Social», reservada a textos indicados para publicação pelo Gabinete de Investigaçẽs Sociais. Não se trata de obra literária em estrito sentido da designação, nem terá muito de perto a ver com o que vulgarmente (e também restritamente) se entende por literatura. É, todavia, um trabalho sobre o tema a que a generalidade dos leitores não será indiferente, certamente pelo contrário. E, tratando-se do que se trata («subsídios para uma política de defesa da vida em Portugal») é um livro cuja edição merece mais do que um registo: pelo menos uma chamada de atenção, se não mesmo uma sugestão de leitura, com sentido de urgência.**

• O MENSAGEIRO DIFERIDO, **de Rui Nunes. Proposta de «A Regra do Jogo», na colecção Ficções, desta casa editora. Juntamente com «13 Histórias de Sobressalto», de Luísa Costa Gomes (este na Bertrand), é talvez uma das duas mais importantes novidades deste início de 82, no campo da novelística. Mas Rui Nunes não é um estreante, e sim um regressado – de quatro ou cinco anos de silêncio, desde «Os Deuses da Antevéspera» (77). Rui Nunes, se bem que se trate dum nome do topo de referências da narrativa portuguesa dos últimos 10, 20 anos, tem talvez a sua obra numa relativa penumbra – consequência de alguma assumida marginalidade, esta talvez na base duma relativa desatenção da parte da crítica, e principalmente do jornalismo literário de que em alguns casos uma carreira necessita para se processar não muito afastada do público leitor. Na bibliografia do autor que este livro de reaparecimento incluí deixou de figurar um primeiro livro que o autor publicou nos já distantes anos 60, e o primeiro em referência é «As Margens», de 69. Entre este e «Os Deuses da Antevéspera» há «Sauromaquia», de 76. Este registo deve ler-se como chamada de atenção do leitor para uma obra já de proporções, que importaria conhecer. Que «O Mensageiro...» sirva de pretexto para isso.** ●





O PESSIMISMO DE LACAN

Um verdadeiro fogo de artifício

DE Cornélius Castoriadis a François George, passando pelos analistas consagrados como André Green ou Didier Anzieu, as críticas não foram poupadas a Jacques Lacan, em vida. Elas incidiam tanto na sua prática de sessões de tempo variável como na sua teoria da linguagem, o seu estilo, até a sua pessoa. Lacan dividiu o mundo analítico: ou se era a favor ou se era contra, com igual paixão. Ele nunca suscitava indiferença e, a despeito de todas as reservas que provocava, é forçoso reconhecer que quer para o melhor quer para o pior, ele marcou com o selo da sua forte personalidade o movimento psicanalítico francês.

O seminário de Lacan sobre as psicoses, na edição elaborada por Jacques-Alain Miller, é um verdadeiro fogo-de-artifício. Consagrado à paranóia e, mais precisamente, a um comentário das **Memórias** do presidente Schreber, permite apreender quase ao vivo o génio de Lacan e compreender o fascínio que ele exerceu sobre o seu público. Esse seminário realizava-se em 1955, em Sainte-Anne. Ao ler Lacan, percebe-se que a paranóia esteve sempre no centro dos seus interesses desde a época surrealista em que compartilhou o entusiasmo de Salvador Dali pelo método «paranóia crítica». A sua tese de medicina foi, de resto, intitulado **«Da psicose paranóica nas suas relações com a personalidade.»**

Se, para Freud, a pátria da psicanálise foi a nevrose (as ciências humanas e a psiquiatria surgiam-lhe como territórios a colonizar), a pátria de Lacan foi incontestavelmente a paranóia: foi a partir dela que ele empreendeu a investigação da psicanálise.

Para Bergson, como para Blondel, há no delírio algo de irredutível que a inteligência, por definição, está destinada a falhar. Esse é, segundo Lacan, um preconceito perigoso. Pois de duas, uma: ou o delírio não pertence, seja em que grau for, ao nosso domínio, a nós, analistas, quer dizer, nada tem a ver com o inconsciente . . . ou provém do inconsciente. Um inconsciente que Lacan não pára de repetir que é, no seu fundo, estruturado, entrelaçado, tecido de linguagem.

Reconheçamo-lo: sente-se um certo mal-estar ao ver a categoria da linguagem ocupar o espaço todo. Talvez possamos dirigir a Lacan a censura que Cioran faz a Valéry, ao saber que ele sucumbiu ao envolvimento e ao despotismo da palavra, **«que é o sintoma duma nação de gramáticos.»**

Para dizer a verdade, é muitas vezes quando Lacan vagabundeia por fora das suas teorias que o seu talento de retórico se manifesta com mais brilho. Pode-se de resto perguntar até que ponto a teoria, em psicanálise ou em psiquiatria, não é uma tentativa derrisória de legitimação, útil, entretanto, porque dá segurança e valoriza o terapeuta e constitui um preventivo contra a loucura. Comparo-a a um caixão que é preciso deixar flutuar ao sabor da corrente sem procurar saber o que contém. «Toda a teoria é cinzenta e a árvore resplandescente da vida não pára de reverdecer», dizia Freud como Goethe. Paradoxalmente, esta reflexão foi-me inspirada por Lacan: ele sabe bem que não há exercício mais desconcertante para a atenção científica que tomar conhecimento, num breve lapso de tempo, dos pontos de vista desenvolvidos em psicanálise por diversos autores sobre os mesmos assuntos. Desde que intervenham os conceitos fundamentais, as contradições são aí tão flagrantes como permanentes. Esta observação, ao alcance de todos, chega para mostrar que a psicanálise não é, não pode ser científica, no sentido tradicional do termo. Ela autoriza quase todos os discursos – Deus e Freud sabem, por exemplo, como são diferentes os de Lacan e Searles! – submetendo-os contudo a uma exigência fundamental: abrir, como diz Lacan, os olhos para esta evidência que nada há de mais confuso que a realidade humana.

Lacan
(Desenho de Cagnat)

«Se pensam que têm um eu bem adaptado, acrescenta, dirigindo-se aos seus confrades e ouvintes, **razoável, que sabe navegar, reconhecer o que deve e o que não deve fazer, aperceber-se das realidades, só resta mandar-vos para longe daqui.»** O mais longe possível . . .

Aquele que se defende contra a loucura condena-se a não a compreender. Lacan recorda a propósito disso uma pergunta muito tola, muito simples, mas de grande alcance, do presidente Schreber ao seu psiquiatra: **«Não receia de vez em quando ficar louco?** Comentário de Lacan: **«Mas é completamente verdade (. . .) Não sabemos nós, psicanalistas, que o sujeito normal é essencialmente alguém que se coloca na posição de não levar a sério o seu discurso interior? (. . .) É por isso que o alienado, encarna para muitos, e mesmo sem eles o dizerem, aquilo a que chegaríamos se começássemos a levar as coisas demasiado a sério.»**

Límpidas, estas reflexões de Lacan e pertinentes, é claro. Contudo, muitas vezes ele aplica-se a confundir as pistas, a navegar no nebuloso e enigmático. É que ele receava ser compreendido, já que o fundamento do discurso humano é, segundo ele, o mal-entendido. Essa obscuridade é suposta permitir aos seus ouvintes ficar numa posição problemática, deixando sempre a porta aberta a uma rectificação progressiva.

Sobre este ponto, ele calcula que é fiel a Freud e proclaman-do-o expressamente numa conferência realizada pelo centenário do seu nascimento, em 1956. Lacan observa, o que é contestável, que o sentido do mistério está sempre presente no pensamento de Freud; é o seu começo, o seu meio, o seu fim. **«Eu creio que ao deixarmo-lo dissipar-se, perdemos o essencial da diligência na qual se deve fundamentar toda a análise.»**

Estas páginas sobre Freud são apaixonantes, pois mais de uma vez temos a impressão que é dele, Lacan, que fala; nomeadamente quando descreve o homem, na perspectiva freudiana, como um sujeito prisioneiro e torturado pela linguagem.

A inspiração de Freud, como a de Lacan – mas não se poderia dizer o mesmo de todos os psicanalistas? – é pessimista. **«Freud nega,** afirma Lacan, **toda a tendência para o progresso. É fundamentalmente anti-humanista, na medida que há já no humanista aquele romantismo de querer fazer do espírito a flor da vida.»**

Realista e trágico, mas, contrariamente a Freud, mais metafísico que psicológico, Lacan ensina-nos que a relação de compreensão é uma miragem inconsistente e que, na ordem do sentido, nada pode ser captado de modo duradouro. A principal diferença entre o psicótico e nós não será a de que ele fala numa língua que ignora e que nós julgamos conhecê-la?

Roland Jaccard

A Feira dos Poetas

Continuação da pág. 1

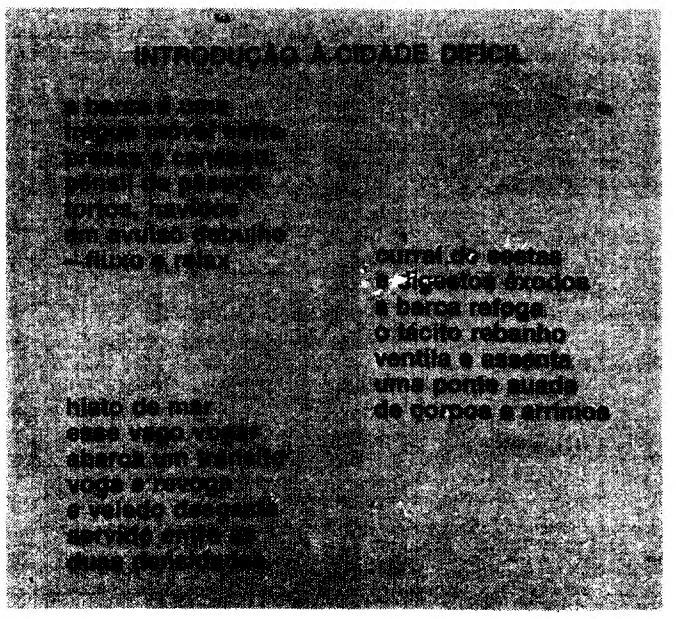
artistas plásticos alguns, reuniram-se e criaram a «Feira do Autor», vulgo feira dos poetas.

Demarcado o recinto no Campo de S. Bento, decerto o maior e mais belo jardim da cidade fluminense, a um tiro de flecha do mar. Quem lhe emprestou as tendas e demais aprestos foram as árvores tutelares, o verde geométrico dos canteiros e o «belvedère» do coreto. Apesar de ele ser o mais velho de todos, dei-lhes (remoçado por dentro) o meu braço. Mais uma acha a arder para a roda viva do fogo novo...

E com eles, sábados e domingos, liberto das farpelas, apenas a camisa ou torso nu, pernas à vela e sandálias havaianas, pendurei nos ramos das árvores os meus poemas manuscritos, penteados pelas sombras das palmeiras. Ou deitados na relva, corpos solares, entre os apelos, vibrantes na cor, da capa dos livros. Enquanto Reinaldo (a guerrilha no jornalismo) denunciava a Censura em curtas legendas que rompiam do chão E de Esther? Que dizer? Essa brancura de moça, coração ao pé da boca, nos seus contos mimeografados, ácidos e crus. Violência de uma escrita contra um mundo que nos violenta. E outras figuras, ligadas por outros laços, como que necessárias colunas de apoio e, sobretudo, como fontes de inspiração. Bel, rosa de lume e dos ventos. Leila, serena doçura de lago que o mar inventou para seu ilusório descanso. Lagoa de Araruama (esmeralda e sal), espelho de Leila. E ao tombar do dia, lá quando o crepúsculo súbito acorda, a feira desarmava ao som trovadoresco de dois repentistas nordestinos. E, durante, para fixar o transitório, o tudo que se passa como se nada fosse, a presença circular de Luís Pimentel com seu faro visual e sensibilidade de cronista. De quem fixa o tempo. Sem ele, a memória da cidade ficaria mutilada.

Nada de novo ainda sob o carro do sol. Anos antes deste efémero movimento, outro eclodiu, em Abril de 69. «Grupo Salina» de seu nome e guerra. Em mira, a popularização da Poesia, através o lançamento da exposição Poesia-Cartaz, realizada (primeira etapa) na Biblioteca Pública do Estado do Rio. Dos dez poetas componentes do Grupo figuravam dois famosos declamadores. César de Araújo, formado em leis, advogando (como fez) a venda dos poemas à boca das fábricas e supermercados. E Gastão Neves que, no reportório, inclui poetas portugueses e, na biblioteca, um livro de poemas sobre Portugal. Ao cabo e pela ordem alfabética, o último dos poetas: Silésio Nascimento...

Tímido, quase que se apaga, e, de repente, um clarão no fundo dos olhos e um golpe de mordacidade crítica. Não me consta que publicasse um livro. Os anos correm, mas ele não tem pressa. Antilírico, para quem ama lirismos fáceis. As barcas de Niteroi, pêndulos náuticos, entre Niteroi e Rio de Janeiro, curtiram-lhe o poema que transcreve da «Antologia Poética do Grupo Salina».



As letras em dia • A

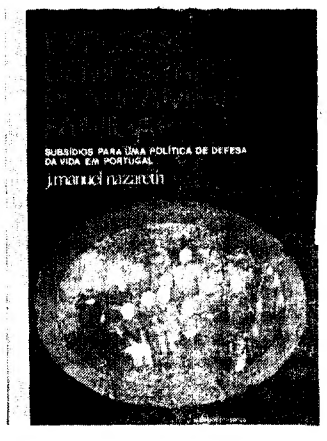
Continuação da pág. 3

não é o Mapa». E o nome dele está ligado (com o de Eduardo Bettencourt Pinto) a uma revista que nos Açores se publica, «Aresta».

• «A CLEPSIDRA DE CAMILO PESSANHA», **um ensaio de Ester de Lemos cuja primeira edição datava de há perto de vinte anos e há quase outro tanto de tempo se encontrava esgotado, foi agora reeeditado pela Verbo, e está aí nas livrarias. Trata-se duma peça fundamental na bibliografia passiva do mais importante poeta do simbolismo português. Quase sempre citado em praticamente tudo quanto depois se escreveu sobre o autor, os interessados e sobretudo os estudiosos tinham-no apenas acessível nas bibliotecas públicas ou particulares. Acresce como chamada de atenção, que esta reedição foi subsidiada pela SEC, o que permitiu pô-la à venda ao preço (relativamente baixo) de 180 escudos.**

• EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA E PLANEAMENTO FAMILIAR, **de J. Manuel Nazareth, é um dos lançamentos mais recentes da Presença na sua colecção «Análise Social», reservada a textos indicados para publicação pelo Gabinete de Investigações Sociais. Não se trata de obra literária em estrito sentido da designação, nem terá muito de perto a ver com o que vulgarmente (e também restritamente) se entende por literatura. É, todavia, um trabalho sobre o tema a que a generalidade dos leitores não será indiferente, certamente pelo contrário. E, tratando-se do que se trata («subsídios para uma política de defesa da vida em Portugal») é um livro cuja edição merece mais do que um registo: pelo menos uma chamada de atenção, se não mesmo uma sugestão de leitura, com sentido de urgência.**

• O MENSAGEIRO DIFERIDO, **de Rui Nunes. Proposta de «A Regra do Jogo», na colecção Ficções, desta casa editora. Juntamente com «13 Histórias de Sobressalto», de Luísa Costa Gomes (este na Bertrand), é talvez uma das duas mais importantes novidades deste início de 82, no campo da novelística. Mas Rui Nunes não é um estreante, e sim um regressado – de quatro ou cinco anos de silêncio, desde «Os Deuses da Antevéspera» (77). Rui Nunes, se bem que se trate dum nome do topo de referências da narrativa portuguesa dos últimos 10, 20 anos, tem talvez a sua obra numa relativa penumbra – consequência de alguma assumida marginalidade, esta talvez na base duma relativa desatenção da parte da crítica, e principalmente do jornalismo literário de que em alguns casos uma carreira necessita para se processar não muito afastada do público leitor. Na bibliografia do autor que este livro de reaparecimento inclui deixou de figurar um primeiro livro que o autor publicou nos já distantes anos 60, e o primeiro em referência é «As Margens», de 69. Entre este e «Os Deuses da Antevéspera» há «Sauromaquia», de 76. Este registo deve ler-se como chamada de atenção do leitor para uma obra já de proporções, que importaria conhecer. Que «O Mensageiro...» sirva de pretexto para isso.** ●



O PESSIMISMO DE LACAN

Um verdadeiro fogo de artifício

DE Cornélius Castoriadis a François George, passando pelos analistas consagrados como André Green ou Didier Anzieu, as críticas não foram poupadas a Jacques Lacan, em vida. Elas incidiam tanto na sua prática de sessões de tempo variável como na sua teoria da linguagem, o seu estilo, até a sua pessoa. Lacan dividiu o mundo analítico: ou se era a favor ou se era contra, com igual paixão. Ele nunca suscitava indiferença e, a despeito de todas as reservas que provocava, é forçoso reconhecer que quer para o melhor quer para o pior, ele marcou com o selo da sua forte personalidade o movimento psicanalítico francês.

O seminário de Lacan sobre as psicoses, na edição elaborada por Jacques-Alain Miller, é um verdadeiro fogo-de-artifício. Consagrado à paranóia e, mais precisamente, a um comentário das **Memórias** do presidente Schreber, permite apreender quase ao vivo o génio de Lacan e compreender o fascínio que ele exerceu sobre o seu público. Esse seminário realizava-se em 1955, em Sainte-Anne. Ao ler Lacan, percebe-se que a paranóia esteve sempre no centro dos seus interesses desde a época surrealista em que compartilhou o entusiasmo de Salvador Dali pelo método «paranóia crítica». A sua tese de medicina foi, de resto, intitulado **«Da psicose paranóica nas suas relações com a personalidade.»**

Se, para Freud, a pátria da psicanálise foi a nevrose (as ciências humanas e a psiquiatria surgiam-lhe como territórios a colonizar), a pátria de Lacan foi incontestavelmente a paranóia: foi a partir dela que ele empreendeu a investigação da psicanálise.

Para Bergson, como para Blondel, há no delírio algo de irredutível que a inteligência, por definição, está destinada a falhar. Esse é, segundo Lacan, um preconceito perigoso. Pois de duas, uma: ou o delírio não pertence, seja em que grau for, ao nosso domínio, a nós, analistas, quer dizer, nada tem a ver com o inconsciente ... ou provém do inconsciente. Um inconsciente que Lacan não pára de repetir que é, no seu fundo, estruturado, entrelaçado, tecido de linguagem.

Reconheçamo-lo: sente-se um certo mal-estar ao ver a categoria da linguagem ocupar o espaço todo. Talvez possamos dirigir a Lacan a censura que Cioran faz a Valéry, ao saber que ele sucumbiu ao envolvimento e ao despotismo da palavra, **«que é o sintoma duma nação de gramáticos.»**

Para dizer a verdade, é muitas vezes quando Lacan vagabundeia por fora das suas teorias que o seu talento de retórico se manifesta com mais brilho. Pode-se de resto perguntar até que ponto a teoria, em psicanálise ou em psiquiatria, não é uma tentativa derrisória de legitimação, útil, entretanto, porque dá segurança e valoriza o terapeuta e constitui um preventivo contra a loucura. Comparo-a a um caixão que é preciso deixar flutuar ao sabor da corrente sem procurar saber o que contém. «Toda a teoria é cinzenta e a árvore resplandescente da vida não pára de reverdecer», dizia Freud como Goethe. Paradoxalmente, esta reflexão foi-me inspirada por Lacan: ele sabe bem que não há exercício mais desconcertante para a atenção científica que tomar conhecimento, num breve lapso de tempo, dos pontos de vista desenvolvidos em psicanálise por diversos autores sobre os mesmos assuntos. Desde que intervenham os conceitos fundamentais, as contradições são aí tão flagrantes como permanentes. Esta observação, ao alcance de todos, chega para mostrar que a psicanálise não é, não pode ser científica, no sentido tradicional do termo. Ela autoriza quase todos os discursos - Deus e Freud sabem, por exemplo, como são diferentes os de Lacan e Searles! - submetendo-os contudo a uma exigência fundamental: abrir, como diz Lacan, os olhos para esta evidência que nada há de mais confuso que a realidade humana.

Lacan
(Desenho de Cagnat)

«Se pensam que têm um eu bem adaptado, acrescenta, dirigindo-se aos seus confrades e ouvintes, **razoável, que sabe navegar, reconhecer o que deve e o que não deve fazer, aperceber-se das realidades, só resta mandar-vos para longe daqui.»** O mais longe possível ...

Aquele que se defende contra a loucura condena-se a não a compreender. Lacan recorda a propósito disso uma pergunta muito tola, muito simples, mas de grande alcance, do presidente Schreber ao seu psiquiatra: **«Não receia de vez em quando ficar louco?** Comentário de Lacan: **«Mas é completamente verdade (...) Não sabemos nós, psicanalistas, que o sujeito normal é essencialmente alguém que se coloca na posição de não levar a sério o seu discurso interior? (...) É por isso que o alienado, encarna para muitos, e mesmo sem eles o dizerem, aquilo a que chegaríamos se começássemos a levar as coisas demasiado a sério.»**

Límpidas, estas reflexões de Lacan e pertinentes, é claro. Contudo, muitas vezes ele aplica-se a confundir as pistas, a navegar no nebuloso e enigmático. É que ele receava ser compreendido, já que o fundamento do discurso humano é, segundo ele, o mal-entendido. Essa obscundade é suposta permitir aos seus ouvintes ficar numa posição problemática, deixando sempre a porta aberta a uma rectificação progressiva.

Sobre este ponto, ele calcula que é fiel a Freud e proclamando-o expressamente numa conferência realizada pelo centenário do seu nascimento, em 1956. Lacan observa, o que é contestável, que o sentido do mistério está sempre presente no pensamento de Freud; é o seu começo, o seu meio, o seu fim. **«Eu creio que ao deixarmo-lo dissipar-se, perdemos o essencial da diligência na qual se deve fundamentar toda a análise.»**

Estas páginas sobre Freud são apaixonantes, pois mais de uma vez temos a impressão que é dele, Lacan, que fala; nomeadamente quando descreve o homem, na perspectiva freudiana, como um sujeito prisioneiro e torturado pela linguagem.

A inspiração de Freud, como a de Lacan – mas não se poderia dizer o mesmo de todos os psicanalistas? – é pessimista. **«Freud nega,** afirma Lacan, **toda a tendência para o progresso. É fundamentalmente anti-humanista, na medida que há já no humanista aquele romantismo de querer fazer do espírito a flor da vida.»**

Realista e trágico, mas, contrariamente a Freud, mais metafísico que psicológico, Lacan ensina-nos que a relação de compreensão é uma miragem inconsistente e que, na ordem do sentido, nada pode ser captado de modo duradouro. A principal diferença entre o psicótico e nós não será a de que ele fala numa língua que ignora e que nos julgamos conhecê-la?

Roland Jaccard

A Feira dos Poetas

Continuação da pág. 1

artistas plásticos alguns, reuniram-se e criaram a «Feira do Autor» – vulgo feira dos poetas.

Demarcado o recinto no Campo de S. Bento, decerto o maior e mais belo jardim da cidade fluminense, a um tiro de flecha do mar. Quem lhe emprestou as tendas e demais apprestos foram as árvores tutelares, o verde geométrico dos canteiros e o «belvedère» do coreto. Apesar de ele ser o mais velho de todos, deu-lhes (remoçado por dentro) o meu braço. Mais uma acha a arder para a roda viva do fogo novo...

E com eles, sábados e domingos, liberto das farpelas, apenas de calção ou torso nu, pernas à vela e sandálias havaianas, pendurei nos ramos das árvores os meus poemas manuscritos, pontilhados pelas sombras das palmeiras. Ou deitados na relva, corpos solares, entre os apelos, vibrantes na cor, da capa dos livros. Enquanto Reinaldo (a guerrilha no jornalismo) denunciava a Censura em curtas legendas que rompiam do chão. E de Esther? Que dizer? Essa brancura de moça, coração ao pé da boca, nos seus contos mimeografados, ácidos e crus. Violência de uma escrita contra um mundo que nos violenta. E outras figuras, ligadas por outros laços, como que necessárias colunas de apoio e, sobretudo, como fontes de inspiração. Bel, rosa de todos os ventos. Leila, serena doçura de lago que o mar inventou para seu ilusório descanso. Lagoa de Araruama (esmeralda e sal) espelho de Leila. E ao tombar do dia, lá quando o crepúsculo súbito acorda, a feira desarmava ao som trovadoresco de dois repentistas nordestinos. E, durante, para fixar o transitório, o tudo que se passa como se nada fosse, a presença circular de Luís Pimentel com seu faro visual e sensibilidade de cronista. De quem fixa o tempo. Sem ele, a memória da cidade ficaria mutilada.

Nada de novo ainda sob o carro do sol. Anos antes deste efêmero movimento, outro eclodiu, em Abril de 69. «Grupo Salina» de seu nome e guerra. Em mira, a popularização da Poesia, através o lançamento da exposição Poesia-Cartaz, realizada (primeira etapa) na Biblioteca Pública do Estado do Rio. Dos dez poetas componentes do Grupo figuravam dois famosos declamadores. César de Araújo, formado em leis, advogando (como fez) a venda dos poemas à boca das fábricas e supermercados. E Gastão Neves que, no repertório, incluí poetas portugueses e, na biblioteca, um livro de poemas sobre Portugal. Ao cabo e pela ordem alfabética, o último dos poetas: Silésio Nascimento...

Tímido, quase que se apaga, e de repente, um clarão no fundo dos olhos e um golpe de mordacidade crítica. Não me consta que publicasse um livro. Os anos correm, mas ele não tem pressa. Antilírico, para quem ama lirismos fáceis. As barcas de Niterói, pêndulos náuticos, entre Niterói e Rio de Janeiro, curtiram-lhe o poema que transcreve da «Antologia Poética do Grupo Salina».

INTRODUÇÃO À CIDADE DIFÍCIL

a barca é uma
trégua móvel entre
pressa e cansaço:
pênsil de passos
tortos, havidos
em avulso debulho
– fluxo e relax

curral de sestas
e digestos êxodos
a barca refoga
o tácito rebanho
ventila e assenta
uma ponte suada
de corpos e arrimos

hiato de mar
esse vago vogar
abarca um trânsito
voga e revoga
e velado desgaste
servido entre as
duas densidades.